Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 578
Junho 1981
Quarta-feira

17 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Bombeiros lutam desesperadamente, mas...

Fogo alastra em Sintra

É impossível prever por quantas horas mais, ou mesmo dias, irá durar o fogo na serra de Sintra, detectado na tarde de segunda-feira e que esta manhã estava em crescendo, distribuído por duas frentes: Quinta do Valle Flor e Cruz Alta, perto do Palácio da Pena. A evolução da situação depende, pois, em grande parte, das condições atmosféricas, particularmente no que se refere ao vento.

O segundo maior fogo da serra de Sintra, como já é considerado, está a mobilizar muitas centenas de bombeiros e dezenas de viaturas. No caso da Lagoa Azul, por exemplo, cerca de 300 homens davam ontem ali o seu esforço, tendo em determinada altura sido possível dar o fogo quase por extinto. Mas os ventos que sopraram durante a noite vieram complicar tudo.

Pág. 28

Em plena vaga de calor

Falta de água chega a Lisboa

- Autotanques fornecem hospitais
- EPAL pede moderação de consumos

Desde as 8 horas de hoje que parte de Lisboa (sobretudo as zonas altas) está sem água, situação que corre o risco de se estender a muitos outros pontos do País. No caso da capital os sapadores bombeiros, alertados para o sucedido, utilizaram autotanques para o fornecimento de água a hospitais, clínicas e lares. Como em Évora, Sintra, Porto e em outras localidades onde se têm verificado faltas de água nos últimos dias, é mais uma vez uma ruptura numa conduta a «culpada». Ao princípio da manhã, na zona do Príncipe Real (na foto) quem queria água não tinha outro remédio senão ir para a bicha do fontanário. **Pág. 10**

Violência em Soweto no aniversário do massacre de 1976

Armados de bastões, dois agentes da «ordem» ao serviço do Governo racista da África do Sul ameaçam uma mulher negra do bairro de Soweto (periferia de Joanesburgo). A imagem foi colhida junto à igreja católica «Regina Mundi», onde decorreu a mais significativa evocação do massacre de 1976. Polícia, tropa, paisanos dos vários bandos nazis que impunemente se movimentam no país do «apartheid» tentaram provocar a multidão, calculada em mais de cinco mil pessoas, que naquele templo se concentrou para relembrar a memória das vítimas do racismo. A serenidade foi a resposta aos bastões e às granadas de gás lacrimogéneo. A serenidade de quem tem a razão. Entretanto, em outros locais da África do Sul, a violência racista voltou a fazer sangue. Uma criança morreu em Durban, perdida no meio de estranhas corridas motorizadas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Ilegalidades na Zona da Reforma Agrária na origem de possível demissão

João Goulão com um pé no MAP e outro na rua

João Goulão – diz-se em círculos próximos do Governo – salvou-se por «uma unha negra» na recente remodelação ministerial. Mas ficou na lista dos «substituíveis». E a sua substituição poderá ocorrer a prazo mais ou menos curto, segundo faz crer a crescente controvérsia que se gera em torno da sua figura. A situação na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, onde se avolumam as denúncias de ilegalidades e se esperam importantes «mexidas» nos serviços locais do MAP, é apenas um dado no leque de problemas com que se confronta o secretário de Estado da Estruturação Agrária. Nalguns círculos, fala-se mesmo num nome alternativo a Goulão: é o de Goinhas Palma, actualmente em cargo de responsabilidade no MAP.

Pág. 9

Da RFA para os problemas do PSD

Nem só o calor fará suar Balsemão

Primeiro-Ministro tem esperanças que alemães ofereçam fragatas

Págs. 4 e 5

«DIÁRIO DE LISBOA»

Amanhã, Dia Corpo de Deus, feriado nacional não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima sexta-feira, dia 19.

D.L.
no IV G.P. de Ciclismo de Torres Vedras
com a colaboração de
M.R. Manuel Rafael
Tudo em electricidade

Notícias nas páginas de Desporto

Concurso "DL"/81
Ainda pode concorrer
CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE
Hoje N.ºs 8 e 9

comunicação social

Diferença: não um, mas oitenta e um

Lista "B" (de esquerda) ganha eleições no SJ

«Defender a Liberdade, Construir a Unidade», lista de esquerda, «B» pela ordem de entrada no processo de candidatura aos corpos gerentes, venceu as eleições para o Sindicato dos Jornalistas com 266 votos dos 487 (compreendendo os brancos e nulos) entrados nas urnas, ontem à disposição da classe das 10 às 22 horas.

A lista «A», sob o lema «Mudar e Exigir», obteve 185 votos.

Registaram-se 27 votos brancos e 9 nulos.

Nas anteriores eleições, realizadas a 22 de Maio, a lista «B» já tinha saído vencedora por um voto: 246 sufrágios. Desta vez, alcançou mais vinte votos. Expressaram a sua vontade cerca de 42 por cento dos jornalistas.

O acto eleitoral agora efectuado repetiu o realizado anteriormente, devido a ter-se verificado, na altura, um problema com a votação de um jornalista não sindicalizado, que teria usado o direito a voto.

A lista «A», autora de uma proposta de peritagem policial ao envelope em que foram guardados os boletins depois das eleições de 22 de Maio (acto que caiu muito mal na classe), não esteve presente na nova contagem dos votos realizada a 28 de Maio e que determinou a exactidão do primeiro escrutínio. Esta atitude, de desconfiança, ainda agastou mais os sócios do SJ.

Por cidades (Lisboa e Porto), o «desenho» dos votos foi o seguinte: na capital, 210 votos para a lista «B» contra 154 da «A»; e na «Invicta», 56 para a «B» e 31 para a «A».

Nomes dos corpos gerentes agora eleitos:

Assembleia-Geral – Manuel de Azevedo, «DL», presidente; César Príncipe «JN», vice-presidente; Carlos Coutinho, «o diário», secretário; e Abílio Abrantes, RTP, secretário. **Direcção** – António dos Santos, «A Capital», presidente; Eugénio Alves, «DL», vice-presidente; Vítor Coutinho, «DN», idem; Jorge Campos, RTP/Porto, idem; António Esteves, RTP, secretário; Jorge Ribeiro, «JN», idem; Rogério Vidigal, «DL», tesoureiro; Andrade Santos, ANOP, Manuel Anta, «DL», David Lopes, «DN», Álvaro Esteves, «Mundo Desportivo», José Manuel Saraiva, «o diário», Herculano Carreira, RTP, Araújo Moreira, «o diário», Paulo Matos, «DN» e Manuel Tavares, «PJ», todos vogais. **Conselho Técnico e de Deontologia** – Ribeiro Cardoso, «DL», presidente; Carlos Pinhão, «A Bola», vice-presidente; e Augusto Vilela, «DL», Vilaverde Cabral, «o diário», e Júlio Sereno Cabral, «PJ», vogais. Suplentes, respectivamente à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Técnico e de Deontologia: Luís de Barros, «O Diário», Bruno Neves, «PJ», Rui Pedro, RDP e Silva Marta, «A Capital»; Ângelo Granja, «DP», Goulart Machado, «o diário», Homero Serpa, «A Bola», José Gomes Bandeira, «DL», Manuel Geraldo, «DL», Júlio Roldão, «JN» e Matilde Ramalho, ANOP; e Manuela Alves, «DL», e António Ribeiro dos Santos, «JN».

Contra legislação considerada limitativa

Proprietários de "flippers" ameçam passar a acção directa

Proprietários e exploradores de «flippers» ameaçaram ontem em Lisboa retomar o funcionamento das máquinas seladas pela Polícia e não acatar qualquer legislação para a qual não tenham sido ouvidos.

Reunidos ontem à tarde, os comerciantes destas máquinas de diversões deliberaram «retomar desde já» a exploração das máquinas de jogos «cujo funcionamento foi despropositadamente interditado», segundo moção aprovada.

Viriam, no entanto, a dar um prazo de 15 dias para efectivar a decisão, caso as autoridades não atendam as reivindicações do sector.

A assembleia geral convocada pela Associação Portuguesa de Empresas de Diversões que reuniu cerca de 200 associados de várias localidades, deu azo a propostas (retiradas) no sentido de que fosse concentrada frente a S. Bento uma grande quantidade de máquinas de «jogos americanos».

A Associação Portuguesa de Empresas de Diversões protestou na reunião pelo facto de – revelou – estar a ser ultimado um anteprojecto de decreto regulamentar do Ministério da Administração Interna considerado «extremamente repressivo».

A nova legislação, anunciou o dirigente da associação, Lima de Carvalho obrigará a uma taxa de registo de cinco mil escudos por máquina, ou de 60 mil escudos anuais de licença para cada máquina contribuição que, disse a mesma fonte, andará em França entre os 200 e os 800 francos (de 2200 a 8800 escudos).

Embora acabe com as limitações à proximidade das escolas por parte dos «flippers», a nova lei deverá limitar o seu uso a maiores de 18 anos.

Aquele dirigente referiu que o Conselho de Inspecção de Jogos deu um parecer não favorável à aplicação de anteprojecto aos «flippers», mas que tal não constitui gaantia de que a lei, uma vez em vigor, não lhes seja aplicada.

A associação declarou pretender umas «tréguas» com o Governo Civil de Lisboa, distrito onde se tem registado mais apreensões e selagens de máquinas e participar na elaboração das leis sobre a matéria.

A mesa da assembleia frisou que com este anteprojecto «parece que o MAI pretende que se volte ao tempo das caves escondidas em que se funciona sem condições e debaixo da chantagem de determinadas autoridades».

A assembleia e a mesa não responderam à questão levantada por dois sócios segundo à qual «há grandes industriais de 'Video' que estão a fazer força para os 'flippers' não trabalharam».

Para Lima de Carvalho a lei em gestação «insiste nos mesmos erros» da actual que, embora contrariada pelas decisões dos tribunais, considera os «flippers» máquinas afins às de jogos de fortuna e azar.

A Associação pretende o reconhecimento dos «flippers» como jogos de perícia, ou recreativos, tese que tem levado a diversas absolvições de comerciantes levados a tribunal pelos governos civis.

A proposta ontem aprovada nota que foram «frustradas todas as tentativas de diálogo junto do Governo e, em Lisboa, também com o governador civil para a resolução pacífica e inteligente» do problema. Admite, implicitamente, uma evolução favorável ao dar um prazo de 15 dias para um retomar de contactos entre a Associação e as autoridades.

Caso tal não aconteça, os comerciantes comprometeram-se a ligar à ficha os «flippers» desligados pela Polícia e «sujeitar de boa mente ao veredicto dos tribunais todas as responsabilidades decorrentes desta atitude», lê-se na proposta.

A proposta adianta que os associados decidiram ainda «responsabilizar o Ministério da Administração Interna por todos os prejuízos que estão a sofrer, mercê de sucessivas paralisações, apreensões e perseguições».

Movimento Contra o "Apartheid"

Numerosas personalidades, entre as quais anotámos o general Costa Gomes, José Manuel Galvão Teles, Carlos Carvalhas, Blasco Hugo Fernandes, Igrejas Caeiro, Augusto Carvalho, Alcina Bastos e o nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, reuniram-se ontem à noite num jantar, no restaurante Brazuca, organizado pelo Movimento Português Contra o «Apartheid», e destinado a preparar o lançamento, no dia 16 de Junho, (Dia do Soweto) o MPCA (Movimento Português Contra o «Apartheid» o Racismo e o Colonialismo na África Austral).

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

Violência e subversão ou ordem e civismo – uma opção urgente para a PSP

Marcial Ferreira Alves

O recontro entre forças da PSP e a massa associativa (e outros espectadores) do Sport Lisboa e Benfica no Estádio da Luz, dispensa grandes explicações em apoio da preocupação que sentimos em relação à actuação – e ao que está por detrás dela — das forças policiais no nosso País. Convém talvez referir que a actuação lamentável que teve lugar na Luz, no passado dia 24, corresponde ao que poderíamos chamar uma escalada de violência injustificada por parte da PSP, e não a um fenómeno isolado e circunstancial.

Como a acentuação do carácter brutal nas actuações da PSP tem aumentado, e, às preocupações expressas por jornalistas e outros cidadãos, não foi dada resposta satisfatória por quem de direito, cremos que se justifica plenamente reforçarmos certas perguntas já feitas, acrescentando alguns motivos complementares de preocupação.

Será a PSP uma organização inadaptada? Quer dizer, estará mal adaptada ainda ao regime democrático e ao seu enquadramento jurídico-constitucional?

Pensamos que sim.

Pensamos também que certos sectores mais conservadores tudo têm feito para iludir um facto evidente: pela sua composição, estrutura, e pelo conteúdo da sua actuação, a PSP continuará a exceder, pelo modo autoritário, os limites que a Constituição da República e as normas dela decorrentes impõem.

A composição caracteriza-se pela predominância de agentes formados e treinados no tempo do regime fascista. No que concerne aos graduados, é muito maior o peso da «velha escola» – chamemos-lhe assim, por comodidade.

Esta constatação não envolve nenhum juízo de valor em definitivo. E isto por duas razões: porque o número de profissionais que entendem o exercício das suas funções no respeito da legalidade democrática é significativo; e porque, em consequência disso, não encaramos os profissionais da «velha escola» como elementos necessariamente amarrados a métodos e conceitos que vigoravam no tempo da ditadura de Salazar-/Caetano. Não devemos contudo alhear-nos deste facto. Ele transparece em muitas das actuações de forças da PSP em vários pontos do País. São as ameaças de vingança que denotam saudades do fascismo; é a violência sádica; é a prepotência de bairro (os graduados actuando como xerifes da zona); e, o que nos aparece como constante muitíssimo mais grave, o desconhecimento dos direitos que qualquer cidadão, em princípio tem, face a qualquer intervenção policial.

Convém ficar claro: o que daqui se pode e deve extrair para denunciar uma situação e acusar os responsáveis, não deve ser generalizado. Mas não se pode fazer como os altos responsáveis da PSP e do Governo têm feito até aqui. Porque ao iludirem as causas reais dos desmandos e ilegalidades que em cada caso concreto se têm verificado, estão na prática a autorizar a sua repetição e, quer queiram quer não, a pactuar com os seus executores.

A questão da autoridade democrática é, no caso português, falseada pelas forças conservadoras desde o início. A estruturação que permaneceu, ao arrepio do espírito de Abril, foi a que a ditadura lhe tinha dado. Uma estruturação de tipo exageradamente militarista, adaptada à necessidade de reprimir sistematicamente, sem cuidados de maior com a opinião pública, e ainda menos com os tribunais. Hoje, ainda, o Governo utiliza as Forças de Segurança como instrumento exclusivo, cometendo-lhe missões ilegais e, cúmulo da sua vocação totalitária, levando-as a situações de conflito com outros orgãos de soberania. A este respeito, lembramos o caso do ex-comandante da GNR em Setúbal: As ordens vinham do Cdo. Geral daquela organização; o Governo, ao transmiti-las ao General Cte. Geral, sabia que estavam feridas de ilegalidade, pois iam contra acórdãos do Poder Judicial (o Tribunal de Setúbal); e o Cte. da Companhia local da GNR, sabendo tudo isto e algo mais ainda, cumpria zelosamente as ordens e assumia em pleno tribunal a posição de privilegiar o vínculo disciplinar estabelecido pelo Regulamento de Disciplina da GNR (datado do tempo do regime fascista) e lançava às urtigas o respeito pelas Instituições Democráticas e Constituição da República. Esta situação vergonhosa teve lugar no nosso País após o 25 de Abril de 1974 e os factores que a provocaram mantêm nos dias de hoje todas as virtualidades.

A possibilidade dos Governos fazerem das Forças de Segurança coutadas partidárias, desrespeitando as leis e outras normas democráticas, sem interferência de fiscalização eficaz dos seus actos, é uma das anormalidades a corrigir quanto antes.

Os exemplos de actuações ilícitas, prepotências, subversão dos imperativos Constitucionais e uso injustificado da violência, aí estão, para avivar na consciência dos portugueses, que a Polícia de Segurança Pública mantém semelhanças flagrantes com a PSP do fascismo. Mas também para esclarecer todos os cidadãos (os profissionais da polícia obviamente incluídos) que este estado de coisas não decorre de nenhum fatalismo histórico, mas sim do indisfarçado propósito do Governo coadjuvado por Ctes. Gerais da sua confiança, ou, na circunstância neutralizados de furtar a organização policial às transformações democráticas necessárias.

Que pensam os profissionais de polícia de tudo isto?

Ora bem, no interior da PSP a abordagem destes problemas não é feita deste modo. Há um número crescente de profissionais que aspiram à dignificação da função e julgam – acertadamente em nossa opinião – que quanto mais depressa os problemas internos forem resolvidos, mais fácil será corrigir comportamentos indignos da função policial.

De facto, o modelo de relações

Continua na pág. 4

O I Congresso das Comunidades e os emigrantes portugueses no Brasil

Helena Rato

No recém-terminado e conturbado I Congresso das Comunidades, a delegação de emigrantes portugueses residentes no Brasil foi uma das mais numerosas. No entanto, informações provenientes daquelas paragens indicam que essa delegação não representava aqueles nossos compatriotas e, por conseguinte, também não estava à altura de defender os seus interesses.

Com efeito, o processo de escolha dos representantes efectuou-se duma forma antidemocrática, desconhecendo-se totalmente o processo de selecção utilizado, e «alheando desse evento entidades e associações que certamente teriam uma palavra a dizer sobre a condição do emigrante português». Este comentário é do Centro de Imigrantes Portugueses, associação com foro na cidade do Rio de Janeiro, a qual nem sequer recebeu, nem conseguiu obter, dos órgãos oficiais qualquer informação ou orientação sobre o Congresso das Comunidades.

Para se avaliar a gravidade duma tal aberração, basta caracterizar o Centro de Imigrantes Portugueses. Esta associação, como especificado nos seus estatutos, «tem por objectivo fortalecer e ampliar as relações de amizade entre as comunidades brasileira e portuguesa, e promover a convivência entre os portugueses no Brasil, dinamizando a sua participação (Título I, Art. 1.°)». Para a consecução desses objectivos, o Centro tem promovido actividades culturais, sociais e recreativas. Mas, sobretudo, desde 1975, as comemorações do 25 de Abril, levadas a cabo pelo Centro, têm-se revestido de grande significado e importância, quer pelo sentido patriótico e democrático dessas comemorações, quer porque nela têm participado destacadas

Sessão comemorativa do 1.° de Maio realizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro no passado dia 30 de Abril. Na foto, o presidente da Câmara, vereador Lércio da Fonseca, ladeado pelo major Vasco Lourenço e pelo presidente do Centro de Imigrantes Portugueses do Rio de Janeiro, o advogado I. de Morais

figuras da política, literatura, ciência, música e arte, portuguesas e brasileiras, tais como, António Vitorino d'Almeida, Augusto Abelaira, António Chainho, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, José Manuel Galvão Teles, Luís Stau Monteiro, Maria Manuela Silva, Vítor Alves, Vasco Lourenço, Sérgio Godinho, Fernando Segismundo, Ivan Lins, Clara Nunes, Mercedes Sosa, Mário Lago, Milton Nascimento, Chico Buarque, etc., etc.

Este ano, a programação das comemorações do 25 de Abril incluiu uma exposição fotográfica sobre o património artístico português, na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, um jantar de confraternização ao qual esteve presente o cônsul-geral de Portugal, e um espectáculo musical luso-brasileiro em que participaram, do lado português, Sérgio Godinho e Luis Caldeira, e ao qual assistiu o conselheiro da Revolução major Vasco Lourenço.

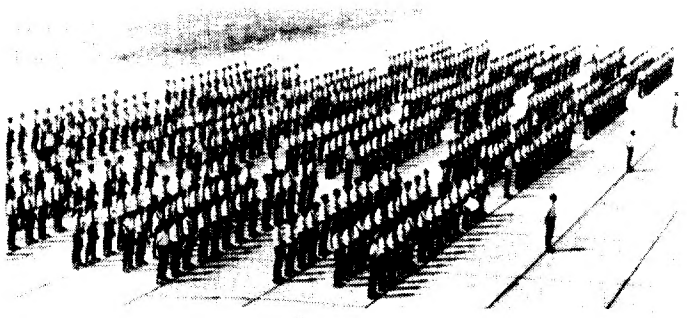
Mas, no Rio de Janeiro não foi só o Centro de Imigrantes Portugueses a ser deliberadamente afastado do Congresso. Também em São Paulo foi grande a confusão nos meios associativos, pelo desconhecimento dos critérios de selecção. Estes, de resto inexistentes, favoreceram a participação da chamada Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras cujo presidente, o sr. António Gomes Costa, nos foi apresentado com destaque na delegação de imigrantes no Brasil, pelo noticiário da RTP.

Para esclarecimento deve-se informar que essa federação é apenas uma entre muitas associações, visto que os seus corpos dirigentes não são eleitos ou nomeados pelas diversas associações e que qualquer indivíduo, a título individual, pode tornar-se membro da Federação. Por outro lado, convém ainda dizer algo mais sobre o sr. António Gomes Costa. Jornalista e advogado, muito recentemente num artigo publicado pelo «Jornal do Brasil», deixava bem claro as suas opções políticas de apoio ao Governo AD, ao mesmo tempo que acusava o Presidente da República de «repetir o ambiente de guerrilha institucional» e se referia ao Conselho da Revolução nos seguintes termos: «tampouco é de estranhar o papel de alguns membros do Conselho da Revolução. Até porque da Ciência Económica ou da Ciência Jurídica entendem menos do que da baixa política». Mas o desrespeito do presidente da Federação não atinge o povo português apenas através dos seus órgãos de soberania. Efectivamente, o sr. presidente também atingiu directamente a integridade moral e patriótica do povo português, ao afirmar que «a Revolução dos Cravos Vermelhos havia tido como um dos seus propósitos não promover a independência... mas entregar esses territórios ao domínio soviético», isto a propósito do fim da guerra colonial.

Quanto à associação enganosamente apresentada como federação, ela é na realidade e tão-somente, um grupo de comendadores completamente desligado e desinteressado da vida dramática e difícil da maioria dos portugueses, que se viram obrigados a emigrar para o Brasil. Estes mais uma vez ficaram impossibilitados de levantarem os seus problemas e reivindicarem os seus direitos. Por isso podemos afirmar, fazendo nossas as palavras do major Vasco Lourenço sobre a questão da representatividade, em entrevista à Anop ao regressar do Brasil (8/5/81): «não houve um mínimo de democracia na escolha dos delegados».

* Perita da O.I.T., no Brasil; sócia fundadora do CIP.

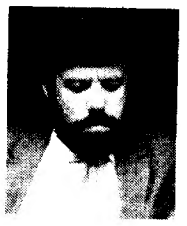
ponto a ponto



● Na Base Aérea N.° 3, em Tancos, efectuou-se ontem a cerimónia de **Juramento de Bandeira** da 2.ª Escola de Recrutas de 1981 e do 1.° Curso de Oficiais Milicianos, a que presidiu o comandante operacional da Força Aérea, general Silva Cardoso. Estas cerimónias tiveram a seguinte sequência: Alocução, distribuição de prémios aos melhores instruendos, leitura de alguns deveres do RDM, juramento de bandeira, desfile, exibição da banda da FA, exposição estática de aeronaves, entrega de prémios dos Jogos Florais, visita à exposição de trabalhos concorrentes aos Jogos Florais e almoço.

● O PCP adiou a Conferência sobre Poder Local marcada para domingo, em Almada, devido à onda de calor que assola o país. Em conferência de Imprensa, **Carlos Costa,** do Comité Central, explicou que as deficientes condições de arejamento e espaço das instalações onde deveriam decorrer os trabalhos «tornariam extremamente penosa, senão impossível» a participação dos delegados e convidados. A conferência, para a qual está prevista a participação de mil delegados, entre os quais cerca de 500 eleitos do PCP para as autarquias, terá assim lugar a 18 de Outubro. Carlos Costa garantiu, entretanto, que o PCP continuará a lutar contra o que considera a «ofensiva do Governo AD contra o Poder Local».

● O director-geral da Administração Interna de **Cabo Verde,** Eurico Monteiro, que domingo iniciou uma visita de cinco dias aos Açores, deslocou-se ontem à ilha do Pico, onde teve contactos com os presidentes das edilidades locais. A missão daquele país de expressão portuguesa, que integra também os delegados do Governo de Cabo Verde na ilha do Sal, Lourenço Lopes, e em Santo Antão, Rolando Barber e Onilo Pires, encontrou-se igualmente com os responsáveis camarários da ilha do Faial. Eurico Monteiro, que se deslocou aos Açores para se inteirar das experiências no arquipélago no domínio do Poder Local, regressa sexta-feira a Lisboa.



● **Lucas Pires,** vice-presidente do CDS, disse ontem, na RDP, que «o respeito que lhe merecem as pessoas que morreram em Camarate e a falta que fazem» não lhe permitem «fazer insinuações». O dirigente centrista respondia no programa «Antena Um – Tempo», da RDP, a uma das perguntas formuladas por um ouvinte quanto às causas do desastre de Camarate em que morreram Sá Carneiro, Amaro da Costa e seus acompanhantes. «Não tenho olho de inspector» – acrescentou. Ainda acerca do desastre de Camarate, a que alguns sectores insistem em atribuir origem criminosa, contrariando as conslusões do inquérito oficial, disse «figurar entre aqueles portugueses para que o acidente foi motivo de mágoa» e que não está interessado em especulações.

● A comissão de Relações Internacionais do Partido Social-Democrata, recebeu ontem dois representantes do PSD da **Nicarágua,** Wilfredo Montalvan, secretário-geral e Luís Leiva, secretário político. Uma informação emanada do PSD, indica que os dois políticos nicaraguenses expuseram a situação do seu país «em que avultam as progressivas dificuldades impostas pela frente sandinista no Poder, no estabelecimento da democracia na Nicarágua». O PSD português manifestou-lhes «solidariedade democrática e preocupação quanto ao rumo cada vez mais acentuado de cariz marxista-leninista para que evolui a revolução nicaraguense».

● O ministro da Defesa português, Azevedo Coutinho, convidou o secretário de Defesa adjunto norte-americano, Frank Carlucci, a visitar Portugal, revelou hoje uma fonte oficial. O convite, aceite por Carlucci, foi feito durante a recente estada do ministro português nos Estados Unidos, onde contactou com as mais altas individualidades norte-americanas ligadas ao sector da Defesa.

Franck Carlucci, que desempenhou o cargo de embaixador norte-americano em Lisboa, visitará oficialmente Portugal em data a anunciar brevemente.

Violência e subversão

Continuação da pág 3

internas parece decalcado do meio militar. Sendo, quer o tipo de responsabilidades, quer o estilo de actuação, profundamente diferentes dos militares, não é de estranhar a crescente oposição dos profissionais à manutenção deste modelo.

Na teoria pretende-se que os agentes tenham actuação consentânea com as leis, e com outras normas da convivência democrática; na prática, os agentes são considerados como meros parafusos de uma engrenagem, raramente ouvidos e frequentemente desconsiderados.

É que há uma ligação muito íntima e directa entre a vida interna da organização policial e a sua relação com a sociedade em que se insere.

A democratização interna era (e é) tanto mais urgente quanto os regulamentos e tudo o resto que já referimos, continuaram a condicionar a função policial. São regulamentos e outras disposições que foram elaborados à luz das concepções fascistas de segurança e ordem pública.

No desenlace destas considerações, poderia surgir naturalmente a pergunta seguinte: Mas então e os projectos que o Cte. Geral da PSP entregou recentemente ao Governo? Não serão uma diligência no sentido de resolver alguns problemas existentes? E quem lhes responde?

Os agentes da PSP, graduados incluídos, não conhecem o projecto definitivo de Estatuto que foi entregue ao Governo. Isto quer dizer, não se alterou substancialmente a concepção do que é comandar uma organização de profissionais de polícia. Sem pretender avivar o fogo da luta entre «brancos» e «amarelos», diríamos que aqueles profissionais são tratados como os soldados das FFAA o eram no tempo do fascismo pelos oficiais mais conservadores.

Juntamente com o projecto de Estatuto que ninguém conhece, foram pela mesma altura entregues ao Governo outros dois projectos: o Regulamento Disciplinar e o da Criação da Escola Superior de Polícia (ESP). Debalde se interrogam os agentes sobre o conteúdo destes diplomas. Não foram ouvidos para nada nem lhes foi comunicado o que quer que fosse.

É este o estilo que continua a imperar na PSP. A sua relação com a degradação da actuação policial é evidente. Evidente e perigosa. Ajuda a explicar porquê, no Estádio da Luz, a Polícia de Intervenção (comprometendo a imagem de toda a PSP) transgrediu a legalidade, contrariou todas as regras de actuação na área da ordem pública, tratando os associados do Benfica (e outros espectadores), cidadãos no uso dos direitos e liberdades conquistadas em 25 de Abril e consagradas na Lei das leis (a Constituição da República), como inimigos especiais, a provocar e espicaçar para depois lhes malhar com chanfalho, gases, cães e balas ditas de borracha.

Não é só profundamente ridículo. É altamente preocupante como as Forças que têm a missão de assegurar a ordem pública se exaltam, mostrando a sua impreparação e denunciando um treino inadequado. Como é possível que tantos agentes e, sobretudo, os coordenadores no terreno, desconheçam a tal ponto a lei e sejam, de tal modo, desprovidos de bom-senso? Como o Governo, maior responsável através do MAI, nada faz para modificar esta situação?

Quererá o Governo, para desprestígio da função policial e ameaça às liberdades democráticas, manter tudo como está dentro da PSP?

As respostas dos responsáveis, tardam.

Escandalosamente.

Eanes na posse de Almeida e Costa:

Presença em Macau constitui 'um vector específico da política externa'

Ramalho Eanes afirmou ontem, na cerimónia de posse do novo governador de Macau, comandante Almeida e Costa, que a presença portuguesa naquele território contribui «com grande relevo para o restabelecimento das relações estáveis com a República Popular da China e com os países do Extremo-Oriente.

Para o Presidente da República, a presença cultural e económica de Portugal em Macau, mantém aberta «uma área de oportunidades para os interesses económicos portugueses» e constitui, também, «a expressão de um vector específico da política externa».

Eanes, que elogiou a «reconhecida capacidade» do empossado para aquelas funções, louvou também a acção do general Melo Egídio, anterior governador, na promoção de «um assinalável desenvolvimento económico e social do território» e de um «harmonioso relacionamento entre as comunidades chinesa e portuguesa».

Sobre o actual estatuto de Macau, sublinhou ter ele o «mérito de permitir estabilidade social e segurança na vida das comunidades portuguesa e chinesa».

«Seria assim pouco avisado – acrescentou – produzir alterações que conduzissem à descaracterização do regime e à modificação do equilíbrio de poderes, propiciando transformações potencialmente geradoras de insegurança para as diferentes comunidades».

Sublinhou ainda que qualquer novo estatuto para Macau terá que ter em conta não só o «especial estatuto político do território», como a necessidade de preservar as boas relações entre a comunidade portuguesa e chinesa e entre as autoridades portuguesas e as das regiões vizinhas, especialmente as da República Popular da China».

«Maneira de estar no Mundo»

Na presença ainda do ministro de Estado, Basílio Horta, do CEMGFA, Melo Egídio e de vários membros do Conselho da Revolução, o novo governador considerou a sua missão como «desafio sem dúvida exaltante mas complexo» atendendo ao circunstancialismo político, económico e cultural do território.

«Para que as responsabilidades na administração daquele território se processem com eficácia e dignidade, e sirvam o seu progresso, importa que haja a consciência clara e precisa do que Macau é e representa no momento actual, e das razões de ser da administração portuguesa» – afirmou Almeida e Costa.

«Se essa consciência não existir – referiu, mais adiante – ou estiver assente em premissas equívocas, podemos desaproveitar uma derradeira oportunidade de evidenciar que alguns dos preconceitos informadores de certa presença portuguesa para além da Europa nada tinham a ver com o que de mais essencial e peculiar tem desde sempre constituído a nossa maneira de ser e de estar no Mundo».

Na linha do que Ramalho Eanes igualmente já sublinhara no seu discurso, o governador de Macau, lembrou existirem «Condições muito favoráveis, de natureza conjuntural, umas, de natureza estrutural outras, concorrem em Macau para um espectacular desenvolvimento do território e abrem um campo muito vasto e diversificado de oportunidades».

Acrescentou ainda que, «para as aproveitar, é indispensável garantir a estabilidade governativa e uma administração dinâmica, com grande capacidade de resposta e processos de actuação simples e transparentes».

Finalmente o fim do escândalo

Demitiu-se a Câmara da vila de Valpaços

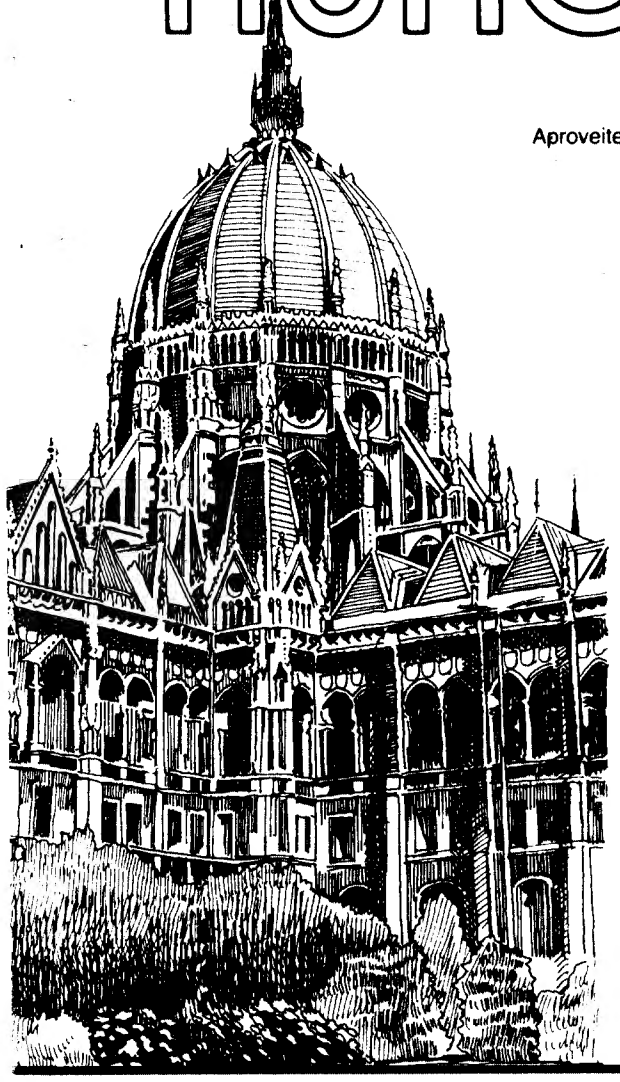
PORTO, 17 – A Câmara Municipal de Valpaços, presidida por Sobrinho de Morais (PSD), demitiu-se em bloco na passada semana, conforme carta entregue anteontem ao presidente da AM local, confirmando, e oficializando, a queda do executivo. A notícia caiu no meio local sem ar de novidade, não só porque só três dos seus sete elementos se encontravam já em funções, como também porque a população local se havia alheado progressivamente dos destinos da autarquia. Se alguma sensação se regista, de acordo com informações por nós recolhidas, é a de alívio.

O executivo camarário, presidido por Sobrinho de Morais, estava desacreditado em consequência da gestão desastrosa que, desde Janeiro, vinha dando continuidade à gerência, não menos «limpa», anterior. Como tem sido largamente noticiado pelo «DL», muitas irregularidades, manchadas pelo compadrio e a corrupção, foram apontadas ao executivo de Sobrinho de Morais, «chefe» da Comissão política concelhia do PSD. Há inclusivamente processos nos tribunais, sem que se saiba se foram arquivados ou não, porque das conclusões os munícipes não obtiveram qualquer informação.

Ainda recentemente, na carta em que pedia a demissão, o vereador socialista Altamiro Claro perguntava pelas conclusões do relatório sobre «graves ilegalidades» e interrogava-se quanto a desvios de verbas e negociatas, falando em «malabarismos» do presidente. «A Câmara perdeu a dignidade» e, por isso, justificou, pedir a demissão no dia 18 de Maio.

Para trás tinham ficado outras duas demissões: uma do CDS, outra do PSD. A Câmara deixou de ter «quorum» após a demissão do próprio presidente. Fala-se em pressões políticas dos órgãos dirigentes do PSD. De qualquer forma caiu de podre.

VISITE A HUNGRIA



Aproveite o voo especial de Intercâmbio com os Sindicatos Húngaros.

Preço p/pessoa – 37 600$00

Tudo incluído:

• passagem aérea
• alojamento em hotéis de 1.ª
• refeições
• excursões e visitas

Oportunidade única

CONDIÇÕES MUITO ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Data limite de inscrição: 23/6
Lugares limitados
Consulte-nos
(traga passaporte e 2 fotos)

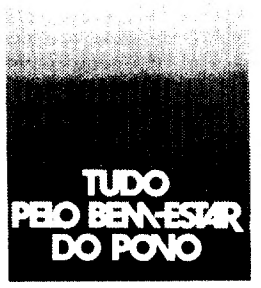
GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dir. – Lisboa
Tels. 32 05 56 - 32 06 38 - 36 43 03
R. Santa Catarina, 922, 1.º – Porto
Tel. 31 34 96

Erich Honecker

TUDO PELO BEM-ESTAR DO POVO

O destacado dirigente político da R.D.A., apresenta neste livro uma ampla panorâmica da construção e desenvolvimento do socialismo na República Democrática Alemã e das grandes conquistas alcançadas pelo seu povo.



D6

edições Avante!

Recebe também ordenados de ministro de Maio de 74

Moreira Baptista reintegrado pelo Governo Balsemão

O antigo ministro do Interior do Governo fascista, Moreira Batista, foi ontem reintegrado na Função Pública, em despacho assinado pelo ministro das Finanças Morais Leitão, e pelo da Indústria Baião Horta, e publicado no «Diário da República».

Ao mesmo tempo, Morais Leitão reconheceu-lhe o direito a receber vencimentos desde 1974, nomeadamente o correspondente ao cargo de ministro do mês de Maio de 1974, quando já estava em funções o Governo Palma Carlos, nomeado na sequência da Revolução de 25 de Abril.

A partir de 1 de Junho de 1974 é reconhecido a Moreira Baptista o direito de remuneração correspondente ao cargo de vogal do Conselho Superior de Economia e é nomeado também inspector geral do quadro da Secretaria-Geral do Ministério da Indústria.

Para ordenar os pagamentos ao homem que, enquanto ministro do Interior, superintendeu e responsabilizou-se pela actividade da PIDE/DGS, Morais Leitão socorre-se de numerosos argumentos legais, salientando nomeadamente que Moreira Baptista nunca foi alvo de processo de saneamento ou disciplinar e que transitou em julgado o despacho de pronúncia contra ele formulado em processo que ainda decorre.

"Crise" no PSD ainda "mexe"

Doze demissões à espera de Balsemão

Balsemão, esta tarde regressado da RFA, confronta-se com a ameaça de demissão da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa do PSD. Círculos afectos à Comissão Política Nacional do partido não escondem alguma preocupação face aos acontecimentos, considerando nomeadamente que eles são susceptíveis de provocar novos e mais graves factores de desestabilização entre os sociais-democratas.

Embora se mantenha silêncio em torno da decisão que a Comissão Política de Lisboa tomou na madrugada de ontem, dia 16, a opinião generalizada de observadores e comentaristas políticos é que os seus 12 elementos já optaram pela apresentação da demissão. Tudo depende agora, e em última análise, das conversações de Balsemão com os dirigentes demissionários, anunciando-se, possivelmente para amanhã, um encontro com Helena Roseta.

Roseta tem estado ausente em Estrasburgo, em missão relacionada com as suas funções no Conselho da Europa, não estando confirmado se o seu regresso a Lisboa se efectua hoje ou amanhã. De qualquer modo, nada deve transpirar para o exterior antes do seu encontro com o presidente do partido. Helena Roseta, além de membro da Comissão Política de Lisboa é igualmente membro da Comissão Política Nacional, cargo do qual se considerou demissionária depois da agitada sessão do Conselho Nacional do PSD, no último fim-de-semana: um gesto temperamental, assim o classificou na altura Pinto Balsemão.

Entre responsáveis do PSD considera-se que estas demissões podem acarretar um desgaste desnecessário na Aliança Democrática. Uma fonte não identificada da Comissão Política Nacional do PSD, citada pela ANOP, teria mesmo acrescentado restar «saber se não serão esses **(o desgaste da AD)** os objectivos velados de tais pessoas».

Se as demissões se concretizarem, as eleições para a nova Comissão Política de Lisboa deverão decorrer, nos termos estatutários, sete dias depois de tomadas públicas.

CDS responde a Balsemão

A proposta formulada por Pinto Balsemão no último Conselho Nacional do PSD, designadamente sobre a assinatura do protocolo entre os partidos da AD com vista às eleições autárquicas de 1982, mereceu ontem o apoio do CDS que classifica a iniciativa como podendo «constituir importante afirmação de vitalidade e reforço do projecto da AD».

Esta resposta foi formulada durante a reunião da Comissão Directiva dos centristas, excepcionalmente reunida ontem sob a presidência de Basílio Horta já que Freitas do Amaral encontra-se ausente no estrangeiro.

A CD do CDS recorda que tal protocolo está previsto no acordo constitutivo da AD e remete a sua concretização para a próxima reunião da Coordenadora dos três partidos.

Aquele órgão directivo centrista aproveitou ainda a reunião de ontem à noite para reafirmar o seu «apoio ao Governo, nomeadamente nas medidas necessárias à conjuntura económica» – medidas que, sublinhe-se, são da responsabilidade de um ministro CDS, Morais Leitão.

Problemas em Carcavelos?

O CDS anulou as eleições efectuadas em Maio para os órgãos directivos do partido em Carcavelos – disse à ANOP o secretário da Comissão Executiva da Freguesia, Manuel Eduardo Botelho.

As eleições ocorreram «democraticamente e por sufrágio directo e universal» – acrescentou.

O secretário da Comissão referiu que, agora, «arbitrariamente, os órgãos distritais resolveram anular os resultados».

«A finalidade à vista é receberem dividendos em relação às eleições concelhias», a realizar na sexta-feira, «para beneficiar uma lista conotada com o presidente da Câmara de Cascais, Carlos Rosa», declarou Eduardo Botelho.

Eleições no fim do mês?

Salgado Zenha deve continuar à frente do Grupo Parlamentar do PS

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista encontrava-se reunido ao fim da manhã de hoje, para discutir a recomposição da sua direcção.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, existe um acordo de princípio entre as várias tendências representadas nos deputados socialistas para proceder à remodelação da direcção, faltando acordar-se na data das eleições e na composição concreta da nova direcção. Ao que se sabe, Salgado Zenha continuará a ser o presidente do Grupo Parlamentar, e existem duas hipóteses quanto à composição concreta desta comissão. De acordo com o regulamento em vigor, serão nove os elementos que dela farão parte e, em princípio, cinco seriam indicados pela tendência maioritária entre os deputados, afecta ao anterior Secretariado, enquanto os outros quatro seriam «soaristas». Outra hipótese em discussão incluia quatro elementos de cada grupo, ficando Zenha com voto de qualidade. Mas neste caso os estatutos do Grupo Parlamentar teriam de ser alterados.

Os apointes da actual direcção defendem que a realização das eleições se processe apenas no fim deste mês, quase no final da sessão legislativa suplementar que ontem começou.

Na reunião de hoje estão a ser discutidas propostas apresentadas por uma comissão mista, incluindo representantes dos dois principais grupos (Almeida Santos e Jaime Gama, pelos «soaristas» e António Reis e João Cravinho, pelo ex-Secretariado) e presidida pelo presidente do partido, António Macedo.

A tendência maioritária no partido, que é minoritária no Grupo Parlamentar e que apoia as posições do secretário-geral Mário Soares, terá ameaçado a utilização de maior rigor, caso não fosse aceite a remodelação, rigor que poderia ir até à dissolução da direcção do Grupo Parlamentar pela Comissão Política do partido, que reúne hoje à noite.

Entretanto, é certo que as eleições não se vão realizar hoje, porque haverá sempre lugar a um período de três dias para apresentação de listas, depois das eleições serem convocadas.

Duas moções em Coimbra

Militantes socialistas de Coimbra apoiantes da moção de Mário Soares no último Congresso Nacional do PS vão apresentar uma moção de orientação ao Congresso Distrital, a realizar nesta cidade em 18 e 19 de Julho.

Um comunicado revela que a moção, intitulada «Novo Rumo para o PS no distrito de Coimbra», será apresentada aos militantes do partido na sexta-feira.

No dia 12 foi apresentada a moção «Uma federação socialista para um distrito socialista», que é apoiada, entre outros, por sectores afectos ao antigo Secretariado Nacional e à «Esquerda Laboral» do PS.

Regresso da RFA

Primeiro-Ministro esperançado na oferta de três fragatas

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, manifestou ontem na zona ocidental de Berlim, satisfação pela possibilidade do auxílio da Alemanha Federal para aquisição de três fragatas destinadas à Armada portuguesa. «Trata-se de saber – explicou Balsemão – até que ponto o auxílio militar da RFA pode ser aplicado às fragatas, visto que em princípio esse auxílio teria outras afectações».

O chefe do Governo, que regressa hoje a Lisboa, falou brevemente aos jornalistas portugueses no final da visita à «Siemens», em Berlim Oeste. Os profissionais de informação tinham-se, aliás, queixado da permanente falta de contacto com Pinto Balsemão e a sua comitiva.

Interrogado sobre a situação interna do seu partido, Balsemão reafirmou que tomaria conhecimento hoje, após o regresso, da demissão de Helena Roseta da comissão política nacional e da comissão distrital de Lisboa do PSD. Acrescentou que, depois da clarificação do último Conselho Nacional, «será bastante mais fácil à distrital de Lisboa encontrar uma solução que não seja a demissão para manifestar aquilo que os seus próprios elementos votaram no Conselho Nacional».

Sobre o anunciado «Contrato Social», disse o Primeiro-Ministro que se está a caminhar para uma comissão tripartida com representantes dos sindicatos, do patronato e do Governo. Essa comissão teria como função «fazer chegar ao Parlamento uma legislação já devidamente

pensada e debatida entre aqueles que são os mais interessados na sua aplicação».

O único problema estaria na participação ou não da CGTP-IN, cuja presença Balsemão considera necessária porque «representa uma parte considerável dos trabalhadores portugueses».

A anteceder o jantar, oferecido pelo burgomestre de Berlim Ocidental, Balsemão esteve no célebre edifício do Reichstag, de cujas janelas observou a parte oriental da cidade, situada na RDA, e ouviu a versão das autoridades federais acerca do «muro» que separa as duas zonas.

Os jornalistas portugueses foram impedidos de assistir à recepção do burgomestre a Pinto Balsemão.

Adesão duvidosa

Entretanto, o importante jornal da RFA, o «Koelner Stadtanzeiger» (de Colónia) considerava na sua edição de ontem, a propósito da visita de Balsemão, que tanto Portugal como a CEE ganhariam se o nosso país entrasse no Mercado Comum «mediante êxitos económicos e não militares».

Por outro lado, o mesmo jornal considera «duvidoso saber se será possível superar facilmente os obstáculos que se põem ao desejo português de ingressar na Comunidade», embora recorde o apoio expresso pela RFA sobre a posição do Governo de Lisboa.

«Internacional Reformista»

Outro dado de relevo da visita do chefe do Governo e líder do PSD, foi o encontro, segunda à noite, com Walter Schell (do Partido Liberal), para negociações tendentes à formação de uma «Internacional Reformista». O encontro decorreu num jantar combinado entre os dois dirigentes na Suíça, em Maio, na altura dos «encontros de Bildeberg».

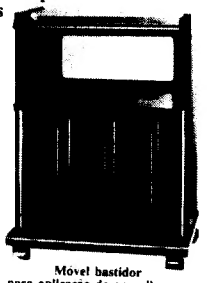
Uma fonte da comitiva de Balsemão disse estarem interessados na «IR» o PSD português, a UCD espanhola, o Partido Liberal da RFA, e outros partidos da França, Holanda e Grã-Bretanha.

a opção correcta em som

PIONEER

SISTEMA X-400/G

O novo sistema X-400/G é de facto uma opção correcta.
Nada do que é essencial à boa qualidade de som deixou de ser utilizado.
O X-400/G é um sistema de óptima qualidade e de preço altamente competitivo.
A sua concepção reune condições ideais para os espaços das habitações modernas, permitindo, com as suas linhas, uma perfeita integração no ambiente do lar.
Procure um dos nossos Agentes Oficiais espalhados por todo o País e venha "ouvir" uma demonstração do Sistema X-400/G.



Móvel bastidor para aplicação da aparelhagem

PIONEER
o pormenor que conta

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SETRON sociedade de equipamentos electrónicos, lda.

Alterações ao Código Penal aprovadas ontem

Parlamento já funciona em período suplementar

Os 250 deputados em funções iniciaram um período suplementar de trabalhos parlamentares que se prolongará até ao dia 30 deste mês, correspondendo à decisão da Comissão Permanente ontem mesmo formalizada. Até hoje de manhã não havia sido decidido qualquer outro prolongamento para Julho ou Setembro, competindo tal iniciativa aos 30 elementos da Comissão Permanente que, sob a presidência de Leonardo Ribeiro de Almeida, reúnem no intervalo das sessões legislativas.

A primeira sessão deste período suplementar decorreu ontem, tendo o Parlamento reunido também na manhã de hoje.

Na sessão de ontem à tarde, entre o calor que se fazia sentir no hemiciclo provocando clareiras nas bancadas dos partidos e os protestos da Oposição, a Maioria voltou a funcionar na votação de uma proposta governamental que altera o código do processo penal, nomeadamente os artigos 159.°, 273.°, 308.°, 311.° e 558.°.

Para a Oposição as alterações, que foram apresentadas pelo ministro Meneres Pimentel, «pretendem diminuir as garantias dos cidadãos» (Veiga de Oliveira-PCP) e representam «O regresso ao passado» (Salgado Zenha-PS).

Antes da Ordem do Dia, Manuel Alegre (PS) logrou os aplausos de todas as bancadas do Parlamento ao evocar o V Centenário do poeta e pensador Sá de Miranda. José Manuel Mendes (PCP), Silva Marques (PSD), Barrilaro Ruas (PPM), Helena Cidade Moura (MDP/CDE) e Henrique Morais (CDS) corroboraram a intervenção daquele deputado.

Ainda neste período, Mário Tomé (UDP) referiu que o povo maubere, em Timor-Leste, está a ser vítima da «agressão fascista» do Governo do presidente Suharto, da Indonésia.

Uma intervenção de César Oliveira (UEDS) de crítica às decisões tomadas na parte da manhã pela Comissão Permanente da Assembleia da República provocou a prorrogação do período de antes da Ordem do Dia.

O deputado da UEDS criticou a decisão da Comissão de não agendar, no prolongamento dos trabalhos parlamentares, as ratificações pedidas pelo PCP, PS, ASDI e UEDS ao decreto-lei dos vencimentos da Função Pública.

César Oliveira e Carlos Brito (PCP) consideraram que «a maioria parlamentar não quer discutir esta questão em público».

Com os 36 membros já designados

Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional está completa

Com a eleição dos oito membros do PS que a vão integrar, a Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional ficou ontem concluída. Conta com 36 deputados a maioria dos quais (19) pertencentes aos partidos da AD. Borges de Carvalho (PPM) deverá ser o seu presidente, como o «DL» divulgou há semanas atrás, em primeira mão.

Depois daquela eleição, a composição definitiva da Comissão é a seguinte:

PSD (12): Moura Guedes, Margarida Salema, Santana Lopes, Adérito Campos, Sousa Tavares, Costa Andrade, Correia de Jesus, Fernando Condesso, Rui Amaral, Helena Roseta, Amândio de Azevedo e Mário Raposo;

PS (8): Almeida Santos, Nunes de Almeida, Armando Lopes, Carlos Lage, Jaime Gama, José Luís Nunes, Júlio Carrapato e Vítor Constâncio;

CDS (6): Adriano Moreira, Lucas Pires, Rui Pena, Ribeiro e Castro, Azevedo Soares e Naranah Coissoró;

PCP (5): Carlos Brito, Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Odete Santos e José Manuel Mendes;

Restantes partidos (1 deputado cada): Borges Carvalho (PPM), Mário Tomé (UDP), Herberto Goulart (MDP/CDE), Jorge Miranda (ASDI) e António Vitorino (UEDS).

Os «grandes ausentes» nesta Comissão – traindo de alguma forma a expectativa dos observadores – são Freitas do Amaral (por parte do CDS), Jorge Leite (do PCP) e Ferreira do Amaral e Sousa Lara (do PPM).

O presidente e restantes elementos da mesa da comissão serão eleitos por sufrágio uninominal na sua primeira reunião, a qual será convocada e dirigida pelo presidente do Parlamento.

À comissão de revisão constitucional compete apreciar os quatro projectos de lei de alteração da Constituição de 1976 que foram apresentados pela AD, FRS, PCP e MDP.

O Parlamento dispõe agora de mais três anos para apreciar e votar os quatro projectos de lei de revisão constitucional que lhe foram apresentados pela AD, PCP, FRS e MDP na sessão legislativa que terminou hoje.

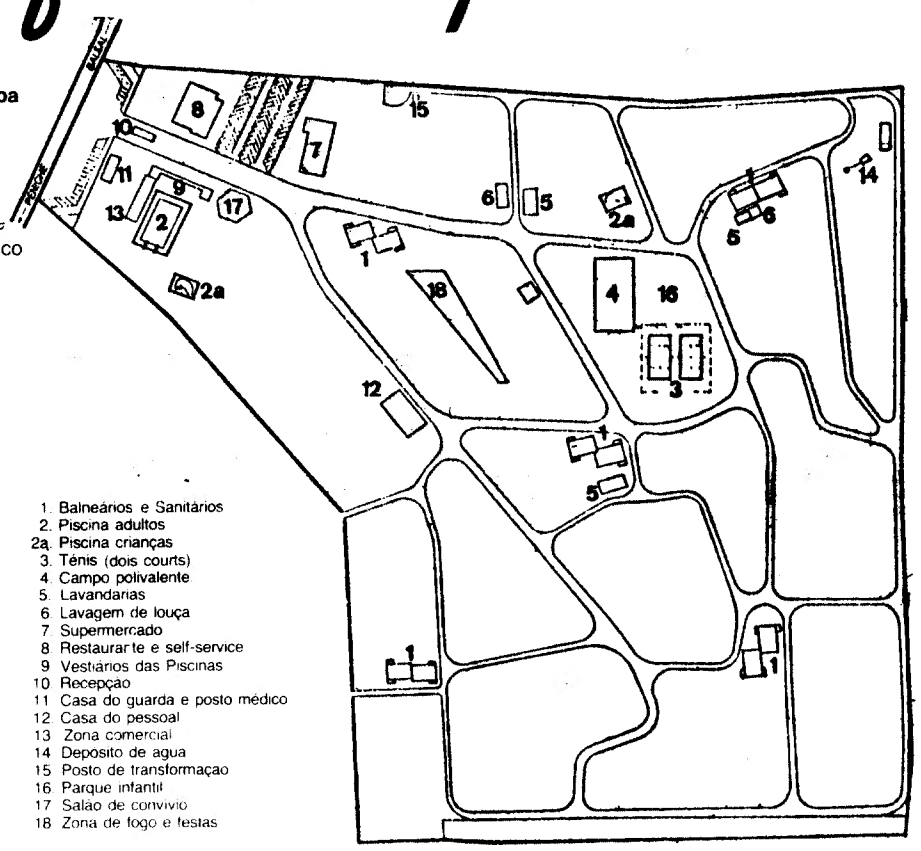
TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

BALEAL

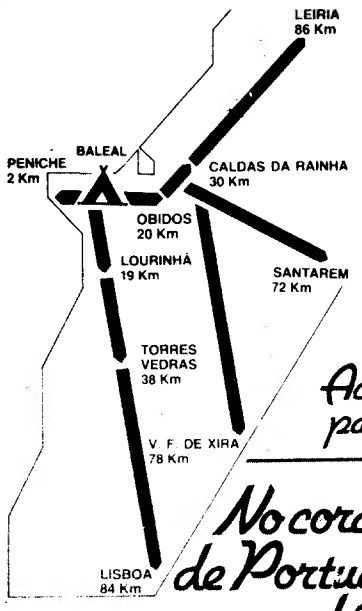
Parque de Campismo

Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Deposito de agua
15. Posto de transformaçao
16. Parque infantil
17. Salão de convivio
18. Zona de fogo e festas



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal:
– o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10 - 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telefs. 561316/571960
Administração de Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal – Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... TELEF. .....
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10 - 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telefs. 561316/571960

TÉCNICOS

FABRICO
DE VASSOURAS/ ESCOVAS

— TÉCNICO PARA EQUIPAMENTO
— TÉCNICO DE PRODUÇÃO
— TÉCNICO APROVISIONAMENTOS

- PRECISAM-SE PARA INTEGRAR EQUIPA DE TÉCNICOS EM TRABALHOS A REALIZAR NO ESTRANGEIRO
- DÁ-SE PREFERÊNCIA AOS TÉCNICOS COM EXPERIÊNCIA EM VÁRIAS LINHAS DE FABRICO (VASSOURAS, ESCOVAS, ESCOVAS DE DENTES, PINCÉIS, TRINCHAS, ETC.).
- REMUNERAÇÕES EM PORTUGAL EM FUNÇÃO DE «CURRICULUM» A APRESENTAR, NA ORDEM DE: VENCIMENTO ANUAL 750 CONTOS
- DESPESAS BÁSICAS LOCAIS PAGAS.
- RESPOSTA DETALHADA AO N.º 17 603 DESTE JORNAL.

Adiamento da Conferência do PCP sobre o Poder Local

As condições meteorológicas actuais e previsíveis e as condições de arejamento das instalações em que ia decorrer a Conferência, tornavam extremamente difícil o trabalho e a presença dos delegados e convidados.

Apesar das condições políticas e de organização da Conferência estarem inteiramente asseguradas (delegados eleitos, convites distribuídos, etc.) tal situação levou ao **adiamento** da data da Conferência para o dia **18 de Outubro de 1981.**

concurso DL

127

RECORTE POR AQUI

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--11 de Agosto-1927

2.º ANO

5 TOSTÕES

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

64

sempre fixe

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

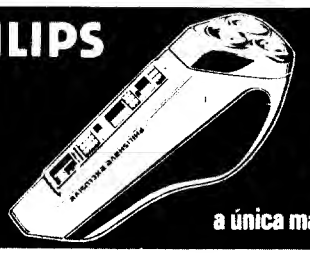
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

"Sangre torera,,

O valente espada «Amaralito» entrou mesmo a «matar» na questão dos touros de morte. Os aficionados rejubilam e o «diestro» obtem grossa tauro... «maquia» para o cofre da Policia

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS

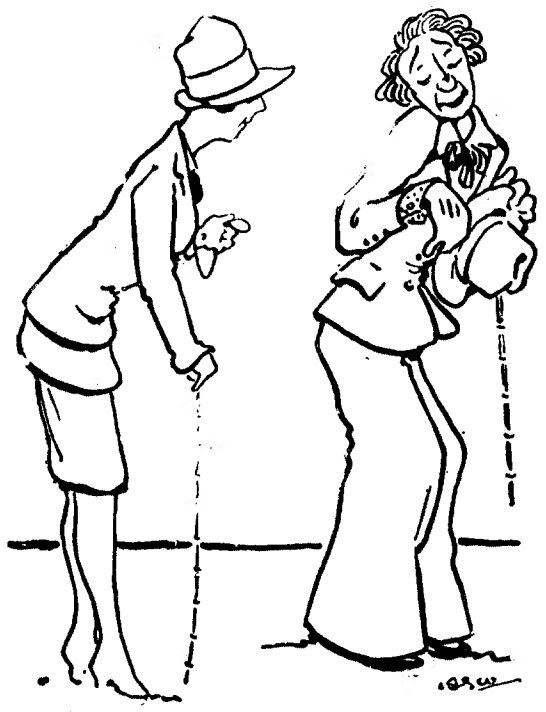


prepara o corte e barbeia mais rente

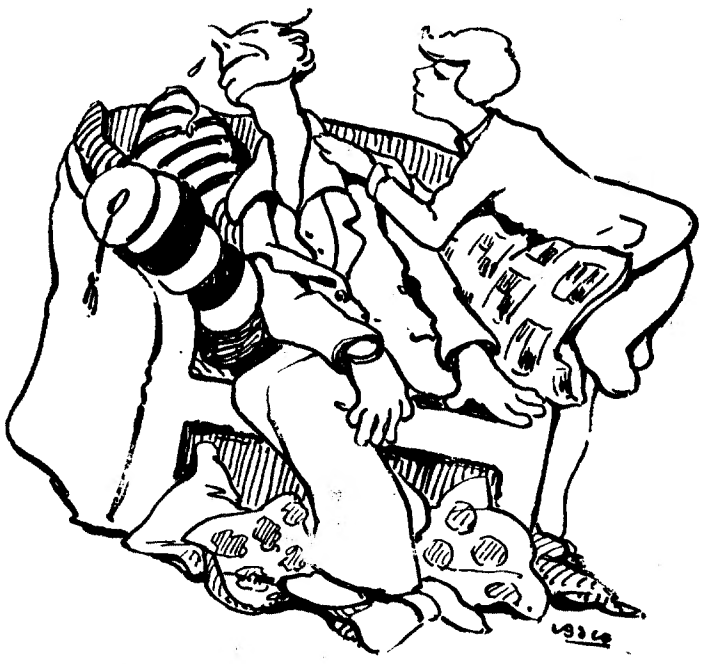
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

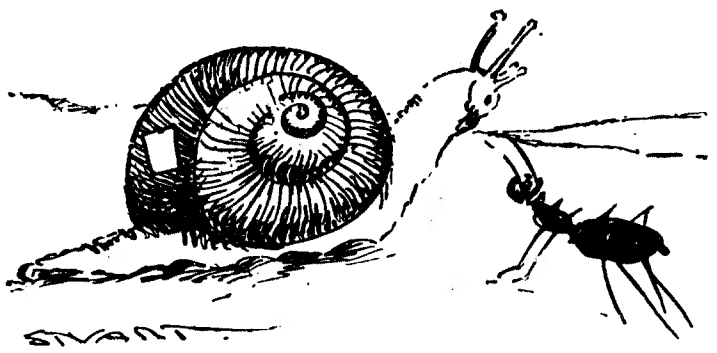
concurso DL



Ela: — Permite-me que o siga?
Ele: — Por quem me toma? Eu sou um rapaz honesto...



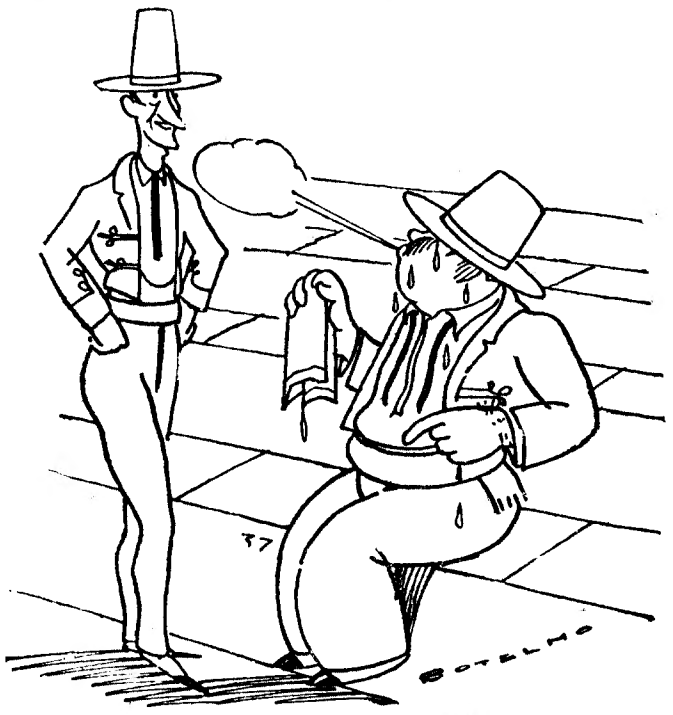
Ela: — Meu lindo amôr!...
Ele: — Sinto-me desfalecer... Estou perdido!



— Porque é que dizes que tens sorte?
— Porque nasci caracol em vez de toiro.

— Alah! Alah! Nem uma gota de água nos dás, Senhor! Parece que estamos em Lisboa

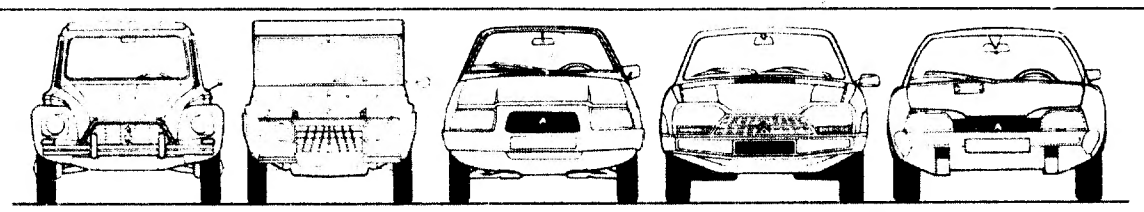
— Que digo das conferencias que se teem realizado sôbre as quedas do Douro?
— Que no tengo tiempo ni para «arrolarr».



— Estoy «assombrado»!
— Con la muerte de los toros?
— No! Con la falta de «sombra»...

128

RECORTE POR AQUI



João Goulão fica ou sai?

Rumores cada vez mais insistentes apontam para alterações nos Serviços do MAP da Zona da Reforma Agrária, com destaque sobretudo para o de Évora, onde segundo algumas fontes, existiriam casos de «corrupção» que têm ultrapassado todos os limites. Não se trata, aliás, de uma situação nova. Já o ex-ministro da Agicultura e Pescas Vaz Portugal, em tempos, reconheceu que havia algo de escandaloso nessa área.

Fala-se não só das ilegalidades cometidas em relação às entregas de reservas que, neste momento, segundo o semanário o «Expresso», coincidiram com 80 por cento dos despachos proferidos pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, como ainda das «luvas» que certos funcionários do MAP teriam recebido dos agrários favorecidos por aquelas determinações.

De acordo com um porta-voz do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora, estão em curso cerca de 900 processos contra as decisões do MAP, no que respeita à aplicação da «Lei Barreto». Até agora o Supremo Tribunal Administrativo tem vindo a julgar esses casos de uma forma a pronunciar pela ilegalidade dos despachos de Goulão, com base em vício de forma.

Na recente remodelação governamental, que ficou muito aquém das expectativas, ao que consta João Goulão salvou-se por uma unha negra, embora o seu nome surgisse na lista dos substituíveis. Segundo o referido semanário haveria, mesmo, dentro do PSD uma forte controvérsia à volta da figura do secretário de Estado da Estruturação Agrária.

Na contestação estariam envolvidos dirigentes do PSD do distrito de Évora nomeadamente, o «chefe» local, dr. Sertório Leal Baraona, e até o próprio governador civil, Mariana Perdigão. Ao que parece, não obstante o apoio incondicional da CAP, João Goulão não se vai aguentar no Governo, por muito tempo: tem os dias contados. Entretanto, já foram transferidos da Secretaria de Estado os seus dois infatigáveis colaboradores Prates Canelas e Isabel Tapadinhas. Agora fala-se na substituição de um outro homem de confiança do secretário de Estado que é o dr. António Barbosa Correia, director do Centro da Reforma Agrária de Évora.

Só que estas alterações dão-nos um pouco a ideia de remendos colocados sobre um tecido a desfazer-se e sem conserto possível. Rolam as cabeças de uns tantos funcionários menores, e os responsáveis continuam intocáveis... Isto na aparência, porque nos corredores do MAP há quem alvitre nomes de substitutos para o lugar ocupado por Cardoso e Cunha. E entre os palpites aparecem as hipóteses mais díspares. Por exemplo: há quem diga que João Goulão seria o novo ministro da Agricultura e Pescas, o que demonstraria a vitória de uma facção no interior do PSD e também a «força» impositiva de José Manuel Casqueiro. Por outro lado, há quem indique o nome de Goinhas Palma, actualmente funcionário superior do MAP.

É um facto incontestável que qualquer coisa se passa. A própria CAP o afirma num comunicado emitido na sequência da sua última reunião de delegados, efectuada no passado dia 13 de Junho, em Santarém, ao referir «o avolumar das manifestações exteriores de desunião entre os sectores dos partidos da maioria parlamentar e do Governo.»

O documento da CAP manifesta o receio que da situação resulte «um enfraquecimento da AD e uma diminuição da determinação do Governo, cujos reflexos se traduzem no atraso ou hesitação da prática de uma política agrícola que os agricultores portugueses reclamam e exigem».

Mais uma vez a organização liderada por José Manuel Casqueiro vem defender publicamente a teoria de que os problemas que afectam a agricultura só poderão ser resolvidos **com uma política reformista.** Perante os anúncios de crise propõe-se promover, nos próximos dias 18 e 19 de Julho, um encontro nacional de cooperativas agrícolas e associações de agricultores com a presença de responsáveis dos partidos que integram a Aliança Democrática.

Despacho anulado

Ainda há pouco foi anulado pelo Supremo Tribunal Administrativo um despacho do MAP, «por vício de incompetência da autoridade e por falta de atribuições», relativo à Cooperativa 1.º de Maio, de Avis.

Esse despacho nomeava uma comissão de gestão para aquela cooperativa agrícola, o que vinha colidir com o facto de haver uma direcção eleita. De acordo com a defesa jurídica foram infringidos diversos artigos da Constituição, nomeadamente o que salvaguarda a não intervenção ou interferência da administração no funcionamento das cooperativas.

Houve por parte da autoridade recorrida usurpação de poder, já que compete aos tribunais comuns julgar as irregularidades das eleições dos corpos gerentes.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 63/81

EMPREITADA N.º 657/79/GTH — TERRAPLENAGENS GERAIS NA ZONA N.º 1 DE CHELAS, CASAL DOS MACHADOS AV. LIGAÇÃO ENTRE A AV. EUA E INFANTE D. HENRIQUE - 1.ª FASE E ARRUAMENTOS E ESGOTOS NA ZONA N.º 1 DE CHELAS.

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 155 203 884$20. (Processo n.º 28/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3 880 097$10 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av. da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

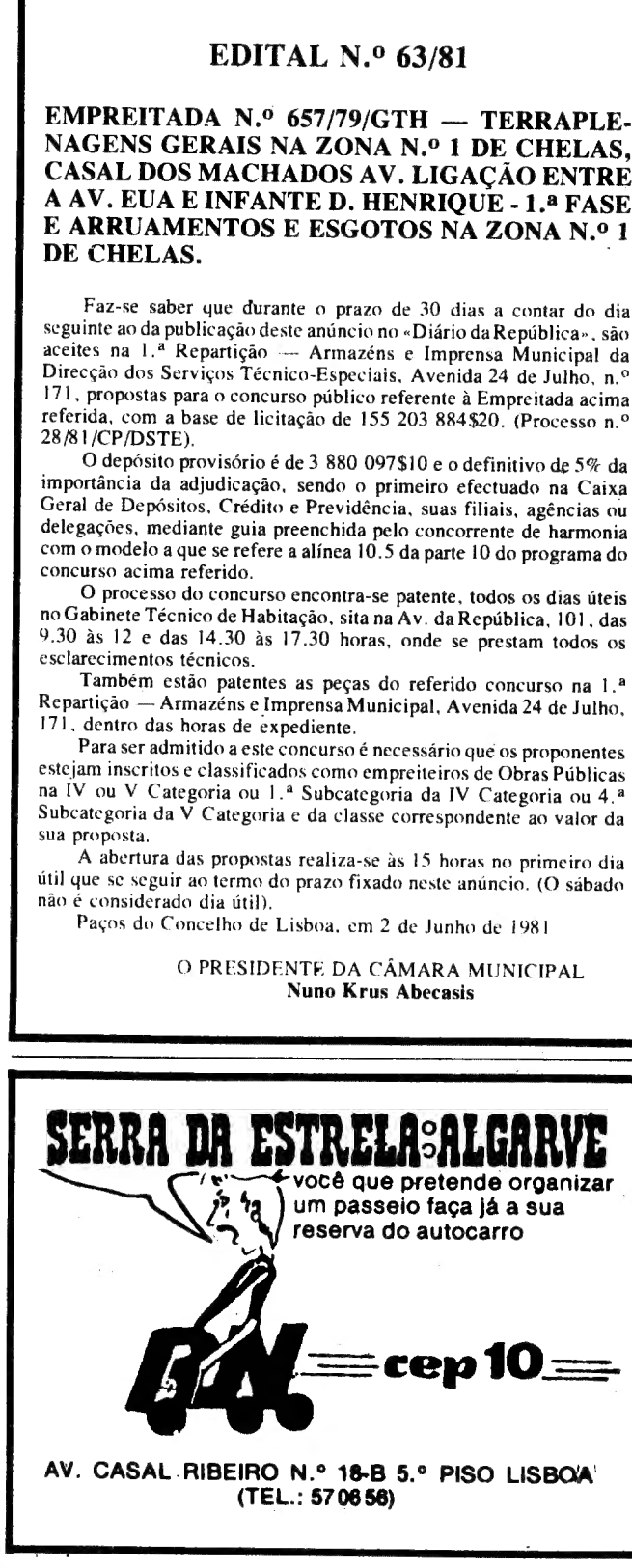
Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis



de ontem para hoje

Barco abalroado no porto de Aveiro

O barco «Judia» naufragou com três homens a bordo, cerca das 15 horas de ontem junto ao terminal químico do porto de Aveiro, após ter sido abalroado pelo navio-tanque italiano «Marmosa», a quem falharam os comandos da sua máquina propulsora. A embarcação sinistrada, propriedade da Junta Autónoma, avaliada em sete mil contos, foi atingida no costado, tendo-se afundado em poucos minutos, dando, no entanto, tempo a que os seus tripulantes se pusessem a salvo.

Vagões incendiados em Aveiro: trânsito restabelecido após dois dias de linha cortada

O tráfego ferroviário nas duas vias da Linha do Norte, cortado na última segunda-feira próximo de Pombal, foi ontem à tarde restabelecido cerca das 17 horas. A circulação estava afectada depois de dois vagões de cortiça se terem incendiado em trânsito. Os carris ficaram distorcidos e as catenárias tiveram de ser substituídas.

Vários operários intoxicados: fuga de cloro em Estarreja

Grande parte dos trabalhadores de várias empresas de Estarreja abandonaram ontem os seus postos de serviço para fugirem aos efeitos tóxicos de uma fuga de cloro registada numa unidade daquela vila do distrito de Coimbra. Alguns deles tiveram de recorrer ao banco do hospital local para tratamento a ligeiras intoxicações. A fuga seria posteriormente controlada.

«Punta de Sebo»: pesqueiro espanhol apresado ao largo de Faro

O pesqueiro espanhol «Punta de Sebo», registado em Huelva, foi ontem aprisionado ao largo da costa de Faro quando se preparava para pescar numa zona proibida. Na altura em que foi detectado já tinha nos seus porões quarenta caixas de crustáceos e noventa quilos de peixe diverso. O mestre do «Punta de Sebo» dispõe agora de dez dias para pagar cerca de 1600 contos.

Matou um agente da PSP: comerciante de Vila Viçosa condenado

O comerciante de Vila Viçosa Amavélio Manuel de Jesus Torres, de 43 anos, amante da vida nocturna, foi ontem condenado a catorze anos de prisão maior, por ter morto, em 3 de Junho do ano passado, junto à boite «Sucata», o guarda da PSP José Alberto Pinto. Na altura do incidente, Amavélio estaria embriagado.

Juízes dos Supremo Tribunal: reivindicados ordenados de setenta contos

O juiz de Direito na Comarca do Porto Guimarães Dias considerou ontem que a magistratura tem sido votada à indiferença e que esse estado de coisas tem de acabar. Guimarães Dias, que dirigiu a PJ do Porto, referiu ser necessário colocar os vencimentos dos juízes ao nível dos que são auferidos pelos representantes dos órgãos de soberania, nos campos legislativo e executivo. A este propósito, disse que a classe pretende que o vencimento mensal dos juízes do Supremo Tribunal de Justiça seja de setenta contos, equiparando-o aos salários dos ministros e deputados. Guimarães Dias afirmou que a classe reivindica, ainda, que os vencimentos dos juízes de Direito sejam fixados «em 65 por cento do quantitativo anteriormente avançado». Indicando que os juízes com menos de sete anos de serviço auferem vencimentos inferiores aos dos secretários judiciais e escrivães que prestam serviço sob a suas directrizes.

Nas nossas praias: 28 banhistas afogados em duas semanas

Desde a abertura, em 1 de Junho, da época balnear já morreram em Portugal 28 banhistas nas praias, barragens, albufeiras e rios, segundo dados fornecidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos. A mesma fonte revelou que só no último fim-de-semana foram registados quinze afogamentos.

Um apelo vindo de Sintra: choque entre furgoneta e motorizada

Pede-se a quem tenha presenciado no passado dia 5, pelas 21 e 15, na Estrada Nacional Lisboa/Sintra, um acidente entre uma furgoneta creme e uma motorizada que contacte com José Mourão ou António Meneses, através do telefone 940737. Na sequência do choque entre os dois veículos, a motorizada incendiou-se e a furgoneta pôs-se em fuga.

Padre Vaz Pato: superior provincial dos jesuítas portugueses

O padre Manuel Vaz Pato foi ontem nomeado superior provincial dos jesuítas portugueses. Vaz Pato, de 41 anos, é actualmente superior da Comunidade dos Jesuítas de Évora e professor de Sociologia da Universidade daquela cidade, sendo ainda licenciado em Matemática pela Faculdade de Coimbra. Vaz Pato sucede a Luís Rocha e Melo, que partirá brevemente para Roma a fim de assumir o cargo de assistente regional do padre-geral, Pedro Arrupe.

Por deficiências nas instalações: posto da GNR de Mora integrado em Pavia

O posto da GNR de Mora, no distrito de Évora, foi desactivado, em virtude de o prédio em que se encontrava instalado não oferecer condições de segurança, segundo revelou ontem um porta-voz daquela corporação. Os elementos do posto foram transferidos para Pavia. Referindo-se ao problema, o presidente da Câmara local, José Chitas, afirmou: «A resolução do problema depende do Governo central e não da Câmara, pois a questão não está dentro das atribuições e competências das autarquias.

O calor continua a fazer das suas

Agora é a água que falta e a cerveja quase esgota

O calor excessivo que se tem feito sentir nos últimos dias (ontem, 40 graus em Coimbra, 39 em Beja e 38 em Lisboa) está a começar a causar sérias perturbações no fornecimento de água, sendo já conhecidos casos de abastecimento insuficiente ou de falta em Lisboa, Porto, Coimbra, Sintra, Évora e outras localidades.

A EPAL, a propósito de algumas falhas (esta manhã o Bairro Alto estava sem pinga de água o mesmo sucedendo noutras zonas altas da cidade) que se têm verificado, solicitou à população a redução voluntária do consumo, evitando gastos supérfluos e desperdícios, anunciando que o abastecimento de água a Lisboa se tem processado com recurso aos volumes armazenados dos depósitos de distribuição. «Por deficiência técnica – afirma EPAL – no sistema da zona superior de Monsanto verificou-se no último fim-de-semana uma falta prolongada nas áreas do Restelo e parte alta da Ajuda».

A situação hoje

As zonas altas de Lisboa encontram-se sem água desde as 8 horas de hoje.

Os sapadores bombeiros, alertados para a situação, estão a utilizar autotanques para fornecer água a hospitais, clínicas e lares.

A falta de água, que se fez sentir em muitas zonas da cidade, deve-se a uma ruptura ocorrida na canalização entre Campo de Ourique e Monsanto – disse um informador da Empresa Pública de Água de Lisboa (EPAL).

Em alguns bairros da cidade, Campo de Ourique, parte do Monsanto, Campolide, Restelo, Alto da Ajuda, Alvito, Bairro Alto, etc. as pessoas estão a recorrer a água dos fontenários municipais.

Um informador da EPAL disse que a empresa aguarda que a situação se normalize a partir do meio-dia de hoje.

Paralelamente, ocorreu uma avaria eléctrica no porto de Telheiras, que originou a falta de água no Lumiar, Charneca, Ameixoeira, Sintra e Amadora.

No Porto, a maior parte da população está privada de água no domicílio durante largos períodos do dia, devido a sucessivas avarias nos motores de bombagem e rebentamento das condutas de distribuição. Os portuenses têm sido igualmente afectados, nos últimos três dias, por falta de energia eléctrica. Os SMAS admitem, a propósito da falta de água, que as canalizações estão velhas e que já não podem corresponder às necessidades de consumo em períodos de súbita canícula, como está acontecendo.

Em Coimbra, os Hospitais da Universidade vivem uma situação aflitiva devido à falta de água, tendo sido praticamente afectado todo o sector das infra-estruturas, designadamente o laboratório central de análises, lavandaria, cozinha e sector da radiografias. O conselho de gerência dos HUC pediu auxílio à Região Militar Centro, enquanto o presidente da câmara local admitiu que a situação esteja amanhã regularizada.

Em Sintra, a ruptura na conduta que é a principal fonte de abastecimento de água a todo o concelho, verificada na segunda-feira, fez com que o precioso líquido faltasse na totalidade esperando-se que a normalidade regresse entre hoje e amanhã.

Quanto a Évora, onde a câmara municipal empreende uma campanha de sensibilização com o objectivo de fazer com que a população consuma menos água, o problema reside na dificuldade de transporte, uma vez que existe água suficiente no ponto de origem de abastecimento. O problema de transporte agravou-se com uma avaria verificada já no final do mês passado no sistema de bombagem. Se a situação se mantiver, a câmara terá de optar pelos cortes de água por zonas, de modo a não sacrificar sempre os mesmos consumidores.

O calor também foi morte

Relativamente às mortes ocorridas, directa ou indirectamente, em consequência da vaga de calor, tem causado uma certa perturbação aos consumidores da Imprensa, Rádio e Televisão, a disparidade dos números apresentados pelos vários órgãos de Informação.

A falta aparente de coerência das diversas versões, reside essencialmente no facto das entidades informadoras não usarem de um critério normalizado, aliás o que seria quase impossível sabendo-se as condições em que funcionam os serviços a que por norma os profissionais da Informação podem recorrer. Assim, enquanto (por exemplo) o Instituto de Medicina Legal só pode garantir a ocorrência de três mortes (entre 54 cadáveres) provocadas directamente pelo calor, informadores dos Hospitais Civis de Lisboa adiantaram ontem que foram 27 os que morreram entre domingo e segunda por «causas directa ou indirectamente» relacionadas com a vaga de calor, além de se referirem ao número anormal de pessoas que têm recorrido ultimamente aos serviços de urgência por motivos mais ou menos ligados às altas temperaturas. A juntar a tudo isto, admite-se que alguns internados crónicos, sobretudo idosos, tenham sido vítimas indirectas, falando-se da falta de condições (ar condicionado, etc.) como causa próxima dos óbitos. Depois, há também que considerar as mortes ocorridas sem assistência médica, nomeadamente de doentes cardíacos a residirem em habitações degradadas. Tudo incluído, a quantidade de mortes ocorridas nos últimos quatro dias teria atingido metas muito acima da média, mas em boa verdade não existem elementos que permitam informar com o rigor desejável.

Situação alarmante na «Magalhães Coutinho»

Na Maternidade Magalhães Coutinho, as péssimas condições ali existentes e o calor provocado pela falta de ar condicionado (avariado desde a abertura do estabelecimento) constituem factores de grande pertubação nos serviços. Recém-nascidos têm temperaturas de 38 e 39 graus, quando o normal deveria ser 37. As incubadoras para os prematuros encontram-se em tal situação que as crianças estão em contacto directo com o sol porque os estores não fecham totalmente. A falta de verba parece ser a razão evocada pelos responsáveis pela situação alarmante se não se tomarem providências imediatas.

Cerveja esgota

Lisboa e Porto quase esgotaram as reservas de cerveja nos últimos dias.

Em Lisboa, a Sociedade Central de Cervejas vendeu 40 mil grades, total este muito superior em relação aos índices mais altos dos anos anteriores.

No Porto as duas principais fábricas de cerveja e refrigerantes esgotaram as reservas.

Um informador da Sociedade Central de Cervejas, em Lisboa, disse que a continuar a procura desta bebida «se coloca em risco o abastecimento do mercado nas próximas semanas».

Um informador da empresa no Porto disse que o consumo de cerveja nesta cidade aumentou cerca de 90 por cento relativamente ao mesmo mês do ano passado.

A «ameaça» de corte do fornecimento advem do facto de a cerveja necessitar de pelo menos 20 dias de fermentação, antes de ser colocada no mercado.

A cerveja a copo, vulgo «imperial», registou em Lisboa um aumento na procura na ordem dos 150 por cento, estando neste momento a vender-se o «máximo que é possível» – disse o mesmo informador.

No norte, as unidades da Sociedade Central de Cervejas «produzem o máximo que podem, mas nem assim têm capacidade de resposta às solicitações do mercado» – informou um representante da empresa.

Em Portugal, no ano de 1980, venderam-se 324 milhões de litros de cerveja.

O português é o terceiro, na escala europeia, no consumo de cerveja, bebendo uma média de 33 litros/ano.

Calor: os números e os contrastes

Apesar das elevadas temperaturas registadas em Lisboa (38 graus) a capital portuguesa ficou muito aquém do recorde de Nova Deli (44 graus).

A nível europeu, Lisboa repartiu com Madrid o primeiro lugar, ficando Roma (34 graus) em segundo lugar e Paris (31 graus) em terceiro lugar.

Em Estocolmo a «vaga de calor» foi quase inexistente e choveu, enquanto os termómetros marcaram uma temperatura máxima de 16 graus e uma mínima de oito.

A nível mundial, Los Angeles (Estados Unidos) registou a temperatura de 39 graus Bahrain, 37 graus.

Entretanto, ainda em relação aos EUA, nos estados do Texas e Indiana a intensidade da chuva foi de cerca de 50 milímetros por hora e centenas de pessoas tiveram de ser evacuadas em consequência das cheias.

De resto, o mau tempo fez sentir-se em praticamente todo o país e teve de tudo um pouco – séries de tornados, chuvas torrenciais e fortes trovoadas que além das mortes já referidas, causam também prejuízos extremamente elevados.

Linhas de crédito para avicultores

O Ministério da Agricultura e Pescas anunciou ontem a criação de «linhas de crédito adequadas» para ajudar a combater os prejuízos causados aos avicultores prejudicados pela vaga de calor.

A nota refere ainda que «a seca e a geada, que este ano tanto prejudicaram algumas produções, foram agora seguidas por uma anormal vaga de calor, responsável pela morte de largas centenas de milhares de frango de carne, poedeiras e pintos».

As linhas de crédito anunciadas serão subsidiadas «com juros altamente bonificados e dilatados prazos de amortização».

As declarações dos avicultores afectados devem ser entregues nos serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas.

"Guerra de presidentes" na Assembleia Municipal do Porto

PORTO, 17 – O diferendo que desde há muito opõe o Presidente da AM e o Presidente da Câmara do Porto, respectivamente eng.º Almeida e Sousa e arquitecto Coelho de Magalhães, agravou-se ontem na sessão daquele primeiro órgão autárquico, que acabou depois de azedas palavras trocadas por aqueles dois dirigentes autárquicos e sem chegar sequer a entrar na ordem de trabalhos. Este facto de deixar a ordem de trabalhos «no tinteiro» e de ver a sessão interrompida por falta de «quorum» começa a ser um mal endémico na vida da segunda autarquia do país. Desta vez, o motivo da suspensão da sessão, ou seja, como se depreende, da falta de «quorum», foi o abandono da sala por parte dos representantes do PSD, partido da coligação que elegeu os dois presidentes altercantes. O primeiro secretário da mesa, Olímpio de Magalhães (PSD) acentuaria o crescer do diferendo entre Almeida e Sousa e Coelho de Magalhães, cujas desinteligências disse afectarem a vida autárquica local. A questão foi originada por um pedido de esclarecimento do representante da UDP, Mário Brochado Coelho sobre se era ou não verdade que o Coliseu do Porto iria ser vendido e destruído para dar lugar a um centro comercial, o que se considerava um crime contra o património da cidade. Na sequência deste problema, em que aliás intervieram outros deputados municipais, Almeida e Sousa teria o desabafo de que «a cidade está a ser destruída todos os dias». O presidente do Executivo sentiu-se atingido e ripostou em termos duros acusando nomeadamente o eng.º Almeida e Sousa e a vereação a que pertenceu antes do 25 de Abril de terem destruído muitas coisas na cidade, «muitas mais que os executivos que vieram a seguir». A partir daqui a situação descontrolou-se, os deputados municipais do PSD abandonaram a sala e a sessão foi interrompida, para prosseguir na próxima segunda-feira, dia 22, às 21.30 horas.

Antes da Força Aérea chegar

Um leitor do «DL» no Montijo conseguiu fotografar, antes de chegarem os elementos da Força Aérea que viriam a dificultar o trabalho dos profissionais da informação, os primeiros bombeiros e populares que, de telhado em telhado, acorreram ao local do sinistro

Foram esta manhã a sepultar no cemitério do Montijo, as duas vítimas (Maria Adelina e o seu neto Paulo Jorge Correia, de dois anos) do acidente ocorrido, na tarde de anteontem naquela vila, quando um avião «Fiat-G-91» da Base Aérea n.º 6, se despenhou sobre a casa onde dormiam a sesta. Quanto ao pai do pequeno Paulo Jorge, em estado de choque e face à comoção sofrida (morrera-lhe recentemente o outro filho), já se encontra livre de perigo.

Um piloto do 11 de Março

O aparelho sinistrado era pilotado pelo tenente Raul Augusto Duarte Condeça Falcão que saiu ileso, por ter conseguido accionar o dispositivo de ejecção. Raul Falcão, na altura com a patente de furriel, foi um dos atacantes do RAL-1, em 11 de Março de 1975, pilotando um «T-6» armado com metralhadoras e ninhos de foguetes. Tendo sido posteriormente detido, conforme consta no «Anexo Um-Relação dos Implicados no Golpe Contra-Revolucionário do 11 de Março».

Recorde-se, a propósito, que são frequentes os voos rasantes de «Fiats» da Base do Montijo sobre o Alentejo, com particular incidência em zonas pertencentes a UCPs e Cooperativas Agrícolas.

Entretanto, um leitor do «DL» fez chegar à nossa Redacção «fotos» tiradas no local do acidente, antes dos militares da Base Aérea do Montijo isolarem a área, impedindo a acção dos repórteres fotográficos, num atropelo flagrante, e injustificável, ao Estatuto do Jornalista, aprovado na Assembleia da República, em 20 de Setembro de 1979, o qual determina sem margem para dúvidas: «Os jornalistas não podem ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional».

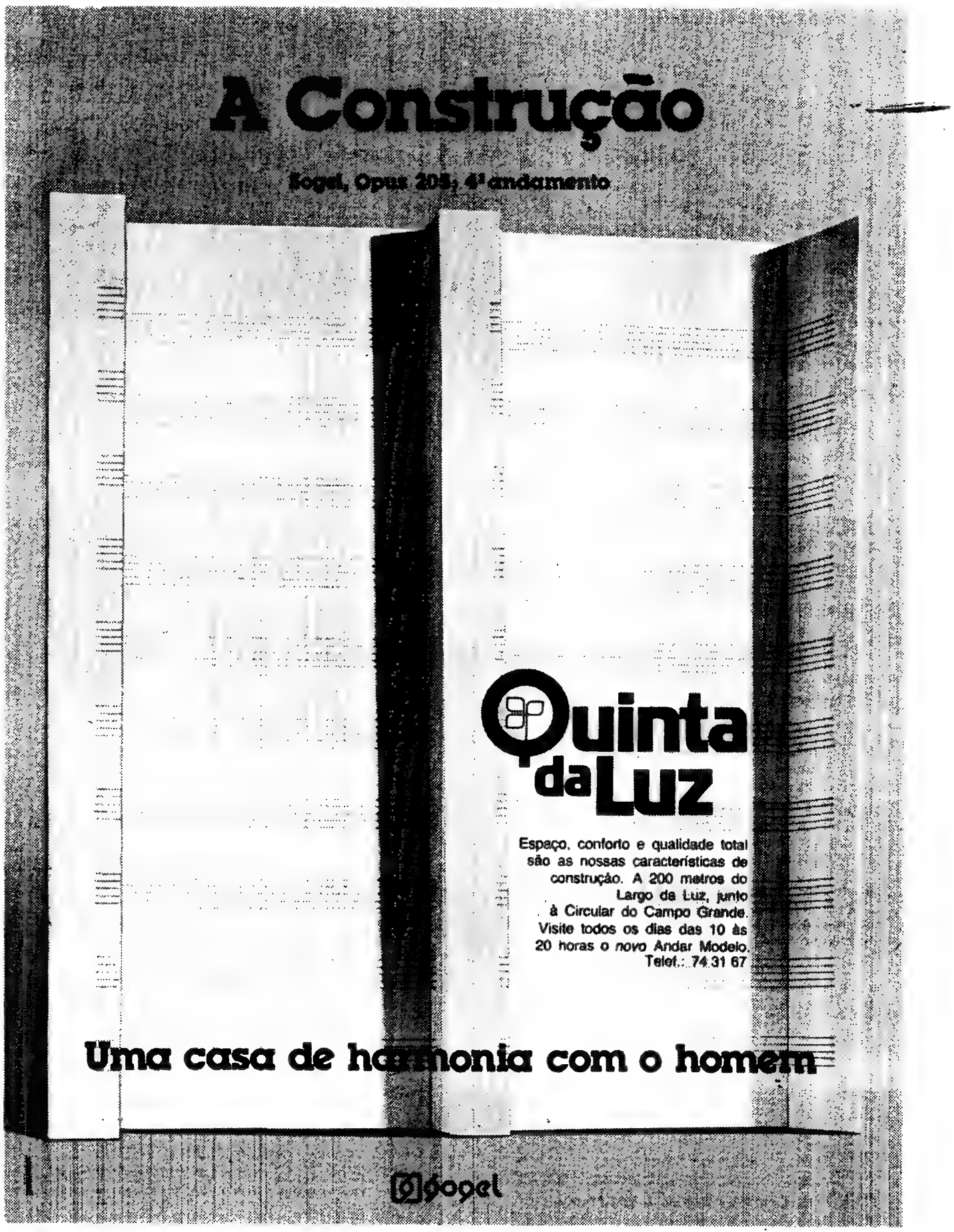
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sindicatos filiados nesta Federação para uma reunião Plenário a realizar no próximo dia 4 de Julho de 1981 (sábado) às 10 horas, no Palácio D. Manuel em Évora, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Relatório da actividade do Secretariado.
2. Discussão e aprovação do plano acção.
3. Eleição do Secretariado.

Pelo Secretariado
Manuel António Vicente



Abonos de família e outras prestações são inferiores aos anunciados pelo Governo

— demonstra a CGTP-IN

Relativamente à actualização do abono de família e prestações complementares, a CGTP emitiu um comunicado em que refere que «os aumentos decididos pelo Governo não cobrem, na generalidade dos casos, o aumento do custo de vida desde a fixação dos anteriores valores para aquelas prestações, são muito inferiores aos reivindicados pela CGTP-IN e só passarão a vigorar a partir de 1 de Junho».

O Ministério dos Assuntos Sociais, em fins de Abril, havia anunciado que os quantitativos dos abonos de família e restantes prestações seriam da ordem dos 20 por cento.

«Com efeito – sublinha o comunicado – relativamente ao abono de família, prestação de que usufrui maior número de trabalhadores, verifica-se que o aumento médio dos abonos recebidos por família é aproximadamente de 115$00, ou seja, cerca de 17 por cento do valor que o trabalhador recebia anteriormente».

Quanto à situação das restantes prestações, semelhante à referida para o abono de família, a CGTP-IN divulgou um quadro, que seguidamente se insere:

	Reivindicado pela CGTP-IN	Decidido pelo Governo	Diferenças Esc.	%
Subsídio Nascimento	11.000$00	4.500$00	6.500$00	59,1%
Subsídio Funeral	18.000$00	5.000$00	13.000$00	59,1%
Subsídio Casamento	5.500$00	4.000$00	1.500%00	27,3%
Abono complementar	3.600$00	600$00	3.000$00	83,3%
P/Deficientes		1.800$00	1.800$00	a 50%

Mais adiante, a CGTP diz que «a única prestação em que aparentemente há coincidência entre o valor reivindicado e o decidido pelo Governo é o subsídio de aleitação. Porém – sublinha – também neste caso é lesiva dos interesses dos trabalhadores, visto que o Governo continua a não prever a atribuição, através das estruturas de saúde, dos produtos alimentares necessários à criança, em caso de impossibilidade ou insuficiência de amamentação materna, que, também, é reivindicado pela CGTP-IN.

Greve na Marinha Mercante termina hoje

Termina hoje a greve dos maquinistas da Marinha Mercante, iniciada na segunda-feira e que paralisou todos os navios da CTM, à excepção de três, que cumprirão a greve logo que cheguem ao porto de destino.

Os maqulnistas da Marinha Mercante, que pretendem o cumprimento de um acordo que estipula uma determinada equiparação salarial para oficiais com idênticas qualificações e graduação, marcaram já um novo período de greve para os dias 30 do corrente e 1, 2 e 3 de Julho.

Companhia do Cobre

Os cerca de 800 trabalhadores da Companhia Portuguesa do Cobre (Porto), decidiram em plenário, face à nova proposta da administração (que não satisfaz as suas reivindicações), prosseguir as paralisações iniciadas no passado dia 1. Assim, ontem foram cumpridas, a cerca de 95 por cento, paralisações de duas horas por turno, que continuarão até ao fim do corrente mês.

Estes trabalhadores lutam contra aumentos salariais discriminatórios e selectivos, impostos pela administração.

Tribunal anula sanções

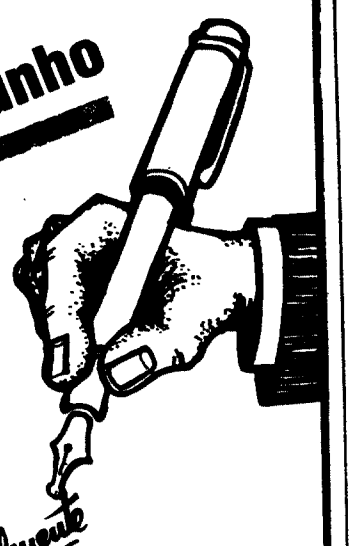
O Supremo Tribunal Administrativo anulou o despacho do ministro dos Transportes e Comunicações do Governo de Mota Pinto, que puniu com 30 dias de suspensão seis dirigentes do Sindicato dos Telefonistas do Norte e um delegado sindical dos Escritórios.

Os factos ocorreram em 11 de Fevereiro de 1979, quando o Governo de Mota Pinto, conforme salienta o Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte, «incapaz de vencer a forte determinação dos trabalhadores dos TLP, em greve há vários dias para alcançarem melhores regalias sociais, decretou uma requisição civil, a qual os mesmos não acataram».

PUB.

o professor
Director: ROGÉRIO FERNANDES

à venda o n.º de Junho



EDUCAÇÃO
ENSINO
E CULTURA

finalmente
12.º ANO em tribunal

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

DL/21

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

NOVA DEPENDÊNCIA EM Santiago do Cacém

A partir de 15 de Junho

Rua Cidade de Setúbal

O caso do haxixe apreendido ao largo de Cascais

Cinco anos e meio de prisão para Johannes Lomans

O holandês Johannes Lomans, considerado um dos principais implicados no caso dos 657 quilos de haxixe apreendidos o Verão passado em Cascais, foi ontem condenado a cinco anos e seis meses de prisão.

Os outros dois réus – o holandês Van Doormink, proprietário do veleiro que transportava a droga, e o dinamarquês Jorgen Nielsen, tripulante da mesma embarcação – foram condenados respectivamente, a três anos e seis meses, e dois anos e seis meses.

A sentença foi lida ontem à tarde no Tribunal de Cascais onde o caso – o mais espectacular da história do combate à droga em Portugal – esteve a ser julgado desde o dia 21 de Maio.

Um dos advogados de defesa considerou a condenação demasiado severa, mas disse que não sabe ainda se o seu cliente irá recorrer da pena.

Diametralmente oposta foi a opinião de alguns agentes do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), que acharam a sentença bastante suave, já que a lei portuguesa – alegam – prevê para estes casos uma pena que pode ira até aos oito anos de prisão.

O próprio delegado do Ministério Público – soube-se também – era partidário de penas mais elevadas, sendo portanto, de admitir que possa vir a apresentar um recurso.

A decisão do júri não foi, no entanto, tomada por unanimidade, pois um dos seus três membros considerou as penas «demasiado pesadas».

Na sua declaração de voto, aquele magistrado recordou que os réus são originários de países onde o tráfico de droga é punido com menos severidade e o consumo, como acontece também em alguns estados dos Estados Unidos da América do Norte, «é mais ou menos liberalizado».

Além disso – acrescentou – o haxixe é hoje mundialmente considerado uma droga suave e «com efeitos relativamente benignos».

Na Holanda, com efeito, a pena máxima para tráfico de haxixe não vai além dos quatro anos de prisão e a Polícia, quando apanha alguém com uma quantidade inferior a 30 gramas, limita-se a apreender o produto.

Este caso, envolvendo a maior quantidade de droga apreendida em Portugal, começou em 29 de Julho do ano passado, quando agentes do CICD descobriram ao largo de Cascais um veleiro carregado de haxixe.

O produto, proveniente de Marrocos, destinava-se à Holanda, mas devido a uma avaria grave no motor o barco teve, no dia 22 de Julho, de fundear ao largo de Cascais.

Van Doorminck, um antigo cantor «pop» que tivera em tempos algum êxito no seu país, telefonou por isso a Johannes Lomans, na Holanda, pedindo-lhe dinheiro para pagar a reparação.

Lomans, proprietário de uma firma importadora de tapetes e artesanato marroquino, decidiu então vir pessoalmente a Lisboa, onde chegou no dia 25 de Julho.

Este comerciante encontrava-se porém referenciado há muito tempo pela Polícia holandesa, como sendo «uma figura grada do mundo da droga», e quando desembarcou no aeroporto da Portela, um grupo de investigadores do CICD já lá estava à sua espera.

A partir desse momento, e embora desconhecendo que havia ao largo de Cascais um veleiro com 657 quilos de droga, o CICD nunca mais perdeu Lomans de vista.

Seguiram-no até ao luxuoso hotel onde se instalou e no próprio dia 25 à noite viram-no jantar em Cascais com outros dois estrangeiros: Nielsen e Van Doorminck, que aceitara transportar o haxixe por estar na altura sem dinheiro.

Os agentes do CICD repararam, a seguir, que Lomans e Van Doorminck se meteram num pequeno bote de borracha e foram até a um iate fundeado a algumas centenas de metros do cais.

Quatro dias depois o CICD e a Polícia Marítima decidiram também visitar o referido barco, onde encontraram 657 quilos de haxixe.

PRECISA-SE

— MOTORISTA DE PESADOS C/ EXPERIÊNCIA E PROFISSIONAL
IDADE COMPREENDIDA ENTRE 25 a 35 ANOS
LOCAL DE TRABALHO — ÁGUEDA
— APRENDIZ OU PRATICANTE DE PINTOR À PISTOLA
LOCAL DE TRABALHO — ÁGUEDA
CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA: SER NATURAL DA REGIÃO DE ÁGUEDA OU ARREDORES
RESPOSTA POR CARTA MANUSCRITA INDICANDO EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL,
ORDENADO PRETENDIDO E OUTRAS REFERÊNCIAS PARA

APARTADO 90 — 3751 — ÁGUEDA — CODEX

TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS

SESSÃO SOBRE TIMOR-LESTE

Na presença dum Juri Internacional serão apreciadas as acusações de violação dos direitos do povo de Timor-Leste por parte da Indonésia.

LISBOA – HOTEL ALTIS — 19/20/21 JUNHO

DIA 19 — SEXTA — Abertura às 21.30 h
DIA 20 — SÁBADO — 9.30/13.00 e 15.00/19.00
DIA 21 — DOMINGO — 9.30/13.00

ENTRADA LIVRE

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

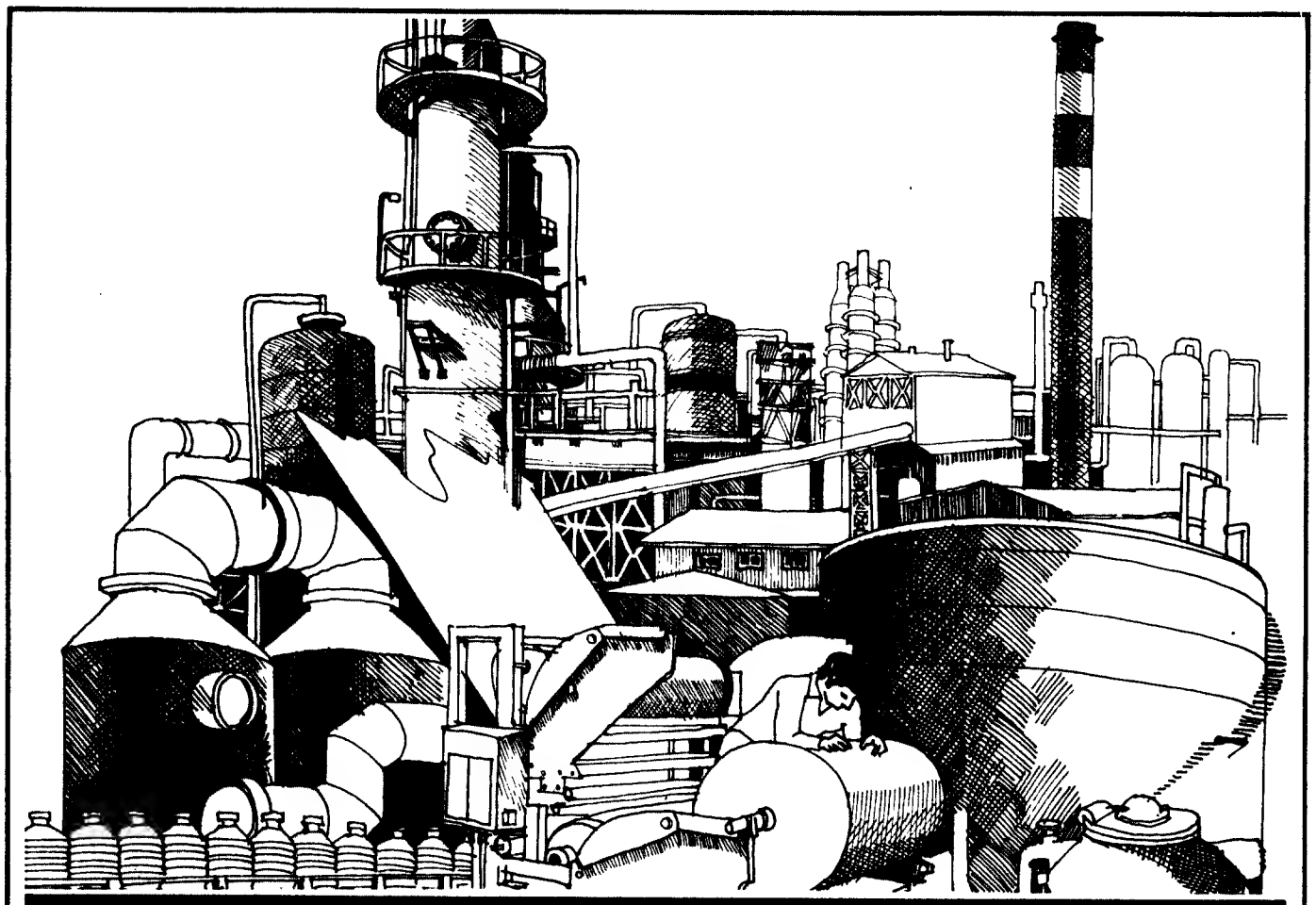
SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE TIMOR-LESTE

TEATRO ABERTO
DIA 23/JUNHO/TERÇA — 21.00

- **divulgação da sentença do Tribunal Permanente dos Povos**
- **intervenção: FRETILIN/representante dos movimentos de libertação presentes representante das delegações dos países que reconheceram a RDTL.**
- **participação: JOSÉ MÁRIO BRANCO ● ZECA AFONSO JANITA ● JÚLIO PEREIRA ● SERGINHO**

ENTRADA LIVRE

Centro de documentação e informação Amílcar Cabral



OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 (PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro a 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Fevereiro de 1982. **AMORTIZAÇÃO** — Ao par, por sorteios anuais. **PERÍODO DE REEMBOLSO** — 4 anos. **1.ª AMORTIZAÇÃO** — 1 de Agosto de 1983. **TAXA DE JURO** — A taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. **ISENÇÕES** — De imposto de capitais e de imposto complementar. **TRANSMISSÃO DE TÍTULOS**: Livre e SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS. **PRÉMIOS DE REEMBOLSO** (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45$00. Na 2.ª amortização 60$00. Na 3.ª amortização 75$00. Na 4.ª amortização 95$00. Na 5.ª amortização 115$00. **TAXA REAL** — 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal). **COTAÇÃO** — Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. **ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS** — Até à data de pagamento do 1.º cupão. TÍTULOS DE UM E DEZ OBRIGAÇÕES OU EM CERTIFICADOS.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de **15 a 24 de Junho de 1981** em todos os balcões do **Banco Totta & Açores**, que tomou firme a presente emissão bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

• Caixa Geral de Depósitos • Banco Borges & Irmão • Banco do Brasil • Banco Comercial dos Açores • Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa • Banco de Fomento Nacional • Banco Fonsecas & Burnay • Banco Nacional Ultramarino • Banco Pinto & Sotto Mayor • Banco Português do Atlântico • Crédito Predial Português • União de Bancos Portugueses • Bank of London & South America, Ld. • Crédit Franco-Portugais • Montepio Comercial e Industrial • Montepio Geral.

O FOLHETO EXPLICATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO

HIPER - QOb/81

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Na reunião da OCDE

A Europa em luta aberta contra a alta do dólar

● Ganha corpo a tese de privilegiar a luta contra o desemprego em detrimento de políticas anti-inflacionistas

A política monetária da Administração Reagan que privilegia a luta contra a inflação, pela aplicação de altas taxas de juro, foi ontem colocada no banco dos réus e responsabilizada por alguns Governos europeus de estar a afundar as economias europeias e a dificultar ainda mais a vida dos mais pobres países do planeta.

Claude Cheysson, ministro dos Negócios Estrangeiros de Mitterrand, abriu as hostilidades nesta autêntica guerra verbal em curso na reunião de ministros da OCDE, que hoje termina em Paris.

Os ataques franceses centraram-se na alta taxa de juro americana e na consequente subida do dólar que «passou a flutuar na estratosfera», como disse Cheysson. Na linha do anunciado durante as campanhas eleitorais e que vai ser posto em prática após a conquista da maioria parlamentar, o ministro francês criticou abertamente os EUA, «o maior de entre nós» pela política egoísta de revitalizar a sua economia à custa de terceiros, no pressuposto hoje impossível de aceitar que «aquilo que é bom para os Estados Unidos é bom para o resto do Mundo».

Curiosamente, o ministro português das Finanças, Morais Leitão à partida para a reunião de Paris, onde deve falar hoje, adiantou que Portugal ia dar o seu apoio «a uma das principais prioridades da OCDE que é o combate às tendências inflacionistas». Só que o decorrer dos trabalhos tem mostrado exactamente o contrário apenas os Estados Unidos persistem neste campo admitindo, já ontem, o subsecretário do Tesouro para as Questões Monetárias, Beryl Sprinkel, que «se a Reserva Federal continuar a obter bons resultados no controlo da taxa monetária a tendência das taxas de juro será para baixar».

Ressurreição de Keynes a nível planetário

As divergências franco-americanas reflectem o dilema em que se encontram todos os países da OCDE: é necessário continuar a dominar a inflação mediante o risco de agravar a recessão, ou é preferível privilegiar o relançamento económico, acentuando a inflação?

Enquanto que o abrandamento da alta dos preços era desde há, pelo menos, dois anos o objectivo número um dos ocidentais, actualmente opera-se um movimento para atribuir prioridade à luta contra o desemprego.

A França está na primeira linha dos defensores desta mudança de estratégia económica. Ela é apoiada por numerosos países europeus, como o mostrou a recente reunião dos ministros das Finanças da CEE no Luxemburgo.

O novo Governo francês acaba de ver as suas teses confirmadas pelo Banco dos Pagamentos Internacionais (BPI), o banco dos bancos centrais, que, no seu relatório anual, criticou firmemente as políticas monetárias demasiado restritivas, citando, nomeadamente, os Estados Unidos.

A França deu ontem uma contribuição assinalável para esta última tese com a proposta de Cheysson relativa a «um new deal planetário». Para o ministro francês, isto comporta «o lançamento de uma política voluntarista inspirada num keynesianismo à escala mundial». Esta política, que ajudaria os países em desenvolvimento, mas igualmente os países industrializados, a sair da crise, gira à volta de três eixos: a reciclagem dos petrodólares, com a ajuda das instituições financeiras internacionais; a intensificação dos fluxos de investimento das empresas ocidentais em direcção do Terceiro Mundo; e o aumento da ajuda pública ao desenvolvimento. A proposta de Cheysson recebeu o aval dos países escandinavos, mas encontrou a oposição do delegado americano. Clark afirmou que o livre jogo do comércio internacional era mais importante para o desenvolvimento do Terceiro Mundo do que a ajuda oficial.

Todos os oradores deste primeiro dia de trabalhos puseram-se contudo de acordo para sublinhar a necessidade do diálogo Norte-Sul. Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, reiterou, nomeadamente, o empenho da CEE nas relações entre o Norte e o Sul, exprimindo a esperança de que, quando do próximo encontro dos grandes países ocidentais em Julho, em Ottawa, seja enviada ao Terceiro Mundo «uma mensagem política positiva».

em duas palavras

Portugal-Brasil

Diminuir o défice da balança comercial de Portugal com o Brasil é o principal objectivo da quarta série de reuniões da Comissão Mista Luso-Brasileira, que se iniciou na segunda-feira em Brasília.

O encontro é presidido por Walter Marques, secretário de Estado do Comércio de Portugal, e pelo embaixador Baena Soares, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores. Nesta etapa de reuniões participam funcionários governamentais e empresários dos dois países.

Representantes dos dois países também negociarão um «pacote bilateral» que poderá elevar, já a partir do próximo ano, o intercâmbio comercial entre o Brasil e Portugal para 200 milhões de dólares anuais.

Brasil e Portugal, segundo participantes do encontro, poderão estabelecer negócios nas áreas da aeronáutica, construção naval e minérios.

Até ao ano passado o défice da balança comercial de Portugal com o Brasil rondava os 116 milhões de dólares. As suas compras totalizaram 153,8 milhões de dólares, quanto as vendas alcançaram apenas 37,8 milhões de dólares.

Feira Agrícola do Barroso

A dinamização dos sectores ícola e pecuário na região Alto Tâmega é o objectivo primeira Feira - Exposição gro - Barroso 81», que derá em Montalegre de 26 Julho a 2 de Agosto, foi ontem anunciado.

O certame, anunciado no Porto, é uma realização conjunta dos municípios de Montalegre e de Boticas.

A primeira Feira Agrícola da Região do Barroso ocupará uma área de aproximadamente 20 mil metros quadrados, 2500 dos quais em pavilhões cobertos. A sua realização está orçada em dois milhões de escudos, pagos em partes iguais pelos municípios organizadores.

A feira, de acordo com um protocolo assinado pelas autarquias citadas, realizar-se-á todos os anos, alternadamente em cada uma das sedes destes municípios.

A «Agro - Barroso» terá como tema de debate «A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia», numa perspectiva de enriquecimento cultural dos agricultores da região de Trás-os-Montes interior, disse um elemento da organização.

Paralelamente ao certame decorrerá um concurso pecuário, com o objectivo de estimular a criação de raças puras, nomeadamente a barrosã, quase extinta devido aos cruzamentos de mestiçagem.

Petróleo, carvão e Portugal

O ministro da Indústria e Energia, Baião Horta, disse ontem em Paris que o êxito na substituição do petróleo pelo carvão em Portugal depende do desenvolvimento de um mercado mundial de carvão muito activo.

Falando na reunião do conselho da Agência Internacional de Energia desde domingo a decorrer em Paris, o ministro português explanou – segundo uma nota divulgada pelo seu gabinete – as grandes linhas de orientação da política energética portuguesa e a sua inserção no contexto internacional.

Baião Horta salientou a importância da existência de sistemas de emergência eficientes que possam ser accionados em situações de crise, muito especialmente em caso de problemas de fornecimento que afectem os países economicamente menos desenvolvidos.

O ministro da Indústria mostrou-se partidário de uma política de preços transparente dentro da Agência Internacional de Energia, a cuja definição deu o seu apoio.

O ministro português tem previstos encontros com vários ministros da Energia dos países membros da AIE, devendo regressar a Lisboa na quinta-feira.

Feira do Calçado

De hoje a depois de amanhã, vai realizar-se no Palácio de Cristal, no Porto, a sétima edição da MOCAP – Mostra de Calçado Português.

Este certame, tendo surgido em 1978 por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, e estando actualmente a sua organização a cargo da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, conta com a participação de mais de uma centena dos principais fabricantes/exportadores de calçado português.

Mantendo o objectivo com que foi criada, a MOCAP destina-se exclusivamente a compradores estrangeiros que aí poderão tomar contacto com as colecções Primavera/Verão 1982.

Portugal na CEE

A análise da conjuntura sócio-laboral constituiu o tema do primeiro dia das Jornadas do Metal, manifestação paralela à «Filtécnica/81», sessão que foi presidida pelo secretário de Estado do Trabalho, Queirós Martins.

Segundo os resultados de um inquérito da Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, apresentado por Ana Passos, as empresas inquiridas «parecem desconhecer, em larga medida as implicações da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia».

«Esse desconhecimento é tanto maior quanto menor é a sua dimensão» – referiu.

O inquérito foi realizado em empresas do Norte de Portugal.

Bolsa de Subcontratação do Norte

O protocolo de um acordo-programa celebrado entre o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) e à Associação Industrial Portuense (AIP) foi ontem assinado no Porto, na sede deste organismo.

Através deste documento, fica oficializada a criação de um novo organismo, a Bolsa de Subcontratação do Norte (BSN), departamento autónomo da AIP, com carácter regional, porque abrange o Norte de Portugal.

Obras

Peniche para tão

O pescador de Peniche consome hoje mais tempo e, sobretudo, muito mais esforço, em terra do que no mar, por continuar a aguardar a conclusão das obras do porto de abrigo, inicialmente previstas para 1979.

Apesar de serem cerca de quatro mil e de terem um dos principais índices de captura de sardinha, os pescadores de Peniche dispõem do porto mais pequeno do País e com as piores condições de descarga de peixe, que é «matéria-prima que não se compadece com perdas de tempo».

Para descarregarem um barco com, por exemplo, mil cabazes de peixe – carga considerada «normal» – os pescadores de Peniche podem demorar actualmente dez horas, se não conseguirem ser dos primeiros a chegar ao cais de atracagem.

Dadas as reduzidas dimensões do porto, há tão poucos locais para a descarga directa, que os pescadores fazem diariamente verdadeiros concursos para conseguirem atracar primeiro à muralha. Preferem mesmo deixar de pescar 200 ou 300 cabazes de peixe para conseguir aqueles lugares.

Isto porque, em terra, o intermediário não se compadece, também ele, com perdas de tempo, visto que tem também de chegar primeiro aos locais de distribuição. Por isso se os pescadores não conseguem um lugar no porto que lhes permita a «primeira venda», já não há quem lhes compre o peixe ou o preço desce tanto, que já não justifica o esforço da descarga.

Há, assim, alturas em que, diariamente, se vêem obrigados a atirar ao mar parte do peixe, quando não são os carregamentos inteiros.

Quatro anos de atraso

As obras de alargamento do porto estiveram inicialmente previstas para acabar em 1979, o que, segundo a Câmara prevê hoje, só deverá vir afinal a acontecer em 1983. Mas, mesmo desta data, os pescadores já se mostram cépticos e pensam que a ser mais uma vez adiada, «será um mau negócio» para si próprios e para o País.

Com a capacidade de captura que têm e com boas vias de escoamento em terra, os pescadores de Peniche em vez de atirar peixe ao mar como actualmente fazem, podem vir a duplicar em cinco anos o volume actual das suas pescas. O cálculo coincide, aliás, com as previsões que faz o presidente da Câmara sobre o desenvolvimento daquele centro piscatório.

Aliás, Peniche é uma vila «em bloco» à espera das retardadas obras do porto, que não irão beneficiar apenas os pescadores, mas também mais de 80 por cento dos 15 000 habitantes que vivem directa ou indirectamente da pesca.

Quem chega à vila repara, antes de mais, que Peniche é um caso bem diferente de outros centros piscatórios, como Sesimbra ou Nazaré e que, apesar da extensão das areias, ainda não foi «descoberto» pelo turismo.

Pesca faz a vila

De resto, desde as fábricas de congelados e conservas que circundam a vila, às mulheres que picam o gelo para o peixe, aos homens que remendam as redes nas soleiras das portas e, mesmo até ao pequeno armazém de isco em frente ao porto, tudo leva à constatação rápida de que Peniche vive de uma única matéria-prima.

E, no entanto, os pescadores, através do seu sindicato, acusam as autoridades competentes de estarem a subestimar o valor do porto, tanto em termos de interesse dos pescadores, como da economia nacional.

As obras de alargamento do porto de abrigo estão, agora, já praticamente prontas, no que se refere à parte de mar – os cais de acostagem. Mas, segundo os pescadores o seu aproveitamento está a ser praticamente nulo, porque não podem passar para o novo cais de descarga sem existirem as infra-estruturas de terra, como os armazéns e a lota para receberem o peixe.

Por isso, e apesar das obras quase prontas, têm de continuar a levar o peixe para o cais velho, o tal que os leva a fazer corridas para apanhar um bom lugar.

Os pescadores defendem, assim, que as obras se devem agora centrar apenas no acelerar das infra-estruturas de terra, e que terá de ser essa a aplicação da verba de 185 milhões de escudos com que o Orçamento

reportagem

ras vão com grande atraso

he: tanto mar o pouco porto

Geral do Estado dotou este ano o porto de Peniche.

No entanto, o sindicato afirma que a opção que tem sido feita pelas autoridades é a de recorrer a uma solução provisória, que não resolve as dificuldades dos pescadores. Em vez do arranjo imediato das infra-estruturas de terra, teriam optado pelo prolongamento do actual molhe, que no futuro servirá de embarque de passageiros para as berlengas, mas que, entretanto, serviria para a descarga dos barcos de pesca.

Já em 1934...

Pensam, assim, que já será bom se o concurso público para a concretização das obras de terra vier a ser aberto em Julho próximo, como afirma a Câmara Municipal.

Por outro lado, os pescadores afirmaram que com o alargamento do porto, os barcos de Peniche que vão para a Mauritânia e que actualmente descarregam em Lisboa, por não terem condições na vila, poderão vir a trazer para a sua terra o goraz e a corvina que pescam em mais de 20 dias de viagem.

Pensam, também, que com as obras do porto poderão passar a descarregar em Peniche barcos de outros portos, da pesca do arrasto, visto que é um porto com boas condições de segurança.

Além disso, as obras vão também dotar Peniche de um estaleiro que permitirá aos pescadores resolverem outra das suas principais preocupações – sempre que há avaria num barco têm de ir à Figueira da Foz e perder oito dias ou mais por causa de um conserto que podia ser feito em apenas um dia.

O porto de Peniche, na sua fase original, começou a ser construído em 1946, altura de que data a construção do primeiro molhe de abrigo mas já em 1934 o «Diário de Lisboa» publicava um artigo em que se dizia que a população de Peniche pedia «com toda a justiça ao Governo que lhe melhorasse o porto de pesca, gastando ali uns dois mil contos».

A mesma notícia de 1934 acrescentava que, nessa altura, pescavam anualmente em Peniche 1400 marítimos em 90 barcos, o que representava um rendimento de 100 milhões de escudos.

«É de mais que Peniche peça ao Estado os escassos dois milhões de escudos para construir o quebra-mar, que fará do Portinho do Revez um porto de abrigo seguro, e que irá aumentar talvez para o dobro o rendimento do porto e o seu rendimento para o Estado?» – perguntava o articulista.

A segunda fase das obras, com o prolongamento do molhe, começou em 1957. E, nessa altura, Peniche era já um dos mais fortes centros piscatórios do País, com mais de 50 milhões de escudos de pescado por ano.

Quanto à construção do porto propriamente dita, só começou em 1977 e veio mudar substancialmente o «perfil» da vila, que tinha areais em toda a enseada onde hoje se encontra o porto.

Actualmente, estão a ser construídos quatro passadiços (pontões) que farão um sistema semelhante ao das marinas para a acostagem dos barcos.

Dentro de dois a três meses, começará o alargamento do antigo cais de descarga, que irá depois destinar-se ao embarque para as Berlengas. Também por essa altura, deverá começar a ser construída uma marina de recreio.

Em 1982 deverá então proceder-se à fase final da obra, que compreende estaleiros navais, com um moderno sistema de embarcação tipo «syncro-lift» para barcos até 750 toneladas.

Segundo o presidente da Câmara, Matos Almeida, Peniche teria paralisado se não fossem as obras do porto que, no total, irão custar cerca de mil milhões de escudos. Só assim se explica que, mesmo apesar de a obra ainda não estar concluída, que a vila tenha crescido 25 por cento nos últimos dez anos.

Foi também por isso que a captura de peixe em Peniche rondou, no ano passado, quase mil milhões de escudos, além de que 15 entre as traineiras que mais pescaram em todo o País, pertenciam a esta vila.

Para o presidente da Câmara as obras do porto atrasaram-se por falta de verbas e também por «hesitações no programa».

Matos Almeida defende, igualmente, a urgência da conclusão do alargamento do porto, que está calculado para, numa primeira fase, receber 40 000 toneladas de peixe por ano, ou seja, quase o dobro do que se pesca actualmente em Peniche.

pessoas & factos

O conceito do "automóvel universal"

Feito por todos em toda a parte

«Os acontecimentos dos últimos anos deixaram claro que a competição na indústria automobilística tornou-se mundial e esta realidade obrigou os fabricantes em todo o Mundo a adoptarem novos caminhos para aumentar a sua eficiência e atender à procura diversificada de transporte pessoal.»

A afirmação é do vice-presidente da General Motors e serviu para explicar o conceito do «automóvel universal», a opção que se apresenta hoje aos fabricantes para enfrentarem a concorrência.

Segundo aquele executivo, o automóvel universal não é um veículo como outro qualquer. É sobretudo um conceito industrial que envolve um desenho básico e o fornecimento de componentes em âmbito mundial, permitindo a sua fabricação em diversos países, com partes comuns ou intercambiáveis.

A vantagem dos veículos produzidos nestas condições é que poderiam competir na maior parte dos países com um mínimo de modificações para responder a exigências específicas locais.

Por outro lado, veículos produzidos nestas condições permitiriam volumes suficientes para reduzir os custos de produção além de que, os componentes seriam produzidos em diferentes países.

O vice-presidente da GM acredita que este tipo de operação integrada e global, pode elevar a eficiência da engenharia, diminuir as necessidades de capital pela redução de ferramentas e custos de produção, gerar economia de escala pela compra de grandes volumes de componentes bem como pela montagem e distribuição de produtos acabados, e elevar a flexibilidade de fabricação e do sistema de fornecimentos.

Mas, para isso – acentua aquele responsável da GM – é necessário produzir veículos e componentes, em todos os países envolvidos no projecto do automóvel universal.

Existem por outro lado, além das exigências locais em relação à produção, outros obstáculos ao desenvolvimento do conceito de automóvel mundial, como as normas nacionais ou regionais em relação a segurança, meio ambiente, testes de segurança, etc. Estas exigências constituem barreiras não tarifárias ao desenvolvimento das oportunidades internacionais de venda.

«Só as exigências em relação às luzes de sinalização, fornecem um bom exemplo de como diferentes normas nacionais podem adicionar um custo significativo para o cliente e, normalmente, sem nenhum benefício prático», sublinhou, lembrando que cada peça do equipamento de luzes deve ser trocada em carros construídos em qualquer parte da Europa, Japão ou Estados Unidos.

"Estradas de Portugal" em edição actualizada

Numa edição atraente e de óptima qualidade gráfica, foi agora lançada a público a versão actualizada (1981) de «Estradas de Portugal», que contém, além de um mapa completamente revisto e provido de quadrículas de referência, uma inovação de grande utilidade: trata-se da lista das localidades de todo o País, agrupadas por concelhos e distritos, com indicação das estradas de acesso, das estalagens, hotéis, pensões, pousadas e parques de campismo, dos hospitais, clínicas e farmácias, dos postos da GNR, e ainda dos telefones respectivos.

A editora responsável (Edições Poseidon, Apartado 2, Albufeira) inclui ainda uma relação completa dos sinais de trânsito e uma indicação das distâncias quilométricas entre as capitais de distrito, postos fronteiriços, etc.

Congresso Oficial da Câmara de Comércio Europeia realiza-se no Porto

O 1.º Congresso Português da Câmara de Comércio Europeia, será o tema abordado numa reunião de Imprensa, no próximo dia 26 de Junho, no Porto.

Serão fornecidos aos órgãos de Comunicação Social informações sobre o objectivo e sobre o desenvolvimento da secção portuguesa da Câmara de Comércio Europeia.

O Congresso Oficial terá lugar no dia 27 de Junho, com início às 9 horas, no Clube Residencial da Boavista, no Porto.

Prémios Internacionais de exportação e qualidade para a Gris Impressores

Assinalando a atribuição dos Prémios Internacionais de Exportação e Qualidade, a Gris Impressores promoveu ontem uma visita às suas instalações no Cacém.

Credenciada como a primeira unidade de artes gráficas do País, a Gris é também detentora de uma tradição de qualidade que os seus trabalhadores souberam manter e desenvolver através dos anos.

Na J. Pimenta ultimam-se escrituras

Na J. Pimenta ultimam-se mil escrituras de clientes que estavam à espera da regularização da compra há mais de cinco anos, e ficam agora libertos de diversos encargos respeitantes aos prédios adquiridos, após negociações entre a administração da empresa e a Caixa Geral de Depósitos.

Foram assim licenciados dezenas de prédios, cujas licenças haviam caducado durante o período de intervenção estatal.

"20 anos de Grão Pará"

Com um «cocktail» realizado nas suas instalações da Rua Castilho, o Grupo Empresarial Grão-Pará encerrou a exposição «20 anos», que pretendeu dar uma panorâmica geral da actividade do grupo ao longo desse período.

Top Tours incrementa vendas nos Estados Unidos

«TOP TOURS PORTO», operador turístico nortenho de que fazem parte os profissionais Mário de Matos, Silvano Bernardino, Jacinto Aleixo, Rui Horta e António Ramos dos Santos, iniciou uma fase de expansão, visando especialmente os mercados internacionais.

A organização é um conjunto de empresas, constituído pela Top Tours – Viagens e Turismo Ld.ª, com duas agências em Lisboa e uma no Funchal a abrir durante o mês de Junho; Central Tours – Viagens e Turismo Ld.ª, com um escritório em Lisboa e Viagens Mapa Mundo, grossista de turismo com escritório central em Lisboa e delegação no Porto a abrir brevemente.

Para desenvolver as vendas no Norte do País, a «TOP TOURS» vai receber em breve um grupo de 80 agentes de viagens dos EUA, que se desloca com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal de Nova Iorque, e que vão desenvolver no seu país a venda de programas para a «Costa Verde».

Formada em 1979, a organização facturou nesse ano 30 000 contos, 200 000 em 1980, e para este ano tem prevista uma facturação de 500 000 contos.

Carga «expresso» na TAP: dois mil contos de receita em 45 dias

O Serviço de Transporte de Carga Expresso da TAP – Air Portugal proporcionou uma receita de dois mil contos, quarenta e cinco dias apenas sobre a data da sua inauguração, segundo revelou ontem um porta-voz da empresa. Durante esse período foram transportados para doze destinos do Continente e Regiões Autónomas 1130 volumes no equivalente a 2206 quilogramas.

Polónia

Kania diz que o partido deve ajudar o "Solidariedade" a escapar à contra-revolução

O partido deve ajudar o «Solidariedade», diz Kania. O Partido Operário Unificado Polaco «deve ajudar o «Solidariedade» por todos os meios a fim de que o sindicado se liberte das tentativas que visam arrastá-lo para a destruição do Estado socialista», declarou ontem o primeiro secretário Stanislaw Kania numa reunião do partido em Plock (250 km, a nordeste de Varsóvia).

Segundo Kania, cujas declarações são citadas pela agência PAP «se tal não resultar, estará à vista a confrontação».

Discursando perante os membros da organização do partido de Plock, o primeiro secretário evocou por outro lado a carta enviada pelo Kremlin aos «camaradas» polacos antes do décimo primeiro plenário do Comité Central. Essa carta – disse – «permitiu-nos compreender com plena consciência até que ponto enfraqueceu a credibilidade do nosso país como 'aliado'. Há, pois, que ponderar essa carta com a maior seriedade», considerou Kania.

Incidentes em Katowice

Algumas dezenas de jovens marginais, alguns deles embriagados, atacaram, na noite de segunda para terça-feira, as instalações da estação central de Katowice e opuseram-se violentamente à milícia que tinha sido chamada para restabelecer a ordem, anunciou na terça-feira a agência PAP.

Durante os incidentes, numa primeira fase, foram detidas pela Polícia, cerca de 80 pessoas. Quinze de entre elas, incluindo duas mulheres, ficaram sob detenção.

Diversas pessoas foram feridas e uma delas teve que ser hospitalizada. Sete outras tiveram que receber tratamentos de urgência.

Entretanto, o «Solidariedade» afirmou que os incidentes de Katowice constituem sem dúvida possível uma «provocação contra o sindicato». Os incidentes rebentaram, indicam fonte sindicais, no momento preciso em que uma delegação do «Solidariedade» reconduzia à estação uma jornalista norueguesa. ouviram-se então diversos apitos e, a esse sinal, algumas dezenas de jovens instalados na sala de espera da estação desataram a bater nas pessoas, brandindo cartazes e jornais do «Solidariedade» e gritando «slogans» patrióticos.

Logo após os incidentes, o «Solidariedade» local afixou nas ruas da cidade um texto no qual condena sem equívocos esta «provocação» e se afirma solidário das reivindicações da milícia para que não seja utilizada «com fins políticos».

A região de Katowice tornou-se «um terreno privilegiado para estas provocações e manipulações políticas», considera a este respeito o «Solidariedad» que vê a prova dessa afirmação na criação recente do «Forum de Katowice», agrupando os «ultras» do partido cujas teses foram aliás condenadas pela comissão política.

Armas ofensivas para a China

Aberta a cooperação militar entre Washington e Pequim

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, deixou Pequim, após uma visita de três dias durante a qual anunciou que os Estados Unidos estavam prontos a fornecer armas ofensivas à China.

Esta decisão abre a via às perspectivas de uma verdadeira cooperação militar entre a China e os Estados Unidos, que, até ao momento, limitavam a sua ajuda a Pequim nesse domínio aos materiais não ofensivos como camiões ou equipamentos de rádio, sublinham os observadores.

Haig, primeiro membro da Administração do presidente Ronald Reagan a visitar a China, anunciou a decisão de levantamento das restrições dos Estados Unidos sobre os fornecimentos de armas ofensivas à China depois de conversações com cinco dos mais altos dirigentes chineses.

Durante uma conferência de Imprensa, ontem, fazendo o balanço das suas conversações, Haig precisou que as questões de ordem técnica sobre as entregas militares americanas eventuais à China seriam objecto das primeiras conversações em Washington com a visita à capital americana, em Agosto, de uma missão militar chinesa conduzida por um chefe de Estado-Maior-General Adjunto, o general Liu Huaquimg.

Qualquer venda de armas americanas à China será analisada «caso a caso» precisou o chefe da diplomacia americana, acrescentando que tal decisão apenas será tomada depois de consultados o Congresso e os aliados dos Estados Unidos.

A visita de Haig não afastou a hipoteca da questão de Taiwan, principal pomo de discórdia entre os Estados Unidos e a China, que critica vivamente as vendas de armas americanas a Taipé.

Haig recusou-se, durante a sua conferência de Imprensa, fazer qualquer comentário sobre a questão de Taiwan.

Manifestação em Xangai

Uma importante manifestação decorreu nas ruas de Xangai, provocando a intervenção de numerosas forças policiais.

Segundo informações dadas pelo telefone por uma testemunha ocular ao escritório da AFP em Pequim, vários milhares de pessoas reuniram-se na Rua de Nanquim, principal artéria do grande porto da China Oriental, para protestar nomeadamente contra o desemprego e contra as suas condições de vida. As grades de ferro dos armazéns da rua foram baixadas enquanto a circulação era totalmente interrompida.

Segundo a mesma testemunha, várias centenas de polícias armados de matracas intervieram de imediato, procedendo a prisões.

"Stern" revela relatório pavoroso

Um terço da RFA seria reduzida a deserto se caísse bomba atómica em central nuclear

«Se caísse uma bomba atómica sobre uma central nuclear da Alemanha Federal, um terço do país poderia ficar sendo um deserto irradiado», afirma a revista alemã federal «Stern» baseando-se nos resultados dos estudos do «Massachusetts Institute of Technology».

A «Stern» prossegue: «A explosão duma bomba atómica de uma megatonelada sobre o reactor de 885 megawatts de Neckarwestheim, perto de Estugarda, provocaria a morte de milhões de pessoas, exterminando toda a vida numa zona de 1300 km², e milhões de outras pessoas ficariam sofrendo as consequências da irradiação. Além disso, durante um século, toda a vida humana seria impossível numa superfície de 500 km², mais do que a superfície de Berlim. Os efeitos seriam ainda mais catastróficos se a bomba atingisse uma fábrica de retratamento de resíduos radioactivos.»

Segundo o semanário de Hamburgo, a nuvem atómica do reactor de Neckarwestheim poderia atingir a Escócia ao fim de um mês. As irradiações seriam cinco vezes superiores às que provocam o cancro, segundo os especialistas.

Um ano depois da explosão, a zona contaminada estender-se-ia ainda até Amesterdão, escreve a «Stern». As consequências seriam uma elevada taxa de mortalidade, uma modificação dos génes e o nascimento de crianças com deformações.

O semanário de Hamburgo salienta também que os riscos não residem apenas num ataque nuclear directo. Alguns reactores da Alemanha Federal encontram-se nas proximidades de instalações militares, como o supergerador em construção em Karkar, no rio Reno, e apresentam-se assim particularmente expostas.

A «Stern» cita igualmente o caso da central de Brunsbuettel, no rio Elba, situada relativamente perto da comporta do canal entre o mar do Norte e o mar Báltico. Esta comporta figurava ainda em 1964 entre os objectivos atómicos da Força Aérea Americana na RFA, que deveriam ser destruídos em caso de retirada militar, antes de cair nas mãos do adversário.

O semnário ignora se a referida comporta continua ainda a figurar na lista em questão.

O "insaciável" Pentágono

O responsável pela Agência Japonesa de Defesa rejeitou hoje a «exigência insaciável» do Pentágono para que o Japão aumente o seu potencial defensivo visando equilibrar o poder soviétido no Extremo-Oriente.

Joji Omura, director-geral da agência, afirmou que o Governo do primeiro-ministro Zenko Suzuki rejeitará o pedido norte-americano, «que excede em muito o programa defensivo do país».

A política japonesa de defesa será definitivamente elaborada quando Suzuki regressar a Tóquio na próxima semana, depois de finda a sua digressão pela Europa – acrescentou.

Irlanda do Norte

Pais de grevistas da fome querem falar com Mitterrand

Os pais do militante do IRA em greve de fome, Kieran Dohertx, contam deslocar-se a Paris, em breve, para pedirem ao presidente François Mitterrand, que dê o seu apoio às reivindicações dos prisioneiros que reclamam o estatuto político, indicou, ontem, à France-Presse, um porta-voz do comitè de apoio aos presos, com sede em Dublin.

Doherty foi eleito deputado ao Parlamento da República da Irlanda na passada quinta-feira.

Os seus pais esperam encontrar-se com o presidente francês no sábado

Bulgária tem novo primeiro-ministro

Gricha Filipov foi ontem nomeado primeiro-ministro búlgaro em substituição de Stanko Todorov, anunciou a agência BTA.

Todorov, que chefiava o governo desde 1971, acaba de ser eleito presidente da Assembleia Nacional.

A reorganização das instâncias dirigentes do Estado foi decidida num plenário do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro, o qual «aprovou por unanimidade» as nomeações do presidente da Assembleia Nacional, dos membros do Governo e do Conselho de Estado.

O novo primeiro-ministro é membro da comissão política do PC búlgaro desde 1974 e secretário do Comité Central desde 1971.

Nasceu em 1919 na Ucrânia e viveu na URSS até aos 17 anos. Voltou à União Soviética em 1948, estudando ali Economia durante três anos.

Preso em 1940 pouco depois de ter aderido ao PC búlgaro, foi libertado em 1944 quando os comunistas chegaram ao Poder.

Filipov não era membro do anterior governo presidido por Stanko Todorov.

Vítimas do nazismo não querem esquecer

O chefe de Estado de Israel, presidente Yitzahak, convidou os antigos deportados do nazismo a não cessarem de «dizer e repetir ao Mundo a horrível experiência que viveram» ao inaugurar oficialmente, ontem em Jerusalém, a reunião dos sobreviventes do holocausto.

Cerca de 7000 sobreviventes vindos aproximadamente de trinta países, estão reunidos desde domingo, pela primeira vez em Israel, onde muitos tentam encontrar parentes ou amigos perdidos de vista há quarenta anos.

Junto do monumento Yad Vachem, dedicado aos seis milhões de mortos judeus do holocausto nazi, o presidente Navon salientou que é preciso lutar a todo o custo contra o fenómeno que classifica as câmaras de gás como «fábula» e o holocausto como «invenção sionista».

Detido o esquartejador de Paris

Um japonês de 32 anos de idade, estudante numa universidade parisiense confessou ontem ter morto e esquartejado uma sua colega de nacionalidade holandesa, cujo corpo mutilado abandonou em duas malas no bosque de Bolohna, nos arredores de Paris. Issei Sagawa confirmou igualmente que conservara no frigorífico da sua cozinha pedaços do corpo da jovem Renee Hartevelt, de 25 anos, que abateu a tiro antes de a ter decepado por se recusar a travar relações sexuais com ele.

O assassino presumível é também acusado de ter devorado uma parte do corpo da sua vítima. Ele próprio afirmou aliás que estava apaixonado pela rapariga e a visitava com frequência, mas «desde há algum tempo tinha ganas de a comer».

Segundo um psiquiatra, Sagawa tornou-se momentaneamente antropófago «no decurso de uma crise psicológica produzida por uma frustração sexual intolerável».

A Polícia conseguiu deter Sagawa a partir de testemunhas de taxistas que o transportaram ao bosque de Bolonha com o seu macabro carregamento.

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

D. RAQUEL DE ABREU BARROS VILLALVA

FALECEU

Alfredo Pinto Villalva, Maria Helena Villalva Monteiro, marido e filhos, Pedro Manuel de Barros Villalva, mulher e filhos, Laura de Abreu Barros e mais família participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 17.30 horas, da sua residência em Paiões para o cemitério de Rio de Mouro.

EUA preparam-se para vetar resolução contra Israel

O Conselho de Segurança da ONU tem hoje que optar entre o veto norte-americano a um pedido de sanções e uma censura moderada contra Israel por causa do seu ataque ao reactor atómico iraquiano.

Nos bastidores, fizeram-se terça-feira esforços para se chegar a consenso, embora sem esperanças firmes. Os Não-Alinhados desistiram, a certa altura, do pedido de sanções, mas retomaram-no quando os Estados Unidos continuaram a pedir mais alterações aos oito pontos do seu projecto de resolução.

No Conselho de Segurança, o debate continuou pelo quarto dia, mas as atenções diplomáticas estavam consagradas à formulação da resolução.

A última versão provisória da resolução não-alinhada pede que o Conselho «condene vigorosamente e censure» Israel pelo seu «acto de agressão» e decida que todos os membros da ONU «se abstenham de toda a cooperação militar, económica e técnica com Israel que o encoraje a prosseguir com a sua política de expansão e agressão».

No fim do dia de trabalhos, terça-feira, eram mínimas as esperanças de consenso sobre este texto.

Os delegados árabes afirmaram que não concordarão com uma mera leve condenação a Israel. O embaixador da Liga Árabe considerou que o discurso de terça-feira do presidente Ronald Reagan significava que os Estados Unidos tentavam mitigar «as circunstâncias da agressão israelita».

O embaixador Clovis Maksoud comentou que o presidente Reagan «reforçara a impressão generalizada de que os Estados Unidos deram luz verde a Israel para levar a cabo os seus vários ataques».

O representante permanente da Organização de Libertação da Palestina, Zehdi Labib Terzi, disse que «uma escalada de agressões» israelita dos últimos meses «começara... quase precisamente com o advento no poder da nova Administração em Washington».

No final do encontro, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadoum Hammadi, leu uma declaração adoptada num encontro de nações islâmicas pedindo medidas ao abrigo da Carta da ONU que «evitem que Israel continue com tais actos no futuro».

Entretanto, o Iraque pediu uma reunião de emergência da União Parlamentar Árabe para discutir a situação na sequência do ataque israelita à sua central nuclear.

Enquanto isto, a medalha de mérito, uma das mais altas distinções israelitas, foi atribuída pelo Chefe do Estado-Maior, Raphale Eytan, ao comandante da aviação que dirigiu o bombardeamento do centro nuclear iraquiano de Tamuz.

O nome deste oficial não foi revelado.

Aviso sírio

O comentador político de Rádio Damasco lançou um severo aviso aos EUA, afirmando que «a Síria considerará a partir de agora qualquer agressão contra o Líbano e a Força Árabe de Dissuassão (FAD, de maioria síria) como uma agressão americana directa».

Este aviso surge na altura em que o enviado especial de Reagan, Philip Habib, se encontra na Síria, onde foi recebido pelo presidente Al Assad.

Enquanto isto, a artilharia israelita de longo alcance bombardeou durante quase duas horas, as localidades de Qalaa e Arnun (sector central do Sul do Líbano).

O bombardeamento também atingiu a cidade de Nabatiyeh (praça forte das forças comuns no sul do Líbano).

Oposição egípcia

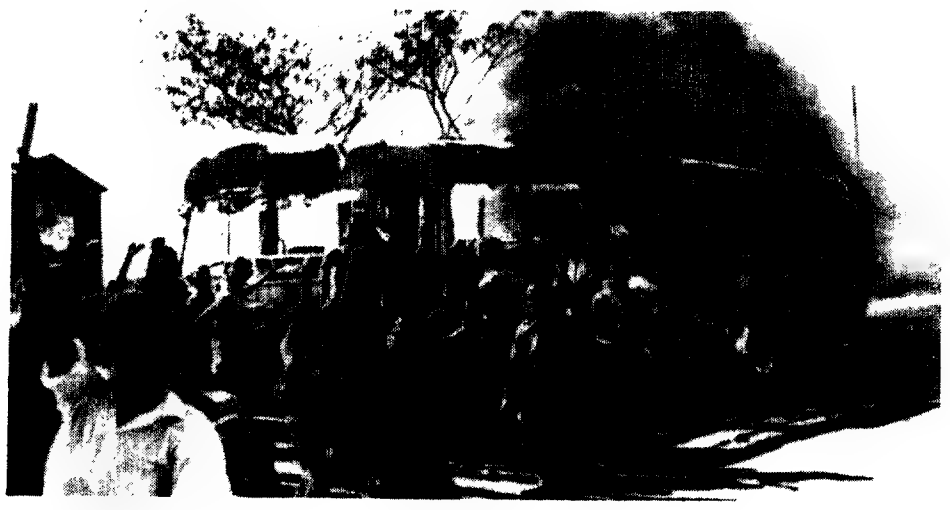
As diversas correntes e os partidos da oposição egípcia reclamaram o afastamento do embaixador de Israel no Egipto e «o enterro dos acordos de Camp David, após a agressão israelita contra o centro nuclear iraquiano».

Num comício popular, os «leaders» e representantes de diversas tendências da oposição egípcia, desde a direita integrista muçulmana à esquerda marxista, atacaram violentamente «os Estados Unidos e o seu agente, Israel». Reclararam a retirada dos fundos árabes depositados nos bancos americanos como primeiro passo para a luta contra o «diabo americano».

Mísseis para o Kuweit

O Pentágono informou o Congresso Norte-Americano de que tenciona vender ao Kuwait 60 mísseis antiaéreos «Hawk» e equipamento relacionado, no valor aproximado de 150 milhões de dólares (9000 milhões de escudos).

Para além dos mísseis, o acordo com aquele Estado produtor de petróleo deverá incluir peças sobresselentes, apoio técnico e treino de Kuweitis e manutenção daquelas armas de defesa antiaérea.



Aspectos dos protestos violentos dos habitantes do subúrbio negro de Joanesburgo (Soweto) há cinco anos

Violência contra a serenidade

Evocado na África do Sul o massacre de Soweto

A polícia às ordens das autoridades opressoras e racistas de Pretória disparou balas de borracha e atirou granadas de gás lacrimogénio contra cidadãos negros que saíam da igreja católica «Regina Mundi», onde tinham evocado o massacre ocorrido há cinco anos no bairro de Soweto, periferia de Joanesburgo.

O templo, situado no centro do bairro «marginal» estava cheio e rodeado de uma multidão de cerca de cinco mil pessoas que responderam com hinos, canções e apelos à liberdade à tentativa de provocação da polícia e dos bandos nazis que surgem quando «cheira a caça ao negro».

Mas não foi só em Soweto que a memória do massacre de Junho de 1976 foi evocado. Em Durban, a provocação racista colheu no entanto mais resultados. Trágicos. Uma rapariga de 10 anos, de seu nome Helegwen Luthuli, morreu no decorrer de incidentes, caracterizados por corridas de estranhos veículos, donde, pelos vidros, risonhos, acenavam indivíduos facilmente conotáveis com os diversos bandos de filosofia nazi que, impunemente, actuam no país do «apartheid».

Ao mesmo tempo em que se davam estes incidentes, milhares de negros, mulatos, asiáticos e «brancos de segunda» (na terminologia dos mais racistas dos racistas) faltavam aos empregos e às aulas.

De facto, não está esquecida, antes ganha vulto na memória, a terrível acção policial contra os negros do bairro de Soweto:300 mortos na versão oficial de Pretória. Para cima de mil, segundo informações que chegaram a todo o mundo e em todo o lado motivaram o despertar de consciência para o que se passa realmente no país governado pelos Vorsters e interesseiramente ajudado pelos países capitalistas, que se ficam por moções platónicas contra o «apartheid», mas não esquecem que o ouro de Joanesburgo e o urânio da Namíbia lhes são muito de feição.

A lembrança do massacre teve, no entanto, o seu ponto alto no principal centro da contestação anti-«apartheid» na imensa cidade negra satélite de Joanesburgo. Circularam milhares de panfletos do Congresso Nacional Africano (ANC, proibido desde 1960), nomeadamente a «Carta das Liberdades».

O líder, não reconhecido oficialmente, da comunidade de Soweto, Nthato Motlana, e o bispo anglicano Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, falaram a uma multidão de mais de cinco mil pessoas.

Motlana apelou aos habitantes de Soweto para que ergam um mausoleu à memória de Hector Peterson, criança de 13 anos, a primeira vítima do massacre de Junho de 1976, e fez aplaudir o nome de Nelson Mandela, o líder do Congresso Nacional Africano preso na cadeia de Robben Island (ao largo da Cidade do Cabo), desde 1964.

O bispo Desmon Tutu acompanhou a mãe do pequeno Hector Peterson ao cemitério de Avalon. A campa do primeiro morto de Soweto ficou juncada de flores.

Foi presisamente enquanto decorriam estas celebrações que a Polícia, as forças militares, e também ao que parece incontroláveis já pelo próprio Governo de Pretória, os bandos nazis, desesperados, tentavam a todo o custo a provocação.

Houve carga. A multidão, que incluía numerosas mulheres e crianças, evitou-a, escalando muros e paliçadas, quando necessário.

Ficaram à volta do «Regina Mundi» polícias de camuflado e paisanos. Em vão.

«Estamos de facto na prisão»

A actriz americana Jane Fonda e seu marido, Tom Hayden, passaram a noite de terça para quarta-feira no salão de trânsito do aeroporto de Joanesburgo.

«Nunca vi coisa igual – estamos de facto na prisão», declarou, pelo telefone, Jane Fonda.

A actriz e o marido devem partir hoje para o Lesotho. Na África do Sul ficaram-se pelo salão, presos.

Os interesses dos EUA contados por Reagan

O presidente dos EUA, Ronald Reagan, deu ontem uma conferência de Imprensa, na qual abordou os principais pontos da política externa. Eis em síntese as declarações de Reagan:

– **Vendas de armas à China:** o presidente explicou que a decisão de vender armas ofensivas à China se este país o desejar, é «um elemento normal do processo de melhoria das nossas relações» e nada tem a ver com a ameaça soviética quanto à Polónia. Isto não modifica o compromisso assumido pelos Estados Unidos de continuar a fornecer armas defensivas a Taiwan.

– **Israel:** o presidente reconheceu que Israel «tinha razões para estar inquieto» com o desenvolvimento nuclear do Iraque e «podia ter sinceramente acreditado» que op raid contra Tamuz era «uma acção defensiva». Reagan acrescentou que dificilmente podia ver Israel como «uma ameaça para os seus vizinhos». Exprimiu a esperança de que estes últimos acontecimentos no Médio Oriente não façam falhar a missão do seu enviado especial, Philip Habib, e de que os mísseis sírios no Líbano não entrem em acção.

– **Polónia:** a situação vai continuar «muito tensa». Um eventual recurso à força pela União Soviética teria «enormes consequências no resto do mundo». A situação na Polónia representa, segundo Reagan, a «primeira fenda surgida na cortina de ferro» e confirma que o comunismo é «uma aberração» e que «é impossível a qualquer regime recusar indefinidamente a liberdade a um povo».

– **Paquistão:** o presidente justificou o novo programa americano de 3 mil milhões de dólares de ajuda (dois terços militar) ao Paquistão durante os seis próximos anos, evocando a «posição muito estratégica» deste país. Acrescentou que era no interesse dos Estados Unidos continuar a ajudar o Paquistão.

– **Riscos de guerra nuclear na Europa:** Reagan reconheceu que era «uma possibilidade aterradora», mas que esperava que o elemento de dissuasão o evitaria.

– **Política externa:** O presidente assegurou que não era indispensável que fizesse um grande discurso de política externa para que o seu Governo tenha um programa nesse domínio. Salientou que em cinco meses se tinha já encontrado com oito chefes de Estado e representantes de nove outros governos estrangeiros e que tinha iniciado uma correspondência com o presidente soviético Leonid Brejnev.

Propósito manifestado em Nairobi

Apressar o advento da liberdade na África do Sul e Namíbia

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Edem Kodjo, do Togo, durante a apresentação do relatório anual da Organização, disse que «hoje, toda a África assume o grito às armas para apressar o advento da liberdade». Acrescentou que não haverá paciência para aguardar mais cinco anos de domínio ilegal da Namíbia pela África do Sul, e de opressão racista neste país.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA, a decorrer em Nairobi, destina-se a preparar a cimeira que terá lugar na próxima semana, também na capital do Quénia.

A condenação da política racista e opressora do Governo de Pretória parece colher unanimidade. Questões como a do Chade e a da luta da Frente Polisário pelo reconhecimento da independência do Sara Ocidental apresentam-se polémicas. Haverá, sobre estas últimas situações, debates à porta fechada.

Os trabalhos foram iniciados com um minuto de silêncio em memória das vítimas do massacre de Soweto (África do Sul), ocorrido, conforme referimos noutro local, faz ontem precisamente cinco anos.

Chade

Os representantes do Chade na conferência de Nairobi atacaram duramente o Sudão, por dar abrigo às «tropas contra-revolucionárias» que se opõem ao Governo do presidente Goukouni Weddeye. Embora pouco tenha transpirado do debate, sabe-se que a delegação sudanesa se refugiou na alegação de que são tão numerosos os refugiados chadianos no Sudão, que as autoridades não podem distinguir quais são a favor ou contra Weddeye.

Os observadores consideram tal resposta como desculpa de mau pagador, já que, recentemente, o presidente sudanês, Jaafar Numeiry, disse que colocava o seu país à disposição de qualquer cidadão chadiano que desejasse combater o regime de Weddeye.

Apenas incidentes à margem?

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau e da Serra Leoa, respectivamente Vítor Saúde Maria e Abdulai Conteh, foram retidos pela Polícia antes de entrarem na sala onde se realiza a reunião da OUA. Saúde Maria chegou a ameaçar que abandonaria a conferência. Mas não abandonou. Por seu lado, o ministro da Serra Leoa deu uma conferência de Imprensa, na qual denunciou os métodos de «mão dura» utilizados pela Polícia e pelo Exército quenianos.

As autoridades do Quénia alegam que os problemas surgiram porque vários ministros e embaixadores recusavam ser revistados, ao entrar no centro de conferências, invocando a imunidade diplomática.

As medidas de «mão dura» foram, aparentemente, tomadas por receio de repetição do atentado à bomba perpetrado no fim do passado ano contra o hotel Norfolk, em que morreram 15 pessoas e muitas ficaram feridas.

Hissene Habre condenado à morte

Chega-nos, entretanto, da capital do Chade, a notícia da condenação à morte, à revelia, do dirigente das denominadas Forças Armadas do Norte (FAN), Hissane Habre, por «insurreição armada, traição, assassínio e conivência com o estrangeiro».

Hissene Habre, que contou com discreto apoio da França no início da sua luta contra Weddeye, retirou-se de N'Djamena com os seus «fiéis», em Dezembro do ano passado, após combates sangrentos. Desde então tem vindo a liderar um movimento de guerrilha no leste chadiano, junto à fronteira com o Sudão.

Filipinas

Mais seis anos de Marcos

O presidente Ferdinando Marcos parece ter assegurado a vitória no escrutínio que ontem se efectuou mantendo-se desse modo na chefia do Estado com um novo mandato de 6 anos por 84 por cento dos votos, segundo cálculos feitos a partir dos boletins já contados até às 19h30 de ontem.

Segundo as mesmas estimativas, os opositores de Marcos, Alejo Santos, do Partido Nacionalista (NP), e de Bartolome Cabangbang, do Partido Federal, obtiveram respectivamente 9 e 7 por cento dos sufrágios expressos.

A participação da população nesta eleição presidencial foi estimada pela Comissão de Controlo eleitoral entre 80 e 90 por cento dos 25,8 milhões de eleitores inscritos, o que confirmaria a derrota do apelo da oposição ao boicote eleitoral.

Capri
vende-se
Capri 1600 GT — 34 m km. Particular. Óptimo estado — 784826. 20 às 22 h.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

1981
ANO DE VIAJAR
Connosco qualquer tempo é tempo de turismo
VIAGENS EM AUTOPULLMAN

MINHO E GEREZ (3 dias)
Partidas: 12/6-3/7-7/8-4/9 ..... 6 600$00
MÉRIDA/CÁCERES/GUADALUPE (3 dias)
Partidas: 6/6-3/10 ..... 6 650$00
VALE DO VOUGA E ALTO DOURO (3 dias)
Partidas: 27/6-18/7-1/8-5/9 .....6 5 800$00
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA-
-VIANA DO CASTELO (3 dias)
Partida única a 21/8 ..... 7 000$00
TORREMOLINOS/MÁLAGA/SEVILHA (4 dias)
Partidas: 10/6-27/9 ..... 9 650$00
MADRID/ANDORRA/BARCELONA (7 dias)
Partidas: 13/6-4/7-8/8-5/9 ..... 16 300$00
COSTA DEL SOL E MARROCOS (15 dias)
Partida todos os domingos (Junho a Setembro) ..... 29 650$00
ITÁLIA/SUÍÇA/ÁUSTRIA (18 dias)
Partidas: 4/8 e 1/9 ..... 57 200$00

VIAGENS EM COMBOIO E AUTOPULLMAN
TERRAS DO VINHO DO PORTO (2 dias)
Partidas: 4 e 18/7; 5 e 26/9 ..... 5 400$00
GRANDE TOUR DE MARROCOS (11 dias)
Partidas todas as semanas às sextas-feiras ..... 23 670$00
MARAVILHOSA GALIZA (3 dias)
Partidas: 10/6; 2 e 30/7; 6 e 20/8; 3 e 17/9 ..... 8 960$00
SANTUÁRIOS FAMOSOS — LOURDES E LOYOLA
Partidas: 17/6; 8, 24 e 31/7; 12 e 19/8; 2, 16 e 30/9 ..... 15 900$00

APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA (frente ao mar)
JUNHO: Desde — 4 Pax 1 350$00/dia; 6 Pax 1 6750$00/dia
JULHO: Desde — 4 Pax 18 500$00/semana; 6 Pax 22 200$00/semana
AGOSTO: Desde — 4 Pax 23 950$00/semana; 6 Pax 28 800$00/semana
SETEMBRO: Desde — 4 Pax 9 450$00/semana; 6 Pax 11 500$00/semana

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CLARAS TURISMO
R.N. — VIAGENS E TURISMO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telefs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12315 CLARAS P

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 32/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «INSTALAÇÕES MECÂNICAS PARA O CENTRO DE SAÚDE DA MARINHA GRANDE»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base ..... Esc. 24 677 016$00
— Caução provisória .... Esc. 616 925$00

ALVARÁS EXIGIDOS:
— VI Categoria
— 7.ª Subcategoria da VI Categoria
— 8.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 29 de Julho de 1981, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso
O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 30 de Julho de 1981, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo
O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo
O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «NOVA FOTOCÓPIA, LDA.», sita na Praça do Comércio, 46-1.º Esq. telefone 26 417, em Coimbra.

Coimbra, 12 de Junho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFFSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo 33 Tel. 57 01 68 53 50 40 Lisboa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de CIT, com forma sumária, com o n.º 139/80, e neles se ordena se cite editalmente a Ré NERVION PORTUGUESA, Lda. cuja última morada conhecida foi na Av.ª da República, 62-2.º nesta cidade, para no prazo de OITO DIAS, findos o de dilação de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção acima identificada que lhe move o Autor Guilherme Rego dos Santos Pires, sob pena de ser condenada no pedido, encontrando-se no seu dispôr na respectiva secção o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos.

Lisboa 3 de Junho de 1981
O Juiz
O Escrivão

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL

1.ª Secção — Proc. 5300

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. e Executada: GRAFILUX — REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS, LTD.ª, com sede na Avenida de Roma, 40-s/c-Esq., em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executados para, no prazo de dez dias posterior aos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 9 de Junho de 1981

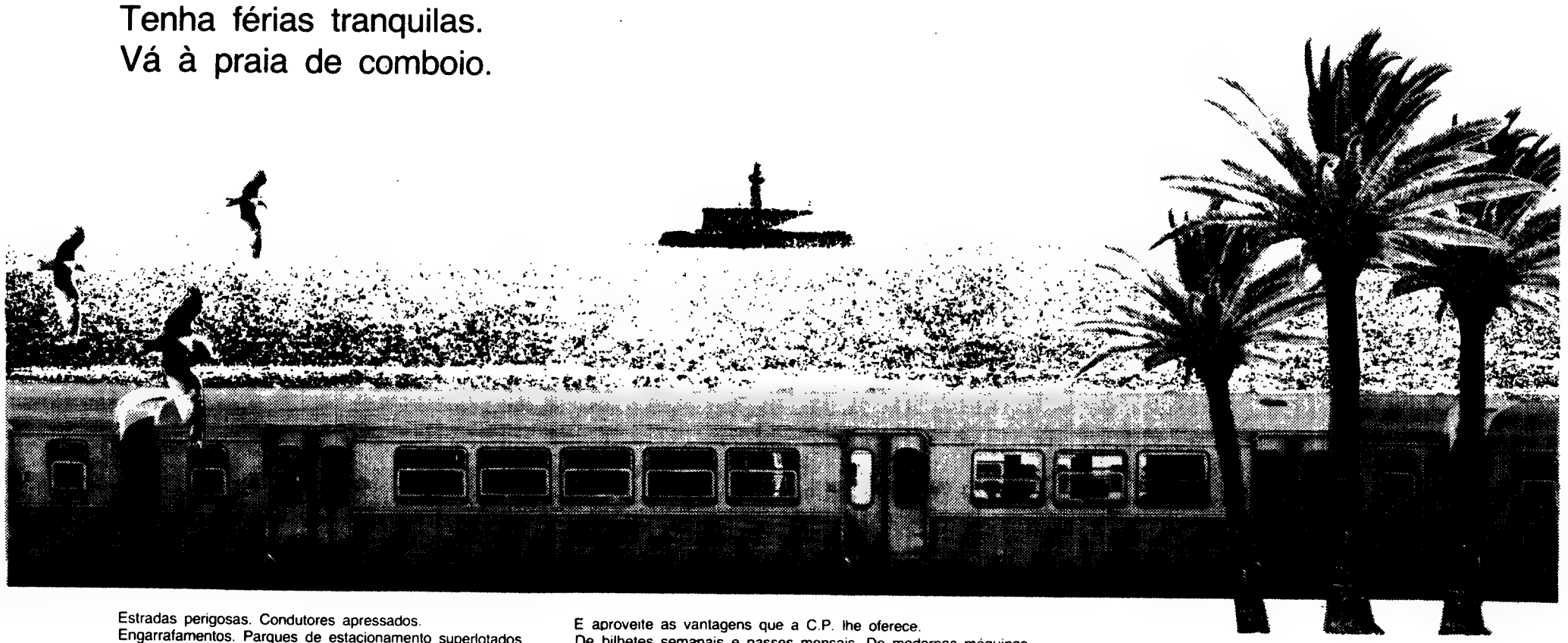
O Juiz de Direito,
Amílcar Joaquim Cortez Neves
O Escrivão de Direito — Adjunto,
José Cardoso da Silva Belém

2.ª Publicação
D.L. — 17/6/1981

Festa dos Tabuleiros em Tomar

Comboios especiais Lisboa/Tomar
4 e 5 de Julho
ida e volta — 230$00
Organização e informação — Serviço Comercial da Região Centro
Telefone 86 77 85
Caminhos de Ferro Portugueses

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses
CP/Gabinete de Design

exclusivo

Um tesouro debaixo do gelo

Lívia Agacino
Prensa Latina

JÁ alguma vez pensou que o seu automóvel pode ficar sem gasolina, ou que a fábrica onde trabalha pode paralisar a actividade por falta do mineral utilizado como matéria-prima? ... Meditou no que acontecerá quando a carência de água potável se tornar insustentável?

Situações como estas, ainda que parecendo uma plena expressão do absurdo, tornam-se cada dia mais válidas perante a possibilidade de os recursos naturais do globo terrestre estarem próximos da extinção.

Muitos cientistas asseveraram já que as reservas conhecidas de petróleo se esgotarão no fim deste sécu'o e que a água doce, considerada hoje em dia um luxo nalguns pontos do planeta, não será mais que uma triste quimera nas primeiras décadas do ano 2000.

Afirmações semelhantes se poderiam fazer também em relação à carência de alimentos a nível mundial e da provável escassez de alguns minerais, imprescindíveis ao desenvolvimento industrial da humanidade.

Esta situação crítica provocou não poucas dores de cabeça a muitos cientistas atarefados na busca de uma solução rápida. Que fazer quando as jazidas conhecidas se esgotarem ou quando se extinguirem as reservas de água doce?

Um olhar para o Sul

Na zona mais austral do planeta, uma capa de gelo de mais de quatro quilómetros de espessura cobre a mais prodigiosa reserva económica da humanidade: a Antárctida. O chamado Continente Branco possui as mais diversas riquezas naturais, segundo provaram as numerosas investigações realizadas nessa vasta zona.

Em muitas áreas encontraram-se consideráveis quantidades de hulha e minério de ferro, assim como filões de magnetite e minas de magnésio. A ilha de Aspland contém depósitos de titano e cromo, e existem grandes reservas de carvão num território com mais de um milhão de quilómetros quadrados, o que representa onze por cento das reservas mundiais.

Provou-se também a existência de calcopirites, níquel, chumbo, molibdeno, estanho, urânio, tântalo e tório, e encontraram-se indícios de prata, platina, plutónio, ouro, zinco e cobalto.

O petróleo e o gás natural ocupam um lugar especial. Ricos depósitos de épocas muito antigas foram descobertos há alguns anos na Barreira de Ross, situada entre os paralelos 150 oeste e 150 este de Greenwich, assim como nas depressões centrais do continente ocidental.

Cálculos preliminares apontam para 45 mil milhões de barris as reservas petrolíferas da terra gelada.

Mas existem possibilidades de extrair essas riquezas? As opiniões são diversas. Não obstante, um numeroso grupo de cientistas considera viável o empreendimento com a abertura de poços verticais e a escavação de galerias horizontais onde a capa glacial é imóvel.

O «Krill»: pode converter-se num importante componente da alimentação humana

Uma fonte permanente de água doce

As actuais reservas mundiais de água, elemento insubstituível para a existência de todo o ser vivo, estão calculadas em mil e 400 milhões de quilómetros cúbicos. Sem dúvida, cerca de 97 por cento dessa cifra gigantesca encontra-se em mares e oceanos, o que a torna totalmente inútil para a grande maioria das necessidades humanas.

Os escassos três por cento que restam distribuem-se por lagos e ricos subterrâneos, no cimo das altas montanhas, no Pólo Norte e no Continente Branco. Neste último calcula-se que se encontra a maior parte das reservas de água doce, especificamente na grossa capa de gelo que o cobre e nos gigantescos «icebergs» que o rodeiam.

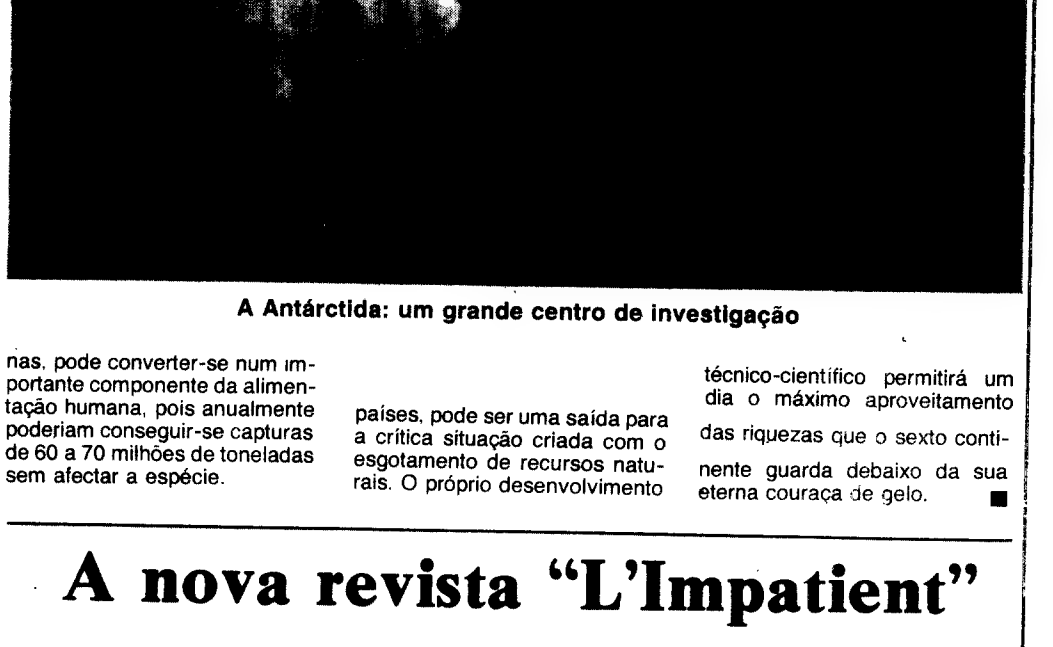
Esta capa glacial é considerada uma das principais riquezas, se não a mais importante, do sexto continente. As suas reservas chegam aos 30 milhões de quilómetros cúbicos, o que supera 15 vezes a água de todos os lagos e rios do globo terrestre.

A dessalinização da água do mar é processo muito caro. A produção de água doce através dos «icebergs» antárcticos constitui, na opinião do investigador francês Paul-Emil Victor, um empreendimento tecnicamente viável.

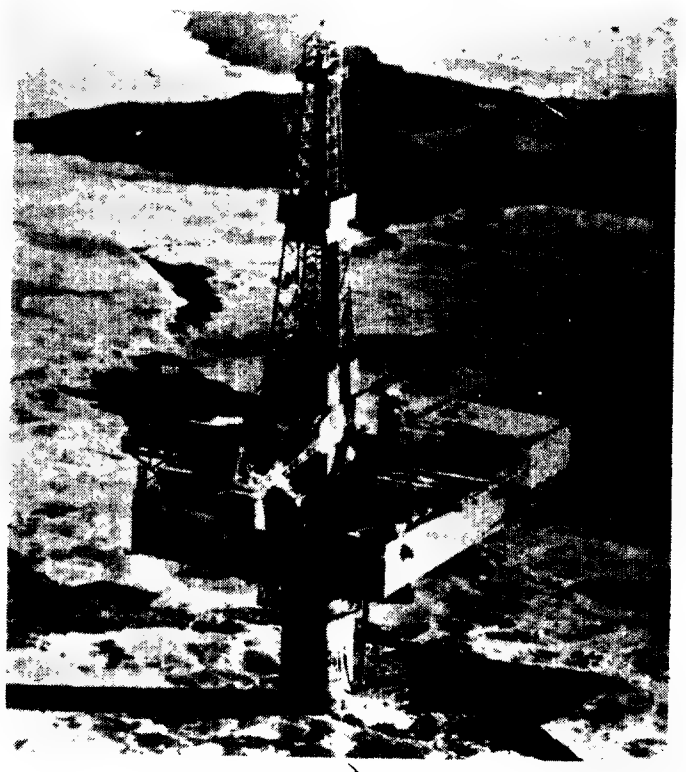
Um «iceberg» «aceitável», explica, deve ser suficientemente volumoso (100 milhões de toneladas) para que, à partida, possa fornecer a quantidade de água requerida. Deve ter o feitio de prancha, consideravelmente mais comprido que largo, para facilitar o reboque, com uma superfície plana e o mais compacto possível.

Estas características estão reunidas nos «icebergs» do Continente Gelado, que têm geralmente o feitio de prancha, forma regular e têm volume importante. Mas a Antárctida possui muito mais. Do ponto de vista biológico, conta com não poucas espécies animais (baleias, focas, leões marinhos), assim como com enormes quantidades de algas e peixes.

Especialmente o «Krill», pequeno crustáceo rico em poteínas, pode converter-se num importante componente da alimentação humana, pois anualmente poderiam conseguir-se capturas de 60 a 70 milhões de toneladas sem afectar a espécie.



A Antárctida: um grande centro de investigação



Segundo cálculos preliminares existem no continente gelado 45 mil milhões de barris de petróleo

países, pode ser uma saída para a crítica situação criada com o esgotamento de recursos naturais. O próprio desenvolvimento técnico-científico permitirá um dia o máximo aproveitamento das riquezas que o sexto continente guarda debaixo da sua eterna couraça de gelo. ■

A nova revista "L'Impatient" e a experimentação dos medicamentos no homem

Le Monde

A experimentação de medicamentos no homem põe problemas morais, jurídicos e médicos que, até agora não tiveram nenhuma solução em França. É esta, em suma, a tese dos responsáveis pela revista **l'Impatient,** apresentada no dia 26 de Maio durante uma conferência de Imprensa.

A fim de provar a sua tese uma das colaboradoras da revista fez um inquérito num hospital da Assistência Pública de Paris, conseguindo, ao que diz, sem grande esforço de persuasão mas através de somas importantes, que fossem **experimentados**... rebuçados de hortelã pimenta. Entregando ao chefe de serviço e aos seus colaboradores um «dossier» contendo a composição exacta do produto, um polisacarido, e em que se dizia tratar-se de um produto destinado a perturbações digestivas benignas, a referida colaboradora apresentou-se como delegada de um laboratório de nome inventado. Os resultados foram considerados totalmente «positivos» pelos médicos de serviço. A remuneração por doente «testado» foi de 600 francos.

O objectivo da operação, segundo os responsáveis pela revista **l'Impatient**, **era chamar a atenção para as condições em que decorre a experimentação dos medicamentos novos. Foi uma brincadeira, mas uma brincadeira muito instrutiva. A composição do produto não foi controlada: se ele contivesse cianeto, as coisas teriam decorrido da mesma maneira (...)**

Se a experimentação no doente prolifera deste modo, isso acontece porque ela dá dinheiro...»

Para Jean-Pierre Cambier, farmacêutico, despedido de um laboratório precisamente por se rebelar contra tais práticas, há que quebrar o silêncio que se faz sobre este assunto. Segundo o novo código de deontologia médica, recordou-se durante a conferência de Imprensa **«o emprego num doente de uma terapêutica nova, só pode ser encarado depois de estudos biológicos adequados, sob vigilância muito estrita, e só se essa terapêutica puder ter para a pessoa em causa um interesse directo».**

Estas regras são muitas vezes violadas, segundo os responsáveis do **l'Impatient.** O consentimento do doente, teoricamente exigido, **quase nunca é solicitado.** Embora denunciando este clima de **semiclandestinidade, l'Impatient** não nega por isso o carácter indispensável da experimentação do medicamento no homem. Mas **o mercantilismo trouxe consigo uma degradação das condições de segurança, e tende a transformar as experiências feitas no homem numa prática rotineira desportiva das mais elementares precauções.** É pois imperativo que se instaure um controlo, com a criação por exemplo, de um organismo público, **cuja missão seria supervisar todas as experimentações. Nele estariam presentes não só os profissionais mas também os utentes por intermédio das suas associações.** ■

DESPORTO

"G.P Ciclista de Torres Vedras"

Venceslau: "amador" pedalou a 60 escudos o quilómetro

Pronto, acabou-se. Já fica nos arquivos o «IV Grande Prémio Ciclista de Torres Vedras». Depois de Carlos Santos e do Benfica (1978), Firmino Bernardino e o Lousa (1979), Alexandre Ruas e a Coelima (1980), foi a vez do veteraníssimo Vesceslau Fernandes fazer o gosto ao pé: camisola amarela a partir da 2.ª etapa, leva para a Rodovil o triunfo individual em uma prova dura, em certta medida competitiva e durante larga fatia altamente prejudicada pelo intenso calor que desabou sobre a zona que circunscrevia a corrida. Largos motivos deixam ficar no ar a interrogação: que jo vem guarda está apta a render os maiorais de cátedra assente, agora que bate à porta o fabuloso «Grande Prémio do Jornal de Notícias», que a coragem e a sapiência de Serafim Ferreira e Jorge Lara procuram cimentar como duelo directo com a «Volta»?

Bem. Por hoje, acrescentemos somente que a tirada da tarde de ontem (Runa-Torres Vedras, 66 quilómetros percorridos em 1 hora e 51 minutos, à média de 35,675 km/hora) foi ganha pelo lousanense Alexandre Ruas, à frente dos outros 18 sobreviventes do «GPTVedras». Vitória colectiva final, bem desafrontada, para o Futebol Clube do Porto, dirigido por Emídio Pinto. Triunfo pontual para Raul Fachadas, o rapagão do Tavira que é o menino dos olhos de Justiniano Vargues.

Como pequeno reizinho da montanha fica Abel Coelho, um dos ai-Jesus das gentes lousanenses, do dr. Artur Coelho.

Neves de Sousa enviado especial

Entre Torres Vedras e Peniche, correu-se de manhã a 7.ª tirada ganha ao «sprint» por Alexandre Ruas, à frente do seu colega de equipa Abel Coelho, do portista Joaquim Carvalho e do tavirense Raul Fachadas, todos com 3h 05m 42s, à média de 31,663 para 98 quilómetros . Apenas a dupla de resistentes espanhóis perdeu o contacto com o pachorrento semipelotão, quando já se vislumbrava a consagração absoluta e nunca perturbada de Venceslau Fernandes, o velho comandante da estrada que sempre tem perseguido directamente os títulos maiores mas raramente, como agora, teve a seu favor a estranha ou compassiva passividade dos parceiros mais jovens.

Até Peniche de Alcoentre

Na viagem a Peniche, um rapaz se distinguiu, ganhando foros de aplauso pelo seu salto do anonimato: José Faustino, vencedor da montanha na Serra do Montejunto, quando avistou na berma da estrada uma camioneta com a «claque» vinda da cadeia de Alcoentre.

Mas, nada de precipitações, não ligue o leitor ao primeiro pensamento: quem marchara de Alcoentre ao encontro do rapazito que mal completou 20 anos foi o pai (funcionário daquele estabelecimento prisional), a mãe e uma tia (que são lavadeiras na cadeia), uma irmã e um mano que nada igualmente têm a ver com os que moram transitoriamente por detrás das grades.

– É o primeiro ano que corro, mas a malta do Tavira é gira. Umas vezes chamam-me Faustino, outras Marques. Olhe: sou o Zé qualquer coisa, ponha Faustino ou Marques que eu não me ralo.

A descida de Montejunto apenas momentaneamente desbaratou as hostes: os ares da praia, do pescado, da caldeirada, das mariscadas, logo abriram o apetite para a reunião. Aliás, as «recolagens» eram permitidas, autorizadas, contemporizadas: carros de apoio sem fiscais, viaturas de ajuda em incógnito duplicado, empurrão daqui, safanão de acolá, tudo servia para ir passando o tempo sem mais ninguém se quedar pelo caminho. O prémio extra (1500 escudos) a quem atingisse Torres era a última pinguinha de seiva que escorria da árvore das patacas.

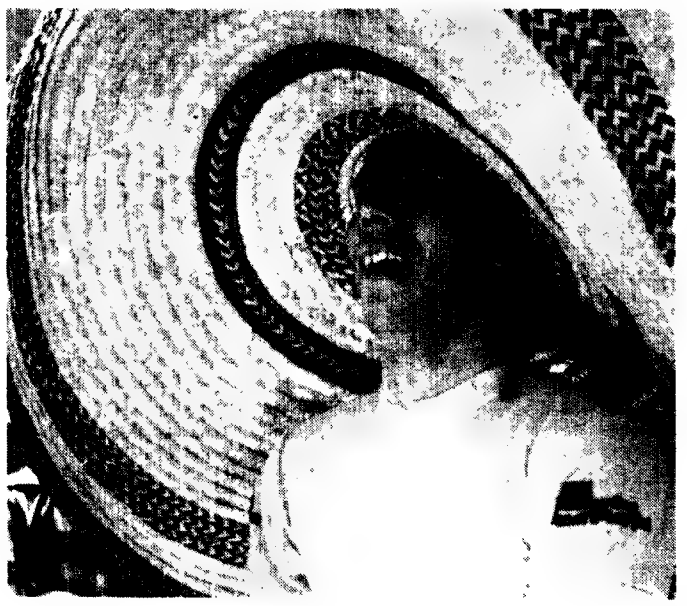
Interrogaçoes

Pode dizer-se que este cronista deu sorte a Venceslau Fernandes ou (pelo menos) não lhe escamoteou qualquer favor dos pagens em seu redor: na última arrancada do «GPT Vedras», de Peniche para o centro do domínio torreense, o homem da Rodovil levava no peito a **camisola sol** que eu lhe vestira junto ao mar traiçoeiro que tão bem conheceu os gemidos do forte ou os lamentos de mareantes.

Venceslau iria defender, categoricamente, esse «jersey» que foi teste às suas possibilidades de bater o pé a Quim Sousa Santos e Francisco Miranda, os dois mais poderosos que estiveram ausentes do circo torreense mas são um bico de obra para quem se debruçar sobre o «JN» e começar deitando contas à vida, vertida no esquecimento a gloriosa saga dos vencidos de um só dia.

Numa roda de amigos (Luís Mateus, da «Torres Peças»), Teodósio e Matos (da «Sumol»), Carlos Quinas (RTP), Luís César (jornalista que está a um passo de voltar a altos comandos do futebol, mas em azul diferente do da sua maior predilecção) chegava-se a uma mesma conclusão: o «Grande Prémio Ciclista de Torres Vedras-81» passa ao arquivo, mas poderá ainda ter algumas páginas. Falta saber como irá recompor-se fisicamente o jovem bombarralense Lima Fernandes, de um momento para o outro a lutar com a morte por motivo ou ajuda de qualquer estímulo menos aconselhado. E há, igualmente, larga curiosidade em torno dos resultados dos exames antidroga que, inesperadamente (mas muito bem) a Direcção-Geral do Apoio Médico mandou fazer uma tarde destas, calhando a roda da fortuna ou do azar a quatro portas: Elias Campos, Raul Fachadas, Isaac Nunes (o mocetão que era sempre acompanhado pelo pai, numa motocicleta de onde vinha a **sinalefa** orientadora) e, claro, a Venceslau Fernandes, o menino de 37 anos que, pelo sim pelo não, já ontem embolsou cerca de 50 continhos. Quer dizer: como «amador» rotulado, pedalou a 60 escudos o quilómetro. Até que nem foi caro.

É unânime o ponto de vista: fazia falta ao calendário velocipédico nacional um «Grande Prémio de Torres Vedras», rico em boas vontades mas especialmente a dever-se ao esforço e ao trabalho de um jovel edil, Francisco Manuel Costa Fernandes que, sabe Deus com que dificuldades, conseguiu que a sua cidade se erguesse ao topo das páginas pelo menos numa semana do ano e à custa de uma prova desportiva que, aplainada de erros e falhas que apenas tiveram certa justificação na desacertada escolha de elementos fundamentais para o funcionamento da máquina, poderá continuar a dar que falar na expressão exacta e autêntica do seu bom sentido. Francisco Manuel Costa Fernandes esteve, realmente, muito desapoiado: em determinados momentos quase atirado aos bichos por quem se julga (ainda) **superstar** e, afinal, é tão comum e vulgar como qualquer de nós, que em pó, cinza e nada também nos iremos converter.



Alexandre Ruas: novamente a «papar» etapas

Nomes e números

Etapa Torres Vedras/Peniche – 98km – Média: 31,663

1.º Alexandre Ruas (Lousa)	3 05 37
2.º Abel Coelho (Lousa)	3 05 39
3.º Joaquim Carvalho (FC Porto)	3 05 41
4.º Raul Fachadas (Tavira)	3 05 42
5.º Elias Campos (Lousa)	m.t.

Etapa Runa/Torres Vedras – 66km – Média: 35,675

1.º Alexandre Ruas (Lousa)	1 50 55
2.º Fernando Fernandes (FC Porto)	1 50 57
3.º Marco Chagas (FC Porto)	1 50 59
4.º Elias Campos (Lousa)	1 51 00
5.º Carlos Marques (Tavira)	m.t.

Geral-Individual

1.º Venceslau Fernandes (Rodovil)	22 47 38
2.º Adelino Teixeira (Lousa)	22 51 14
3.º Fernando Fernandes (FC Porto)	22 51 56
4.º Alexandre Ruas (Lousa)	22 53 12
5.º Manuel Zeferino (FC Porto)	22 53 37
6.º Luís Vargues (Campinense)	22 55 09
7.º Abel Coelho (Lousa)	22 55 29
8.º Carlos Marques (Tavira)	22 55 37
9.º Marco Chagas (FC Porto)	22 57 23
10.º Elias Campos (Lousa)	23 57 24

Classificaram-se a seguir: José Faustino e Raul Fachadas (Tavira), Isaac Nunes (Lousa), Raul Terebentino (Camponense), Vicente Salvador (Fuenlabrada), Joaquim Carbalho (FC Porto), Francisco Caro (Fuenlabrada), Bernardo de Sousa (Rodovil) e António Adão (Tavira).

Geral-Equipas

1.º FC do Porto/UBP	67 38 03
2.º Lousa/Trinaranjus	67 38 24
3.º Tavira/ITT	67 49 06

O "DL" tinha razão

Não valerá a pena recordar o epílogo da marcha até Sintra e como falhou estrondosamente a direcção da corrida, nitidamente prejudicando a divulgação da iniciativa da Câmara Municipal de Torres Vedras ao interditar a presença dos jornalistas junto da meta.

Então, nas nossas edições de ontem, criticámos com certa dureza a fragilidade da estrutura que ergueu o «GPT Vedras». Apraz-nos agora notar que toda a razão está dada ao nosso jornal, no comunicado tornado público pelo júri do «Grande Prémio de Torres Vedras» que, sem alteração de uma vírgula, afirma:

«A Organização e o Júri do 4.º Grande Prémio de T. Vedras, lamenta sinceramente a errada interpretação que o comissário de metas atribui à circulação das viaturas acompanhantes com direito a passar pela meta, facto que originou a grave decisão de ter sido proibida, indevidamente, a passagem dos carros dos órgãos da informação, no desempenho da sua missão.

«É evidente que um pedido de desculpa não resolve situações negativas consumadas, de qualquer modo, apela-se para a compreensão dos senhores jornalistas que particularmente na chegada a Sintra foram prejudicados.

Na realidade foi um incidente que transcendeu as intenções quer do Júri quer da Organização.»

Oxalá não mais seja preciso, pelos mesmos responsáveis, emendar a mão só depois do erro cometido.

SE PRECISA:
— ÓCULOS
— LENTES DE CONTACTO
— ÓCULOS PARA SOL
ENCONTRARÁ:
COMPETÊNCIA
TÉCNICA AVANÇADA
ÓPTICA central torreense, lda.
A. 1.º DE DEZEMBRO, 1 R/C - 2560 TORRES VEDRAS - TEL. 23302

PERSUÍNOS
Sociedade Agro-Pecuária, Limitada
Matadouro de Aves
FRI • TI
FRANGOS-PATOS-PERUS
PRONTOS A COZINHAR
FRESCOS E CONGELADOS
DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS
MATADOURO — VILA FACAIA
TEL: 91112/3 — TORRES VEDRAS

António, Luís & C.ª, Lda.
REPRESENTANTE DE:
Máquinas, ferramentas e ferragens para as indústrias de madeiras e seus derivados e metalomecânicas
CONSULTE-NOS EM:
Casalinhos de Alfaiata Tel. 97130 2560 TORRES VEDRAS

DESPORTO

O nosso jornal acompanha o "Grande Prémio JN"

Principia amanhã a disputar-se, com um prólogo entre Estoril e Cascais o 3.º Grande Prémio «Jornal de Notícias», em que uma equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» (o jornalista Neves de Sousa e o condutor Adolfo Rodrigues) estará presente para acompanhar as incidências da corrida velocipédica que tem mais e melhores prémios na temporada decorrente.

Eis o calendário do «JN»:

– Amanhã: Estoril-Cascais, prólogo, 7km a partir das 16 horas.

– Dia 19: Cascais-Leiria, 169km, partida pelas 14 horas.

– Dia 20: Leiria-Seia, 155 quilómetros, abalada às 12 horas.

– Dia 21: Seia-Covilhã, 80km, às 8 e 30; Covilhã-Guarda, 43km, tiro de partida às 16 e 30.

– Dia 22: Guarda-Bragança, 208km, partida às 12 e 30.

– Dia 23: Chaves-Braga, 124km, partida pelas 14 horas.

– Dia 24: Braga-Braga (contra-relógio individual em 17km, primeiro corredor a partir pelas 9 horas; Braga-Porto, 128km, com partida às 15 horas.

Troféu Nacional «JN»

O Grande Prémio Abimota, que terminou com o triunfo de Adelino Teixeira, foi a 5.ª prova pontuável para o Troféu Nacional «JN», que se destina a premiar a equipa de seniores A mais regular ao longo de toda a época, prémio que consiste num troféu de prata no valor de cem contos para o clube, e igual valor (mas em dinheiro) para distribuir pelos ciclistas. O Lousa-Trinaranjus, beneficiando do triunfo individual de Adelino Teixeira, arrecadou os respectivos dez pontos, ficando mais só no 2.º posto, embora ainda sem «ameaçar» o FC Porto-UBP, que continua a comandar, agora com 76 pontos, depois de somados os 7 correspondentes ao 4.º lugar de Manuel Zeferino. No entanto, o Tavira-ITT foi quem mais amealhou neste prova, somando 12 pontos ao seu pecúlio, mercê dos 6.º, 7.º e 8.º lugares de Raul Fachadas, Carlos Marques e António Palma, respectivamente, sendo obrigado a «desperdiçar», por força do regulamento do «Troféu», o 9.º lugar de José Marques.

«Estreia» em beleza na pontuação foi a da Ovarense-EFS, com o magnífico 3.º posto de Joaquim Andrade. Por outro lado, a Coelima voltou a pontuar, agora através de José Martins, com um brilhante 2.º lugar.

Depois do Grande Prémio Abimota, a pontuação do Troféu Nacional «JN» é a seguinte: 1.º, FC Porto-UBP, 76 pontos; 2.º, Lousa-Trinaranjus, 57; 3.º, Tavira-ITT, 29; 4.º, Campinense-Belarus, 26; 5.º Coelima, 24; 6.º, Rodovil-Izusu, 23; 7.º, Sangalhos-Bosch, 10; 8.º, Ovarense-EFS, 8; 9.º, Coimbrões-Fagor, 6; 10.º, Bombarralense, 5.

Alves (lesionado) pode não alinhar com a Suécia

A impossibilidade de Júlio, do Boavista, treinar ontem, pela selecção nacional e a entrada de Vital para o lugar de Alves, marcaram o dia de preparação do seleccionado que no próximo sábado defronta a Espanha em encontro particular, às 17 horas, nas Antas e quatro dias depois, em Solna, a norte de Estocolmo, jogará para o Mundial com a Suécia.

A impossibilidade de Júlio treinar resultou de uma lesão. Quanto a Alves, o facto de ter sido submetido a uma termografia na coxa direita (de que se vem queixando de dores) ditou o impedimento e, logo, a entrada de Vital. Apesar de, em princípio, o exame a que foi sujeito não decidir o impedimento de Alves alinhar, receia-se que tal possa vir a acontecer, pelo menos no encontro com os espanhóis. Neste caso, Juca procuraria evitar submeter o «luvas negras» a um maior desgaste, poupando-o para o encontro, realmente importante, com os suecos. Hoje Alves, fará segundo exame, podendo-se conhecer amanhã uma decisão.

O treino de ontem no campo secundário do Estádio Nacional pôs frente a frente titulares e reservistas, vencendo os primeiros por 6-0, com golos apontados por Chalana (três), Carlos Manuel (dois) e Manuel Fernandes.

Espanha-Portugal

A Espanha vem retribuir uma visita efectuada por Portugal a Vigo, em 26 de Setembro de 1979. Esse jogo (empate 1-1, golos de Nené e Dani) ficou aasinalado pela ausência dos jogadores do FC do Porto, que recusaram comparecer, alegando que o seu clube estava, na altura, empenhado numa importante competição europeia (Taça dos Campeões) e que o encontro era particular.

A primeira vitória portuguesa sobre a Espanha ocorreu a 28 de Novembro de 1937, em Vigo, por 2-1, mas a FIFA não reconheceu oficialmente este encontro, devido à situação de guerra civil que se vivia no país, impossibilitando a apresentação da melhor formação espanhola.

Portugal-Espanha
A historia de 27 jogos

DATA	LOCAL	RESULTADO	MARCADORES (Portugal)
18-12-1921	Madrid	D – 1-3	Alberto Augusto
17-12-1922	Lisboa	D – 1-2	Jaime Gonçalves
16-12-1923	Sevilha	D – 0-3	
15-5-1925	Lisboa	D – 0-2	
29-5-1927	Madrid	D – 0-2	
8-1-1928	Lisboa	E – 2-2	J-M. Martins e João Santos
17-3-1929	Sevilha	D – 0-5	
30-11-1930	Porto	D – 0-1	
2-4-1933	Vigo	D – 0-3	
11-3-1934	Madrid	D – 0-9	
18-3-1934	Lisboa	D – 1-2	Vítor Silva
5-5-1935	Lisboa	E – 3-3	Pinga (2) e Soeiro
28-11-1937	Vigo	V – 2-1	Pinga e Valadas
30-1-1938	Lisboa	V – 1-0	Pinga
12-1-1941	Lisboa	E – 2-2	Peyroteu e Carlos Pereira
16-3-1941	Bilbau	D – 1-5	Pinga
11-3-1945	Lisboa	E – 2-2	Peyroteu
6-5-1945	Corunha	D – 2-4	Peyroteu
26-1-1947	Lisboa	V – 4-1	Araújo (2) e Travassos (2)
21-3-1948	Madrid	D – 0-2	
20-3-1949	Lisboa	E – 1-1	Peyroteu
2-4-1950	Madrid	D – 1-5	Cabrita
9-4-1950	Lisboa	E – 2-2	Travassos e Jesus Correia
3-6-1956	Lisboa	V – 3-1	Palmeiro (3)
13-4-1958	Madrid	D – 0-1	
15-11-1964	Porto	V – 2-1	Eusébio
26-9-1979	Vigo	E – 1-1	Nené

Nos 27 confrontos anteriores, Portugal venceu cinco, dois dos quais não reconhecidos pela Federação Internacional (FIFA), empatou sete e perdeu 15, com 32 golos marcados e 66 sofridos.

Dada a proximidade geográfica, a Espanha foi o país que mais vezes Portugal defrontou em jogos internacionais, daí ter sido precisamente contra os espanhóis o primeiro confronto da selecção nacional a 18 de Dezembro de 1921. Portugal perdeu naturalmente, por 3-1.

FC Porto recebe 1,86 milhões de escudos

O FC Porto receberá 30 mil dólares (cerca de 1,86 milhões de escudos) pela digressão que a sua equipa de futebol está a efectuar ao Brasil.

O FC Porto defrontou já o Vasco da Gama e jogará ainda com a Portuguesa e com o Atlético Mineiro.

A informação foi dada ao Jornal do Brasil pelo assessor da presidência do Vasco da Gama, Eurico Miranda, que acrescentou não ter o seu clube qualquer despesa com a presença portista, pois os 30 mil dólares serão pagos pela Portuguesa e pelo Atlético Mineiro.

O Vasco da Gama, promotor da deslocação da equipa portuguesa ao Brasil, pagou apenas as despesas de viagem e organizou a realização dos dois restantes encontros, que o FC Porto ainda tem de disputar.

Na sua digressão à Europa, para onde partirá em 13 de Julho, a fim de jogar em França, Jugoslávia, Espanha e Portugal, o Vasco da Gama receberá pelo encontro que disputará com o FC Porto nas Antas 25 mil dólares (cerca de 1,55 milhões de escudos).

Taça Ilha Terceira para o Angrense

O Sport Angrense conquistou ontem à noite a Taça Ilha Terceira, ao derrotar na finalíssima por 5-0 os Leões.

Apesar deste resultado, o representante da Ilha Terceira na Taça de Portugal será os Leões, visto o Sport Angrense ingressar na próxima época no campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão.

Inter empata com Penarol

O Inter de Milão e o Penarol de Montevideu empataram a um golo (ao intervalo 1-0), ontem, nesta cidade, em jogo da primeira jornada da «Super Taça».

Brasil vence Espanha

A selecção juvenil do Brasil venceu a da Espanha por 2-0 na abertura do Torneio João Havelange, em jogo disputado na Cidade do México.

Volta ao Aude
Primeira etapa para Masciarelli

O italiano Palmiro Masciarelli venceu a primeira etapa da Volta ao Aude em bicicleta.

O australiano Phil Anderson assumiu o comando da classificação geral.

Os portugueses Fernando Mendes e Joaquim Agostinho classificaram-se nas 11.ª e 13.ª posições, respectivamente, na primeira etapa da Volta ao Aude, com o mesmo tempo do 3.º classificado.

O vencedor da tirada, o italiano Palmiro Masciarelli, percorreu os 189 quilómetros entre Narbonne e Carcassone em cinco horas e 15,47 segundos, menos 8,43 minutos do que o pelotão que incluia os dois portugueses.

O australiano Phil Andersson, que registou o mesmo tempo de Masciarelli, conquistou a camisola amarela.

Na 3.ª posição, com 5.24,30 horas e à frente do numeroso pelotão, classificou-se o belga Paul Verschure.

Volta a Almada

A volta ciclista ao Concelho de Almada disputa-se no próximo dia 21, integrada nas festas da cidade organizadas pela Câmara Municipal.

A volta terá quatro provas, entre as 10 e as 16 horas, abrangendo praticamente todo o Concelho, sendo uma delas disputada em circuito fechado nas ruas daquela cidade da margem sul do Tejo.

Sporting no regresso: taças e dólares

Para além de duas belas taças, o Sporting regressou ontem da Venezuela com 56 mil dólares (3600 contos), produto dos três encontros que disputou. Para já, o «dinheirinho» contribuirá para a substituição do relvado do Estádio José Alvalade. Na foto (da esquerda para a direita) vêem-se: Mota, dr. Sousa Marques e Menezes

Paço de Arcos faz "ballet"

Quem acaso pense que o Clube de Paço de Arcos se dedica apenas ao hóquei patinado engana-se, pois a colectividade, que vem comemorando mais um aniversário está lançada noutras acções, como, por exemplo o «ballet». Ainda recentemente, uma exibição das suas bailarinas deliciou quantos a ela assistiram. Dessa actuação fica reproduzida (via fotografica) uma das passagens dos bailados apresentados

Beleza e graciosidade

Colectividades

Eleições no Desportivo da Charneca

O Clube Desportivo da Charneca marcou uma Assembleia Ordinária para eleição dos corpos gerentes para 81/82. A mesma realiza-se dia 19, na sede da colectividade, às 21 horas. Da ordem de trabalhos faz ainda parte a apreciação e discussão do relatorio e contas.

ACERTE EM CHEIO NO TOTOBOLA

ESTA SEMANA SORTEIO DE 10 TELEVISORES

HABILITE-SE JOGANDO 10 OU MAIS APOSTAS POR BILHETE

Festas Populares DE S. PEDRO DO SEIXAL

De 19 a 30 DE JUNHO DE 1981

Programa

19 de Junho (sexta-feira)

às 21,30 horas —
Abertura da FESTA e ARRAIAL;
Abertura das Exposições «Imagens do Seixal», de F. Salgueiro na sede do S. F Clube e «Autarquias ao Serviço do Povo», no Centro de Dia da 3.ª Idade.

20 de Junho (Sábado)

às 16 horas —
PROVA DE VELA «Homenagem aos Pescadores do Seixal», com a participação de velejadores de todo o país;
às 22 horas —
NOITE DO FADO com fadistas amadores do «Fado Abril» e Fernando Farinha.

21 de Junho (domingo)

16 horas —
PROVA DE VELA, 2.ª jornada;
21,30 horas —
CONCERTO DE MÚSICA LIGEIRA, com Orquestra Ligeira do Seixal.

22 de Junho (2.ª-feira)

21,30 horas —
CONCERTO pela Banda da Sociedade Filarmónica União Arrentelense.

23 de Junho (3.ª-feira)

21,30 horas —
BAILE POPULAR DE S. JOÃO, com o conjunto «Congresso».

24 de Junho (4.ª-feira)

22 horas —
DIAPOSITIVOS e CINEMA — «Alguns Aspectos do Seixal», de Francisco Salgueiro e «Tempos Modernos», de Charles Chaplin (Charlot).

25 de Junho (5.ª-feira)

21,30 horas —
CONCERTO, pela Banda da Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

26 de Junho (6.ª-feira)

21,30 horas —
CONCERTO, pela Banda da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense;
22,30 horas —
MÚSICA MENSAGEM, pelo Grupo «Seixal Abril».

27 de Junho (sábado)

11,30 horas —
PROVA DE VELA «S. Pedro»;
13 horas —
REMO — CANOAGEM — NATAÇÃO;
15 horas —
CAÇA AO PATO e
PAU DE SEBO;
22,30 horas —
DANÇAS E CANTARES com Rancho Folclórico «OS VIRIATOS», de Arrifana-Seia e «O ECO DO ALENTEJO.

28 de Junho (Domingo)

9,30 horas —
CONSTRUÇÕES NA AREIA — Infantil e Juvenil — na Praia do Alfeite;
13 horas —
REMO, CANOAGEM, NATAÇÃO;
14 horas —
ESCOLA DE VELA;
15 horas —
PROVA DE VELA «S. Pedro» — 2.ª jornada;
17 horas —
PROGRAMA INFANTIL, com Barata Moura e Grupo de Fantoches «LANTERNA MÁGICA»;
21,30 horas —
RANCHO INFANTIL do Bairro 25 de Abril;
— Grupo Intervenção Musical «FUSO E ROCA»;
23,30 horas —
Prova tradicional de ATLETISMO;
24 horas —
BAILE até de madrugada, pelo Conjunto «Second Time».

29 de Junho (Feriado Municipal)

7 horas —
MARCHA DAS CANAS;
18 horas —
Tradicional PROCISSÃO de S. PEDRO;
21,30 horas —
MÚSICA E CANÇÕES de que gostamos com Carlos Mendes, Edmundo Silva e o Grupo «Almanaque».

30 de Junho (3.ª-feira)

18,30 horas —
CAVALHADAS na Rua Paiva Coelho;
21,30 horas —
CONCERTO pela Banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense;
23,50 horas —
ENCERRAMENTO DA FESTA.

Os espectáculos terão lugar no Largo da Igreja

Organização da Comissão para Iniciativas Culturais e Recreativas da Freguesia do Seixal

Colaboração da Câmara Municipal do Seixal

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PANK

COMUNICADO

CONFORME FOI NOTICIADO OPORTUNAMENTE, PELOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, O CINEMA SÃO JORGE ENCERRA HOJE PARA OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SEU AUDITÓRIO, REABRINDO EM MEADOS DE SETEMBRO PRÓXIMO, TRANSFORMADO NUM COMPLEXO DE 3 SALAS: — UMA COM 845 LUGARES E DUAS COM 250 LUGARES CADA. A INAUGURAÇÃO SERÁ ASSINALADA COM A ESTREIA DE TRÊS NOTÁVEIS FILMES:

«007 — MISSÃO ULTRA SECRETA»
com:
ROGER MOORE, CAROLE BOUQUET e TOPOL

«A ABSOLVIÇÃO»
com:
ROBERT DE NIRO e ROBERT DUVALL

«LA TERRAZZA»
de ETTORE SCOLA
com:
UGO TOGNAZZI, VITTORIO GASSMAN, JEAN-LOUIS TRINTIGNANT, MARCELLO MASTROIANNI, STEFANIA SANDRELLI, CARLA GRAVINA, OMBRETTA COLLI, STEFANO SATTA FLORES e SERGE REGGIANI

ISOQUANTA — CONSULTORES EM ECONOMIA E FINANÇAS, L.dª

Certifico que, por escritura de 24 de Março de 1981, lavrada de fl. 28 a fl. 30 do livro n.º 168-A de escrituras diversas do 10.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Moisés dos Santos Martins, foi entre Alberto Travassos Onofre, Manuel dos Santos Almeida, José Manuel Coelho Martins e José António da Silva Carriço constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, regida nos termos constantes do pacto seguinte:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de Isoquanta — Consultores em Economia e Finanças, Ld.ª, fica com a sua sede em Lisboa, com domicílio, provisoriamente, na Rua da Cidade de Malanje, 6, 2.º esquerdo, freguesia de Santa Maria dos Olivais, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º

1 — Constitui objecto social a elaboração de estudos, projectos e pareceres económico-financeiros, estudos de mercado, de organização administrativa e contabilística, de implantação de sistemas de informática e outros de natureza análoga, bem como o desenvolvimento de acções de formação e especialização nas áreas de economia e gestão de empresas.
2 — Por deliberação tomada em assembleia geral, pode a sociedade representar outras empresas e, do mesmo modo, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, comercial ou industrial, bem como adquirir participações noutras sociedades, seja qual for o seu ramo.

ARTIGO 3.º

1 — O capital social é de 200 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, de 50 000$, pertencentes uma a cada um dos sócios.
2 — A sociedade goza da faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares de capital, à medida que o entender necessário, mediante deliberação tomada em assembleia geral.

ARTIGO 4.º

1 — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões.
2 — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, reservando-se esta, em primeiro lugar, e os demais sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO 5.º

1 — A administração da sociedade fica a cargo dos sócios José Manuel Coelho Martins e José António da Silva Carriço, que ficam desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.
2 — A sociedade considera-se representada e obrigada em todos os seus actos, contratos e documentos com a intervenção conjunta dos dois sócios gerentes ou seus delegados.
3 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de administração um no outro ou, por deliberação tomada em assembleia geral, em pessoa estranha à sociedade. Da mesma forma poderá a sociedade constituir mandatários, nos termos e para efeitos do artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.
4 — Fica proibido aos gerentes, mandatários ou delegados obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO 6.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e os sócios sobrevivos ou capazes, devendo aqueles, porém, nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7.º

1 — Salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de dez dias.
2 — As assembleias gerais funcionarão sempre com um mínimo de três sócios, presentes ou representados, salvo deliberação em contrário, constante de acta e não revogada.

Está conforme.
10.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Março de 1981.

A ESCRITURÁRIA SUPERIOR
Maria de Lurdes Ribeiro de Castro

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CINEMA TERCEIRO MUNDO 1

organização
cadernos do terceiro mundo

Hoje às 17 e 21.30
na Barraca

Rua Alexandre Herculano

PRESENTE ANGOLANO
TEMPO MUMUILA
um filme de Rui Duarte
ANGOLA

A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA!
A missão mais arriscada depois do silêncio de "Os Canhões de Navarone"

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UM FILME DE GUY HAMILTON
ROBERT SHAW
HARRISON FORD · BARBARA BACH · EDWARD FOX
FRANCO NERO em LESCOVAR
FORCE 10 FROM NAVARONE com CARL WEATHERS · RICHARD KIEL · ALAN BADEL
Argumento de ROBIN CHAPMAN · Inst para Cin CARL FOREMAN · Novela de ALISTAIR MacLEAN · Musica composta e dirigida por RON GOODWIN · Co-produção de JOHN R SEDAN · Produção de OLIVER A UNGER · Realização de GUY HAMILTON
Panavision

AMANHÃ ÀS 21.30 H. IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO
HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do ppublico para as alterações nos horários a partir do próximo dia 30 de Maio.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Mussolini, Último Acto" de Carlo Lizzani

FICHA:
Título original: Mussolini, último atto.
Realização: Carlo Lizzani (Itália-1974)
Argumento: Fabio Pitorru e Carlo Lizzani
Fotografia: Roberto Gerardi
Cenários: Amedeo Fago
Música: Ennio Morricone
Interpretação: Rod Steiger **(Mussolini)**, Henry Fonda **(cardeal Shuster)**, Franco Nero **(coronel Valério)**, Lisa Gastoni **(Clareta Petacci)**, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Monumental
Classificação: Interdito a menores de 13 anos

Rod Steiger é Mussolini numa ficção histórica onde o seu sentido se enleia nos turvos expedientes do melodrama

O Animatógrafo foi, na primeira metade dos anos 70, uma casa distribuidora cuja política contribuiu decisivamente para abrir as portas do mercado português a cinematografias e autores até então arredados do contacto com o nosso público. Nomes como os de Alain Tanner, Nagisa Oshima, Hans-Jurgen Syberberg, Sergei Eisenstein, Glauber Rocha, Ruy Guerra, Miguel Littin, Jorge Sanjines e outros foram pelas mãos do Animatógrafo revelados em Portugal nesses anos.

Desde 1976 que a conjuntura do mercado obrigou essa distribuidora a uma hibernação só muito esporadicamente rompida. Parece que, agora, o Animatógrafo se prepara para um relançamento, com um critério de distribuição que possa fazer face às realidades do mercado neste início dos anos 80. **Mussolini, último acto,** marca, ao que julgo, o princípio desse relançamento e receio que seja sintomático de um equívoco: o de que há um denominador comum possível entre as regras do comércio e um certo tipo de preocupações éticas, estéticas e políticas. E chamo equívoco a esse denominador não porque creia na radical divisão entre o sucesso comercial e a «qualidade» estética (passe o chavão «qualidade», ele mesmo no centro de várias confusões); é ver cineastas como Truffaut, Scorsese, Resnais, Fellini, Goddard, Coppola ou Wenders, para só citar nomes que averbaram, recentemente, em Lisboa largo êxito com filmes excepcionais.

O que acontece é que tais cineastas (que dispõem de largos meios para encenar filmes pessoais) estão na órbita dos grandes canais de distribuição, com ramificações em Portugal. Onde uma pequena distribuidora pode pescar é nas águas de cinematografias também elas a sobreviver em surdina, em resistência, em autores paralelos aos gigantes internacionais. Por exemplo, não se percebe por que é que nenhum distribuidor procurou trazer as primeiras obras de Brian de Palma, de Lucas, de Kubrick ou de Scorsese, para já não falar nos filmes mais antigos de Pasolini ou de Fellini ou de cinematografias pouco conhecidas (Senegal, Índia, Brasil, Argélia..). Penso que uma distribuição inteligente e um exibição dirigida, contando com um lançamento publicitário exigente, podiam rentabilizar esses filmes.

O que é um erro é jogar em produtos híbridos como **Mussolini, último acto,** um filme onde a caução «histórica» e «antifascista» embrulha alguns nomes de actores (Henry Fonda, Rod Steiger...) num projecto sem ideias nem fôlego, dedicado à inútil e pasmacenta reconstituição dos últimos dias do ditador italiano. Lizzani não tem nenhum ponto de vista sobre essa época e a sua pretensa fidelidade aos factos acaba por fazer desembocar o filme num melodrama em que Mussolini é a vítima de uma cabala, justiceira, é certo, mas dotada de excessivos fervores.

«Tanta coisa para matar dois tipos!», comentava um espectador ao meu lado. Moral de uma história onde a História nunca cola, verdadeiramente.

Um novo espectáculo de Ricardo Pais

"Terceiro Mundo" estreia sexta-feira

Depois de «Mandrágora», «Matinée Mágica», «Saudades» e «In-Acção», uma produção «Cómicos-Concerto 1» tem já estreia marcada para sexta-feira. Trata-se do novo espectáculo de Ricardo Pais, «Terceiro Mundo».

Um telejornal anuncia o assassinato de uma mulher na banheira, aliás piscina, de um apartamento em New-Town, St.º António dos Cavaleiros. Suspeitos do crime: o marido, por sinal autor da célebre frase publicitária «Venha ao Terceiro Mundo Malboro», e um mágico amador, vizinho do 17.º andar. Um espectáculo implica o seu percurso na reconstituição do crime, para acabar por provar que nunca fora de facto, cometido.

Três actores, apresentadores e transeuntes desse percurso, quatro monitores de Video, uma banda magnética estéreo, tecem num espaço «não-teatral) cénico, a rede cómica dos conflitos da suburbanidade, das férias (repartidas), do amor velho à nascença, da paixão deslocada.

Um «cabaret» subliminar, à procura da visualidade e do som de hoje.

Três actores/ apresentadores, transeuntes de um espaço – apartamento – auto-estrada-estúdio TV – lugar mítico de encontro na noite da grande cidade – lugar mítico de múltiplas linguagens.

Quatro monitores de Video que trazem a cidade para dentro do lugar cénico e/ ou devolvem o lugar cénico ao diálogo com o pequeno écran.

Uma banda magnética que violenta o som do silêncio e se mistura às vozes amplificadas para as instrumentalizar.

Tudo isto vai ter lugar no «Teatro» da Universidade Nova de Lisboa, Av. de Berna n.º 24 (antigo Trem-Auto). Actores: Teresa Madruga, Nuno Carinhas e José Jorge Duarte (ao vivo), João Pinto Nogueira e Gabriela Pais e a participação especial de Fernanda Alves, João Perry e António Mega Ferreira (em video). Guião e diálogos: Ricardo Pais, Espaço cénico: Nuno Carinhas. Figurinos: Helena Redondo. Som: Pedro Caldas e João Pinto Nogueira. Montagem: Philipe Claisse. Coreografia: Paula Massano. Consultor Mágico: Jorge Teixeira. Colaboração Musical: Sérgio Godinho. Realização de videos: Joaquim Leitão. Câmara e Imagem: Daniel del Negro. Produção: Rosi Burguette.

Fernanda Alves em video

Duo Ouro Negro conta "O Império de Iemanjá"

Até ao próximo domingo, no Teatro da Trindade, todas as noites às 21.45, o «Duo Ouro Negro» apresenta um belo espectáculo, que recomendamos vivamente aos nossos leitores. Trata-se de «O Império de Iemanjá», um musical cujo tema é o nascimento da mitologia africana, a sua evolução até ao aparecimento da música urbana cantada numa língua estranha, a saída de África dessa música e as suas ramificações no mundo.

Além de o «Duo Ouro Negro», os espectáculos terão a participação de Busi Mhlongo. Yvette Mandinga. Steve Neil. Otogo Brawn, conjunto «Kalungas», composto por João Maló. Nelson Maiombolo, Zézé M'Gambi. Emílio Robalo e Terinho M'Umbanda, e ainda a intervenção do «Trio Raízes» (Nelinho Mamdume, Mindo Firitsi e BetoSwa Swammy), dos bailarinos Elsa, Zázá, Nela, Isabel, Ivone, Carlos Manuel e finalmente, de Perikles.

Ivette Mandinga em «O Império de Iemanjá»

Os sócios do INATEL e dos sindicatos, os estudantes e a terceira idade têm 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

Depois do Trindade, «O Império de Iemanjá» vai à Madeira, de onde seguirá para a Europa, tendo já previstos espectáculos no Olympia de Paris e em Estocolmo.

Mário Silva pinta Camões

No Elos Clube (Avenida Duque de Loulé. 90. 1.º esquerdo) está patente ao público, até final deste mês, uma exposição do pintor Mário Silva subordinado ao tema «Camões». Na sessão inaugural, improvisando sobre a leitura dos sonetos e redondilhas do autor de «Os Lusíadas», lidas pelo actor Luís Machado, Mário Silva na «foto») no próprio local dos dez quadros que integram a mostra. Depois ao som da música da época em que Camões viveu, Luís Machado, vestido de paiem do século XVI, respondeu às motes que Mário Silva lhe lançou.

Uma feroz luta entre o Bem e o Mal no mais cómico dos filmes de humor produzidos até hoje!

70m/m TECHNICOLOR®

10 ANOS

AMANHÃ ÀS 21.30

VOX

AMOR COMBATE

(POESIA DE JOAQUIM PESSOA)

DITA POR:
ARY DOS SANTOS
MARIA DULCE
MANUEL BRANCO

CANTADAS POR:
CARLOS MENDES
EDMUNDO SILVA
JOSÉ JORGE LETRIA

Apresentada por Carlos do Carmo

DIA 17 DE JUNHO ÀS 21.30
NA FILARMÓNICA DA AMADORA

ESPECTÁCULO PROMOVIDO
PELA COOP. CANTARABRIL

armazéns CONDE BARÃO

COLÇHÕES DE MOLAS desde 2.798$

JOGOS DE MAPLES 14.950$

VELUDO DECORAÇÃO c/1.50m largo 598$

LÉMAUTO, UNIÃO DE AUTOMÓVEIS, SARL

PARA UMA MARCA DE PRESTÍGIO
UM CONCESSIONÁRIO DE PRESTÍGIO

ESCOLHA A SUA NOVA BEDFORD CF

Nos salões de exposição em Almada, Cova da Piedade, Barreiro e Montijo.

LÉMAUTO

Concessionario OPEL BEDFORD VAUXALL GM para o Distrito de Setubal

COMPRE DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

ATENÇÃO nós e que valorizamos o seu dinheiro

A MAIOR CAMPANHA

ALVERCA 4+1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 - Telef. 258 24 03 2615 Alverca

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoologico a 500 m de Sete Rios) Telef. 78 05 99 - 1500 Lisboa

ALMADA • Av. 25 de Abril, 45 Telef. 276 90 01 - 2800 Almada

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com Rua do Trabalhador) Telef. 204 22 44

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

LISBOA
abertos aos Sábados até as 19 H

A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS DE LUXO E ESTILO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Foi tudo psiquiatria ...

«Tempo dos mais novos» é uma rubrica cuja natureza em absoluto se desconhece. A imprecisão começa pelo título. Primeiro, o **tempo** é tão minhoca, quase não valia a pena mencioná-lo. Depois, quem são os «mais novos»? Para os de 80, mais novos que os de 100? Para os de 20, mais novos que os de 30? Para os de 12, mais novos que os de 20? Para os de 6, mais novos que os de 12? Mistério.

Iniciaram ontem um folhetim sobre a lenda do Rei Artur, depois de, na véspera, terem recomeçado «Era uma vez o homem». Pelo primeiro episódio torna-se difícil determinar o consumo etário a que se destina. Uma certeza: não é para os de 80 anos, porque já não podem ler as legendas; não é para os de 6 porque ainda não as sabem ler.

Em algumas rubricas infantis já, na RTP, se pratica a dobragem. Isto terá de se transformar numa regra. Para servir bem quem ainda não lê. E para que a televisão não fique tão-ridícula.

«Regional»?

«Desporto Regional», com a «múmia do Monte da Virgem», a pivotar, costumava ir ao encontro de algumas colectividades populares. Ontem gastou o máximo de atenção nos campeonatos de golfe (desporto, como se entende, brutamente regional) nas corridas de «Karting» e de motociclos, altamente (como se sabe) praticados nas regiões mais interiores do nordeste. Enorme foi a reportagem dos ciclistas populares que fizeram 600 quilómetros em 28 horas-feito que merecia tratamento sério e não naquele tom pitoresco do anedotário popular. Ninguém ria de um sonho, pois comete o pecado mais feio.

Curiosa aquela reportagem de um clube feminino dedicado ao basquetebol – com o patrocínio de uma empresa, a troco de publicidade. O caso foi apresentado como única possibilidade para quem quer, de facto, praticar desporto.

Quando um Governo lava daí as suas mãos, claro, o desporto serve a publicidade, ou seja, serve a concorrência, a luta no mercado, a lei da selva.

Tudo o que, afinal, há de mais antidesportivo.

«Há sempre alguém» mas quem?

Manuel Alegre entrou na rubrica **Um mais Um igual a Um.** Foi uma viagem interessante aquela em que o acompanhámos através das raízes poéticas portuguesas. Fluente, a voz clara, a expressão fácil – a sua presença foi aí que se notou mais agradável. A verdade é que o gesto teatral, a voz solene ou tribunícia, a declamação épica casam-se mal com as exigências de televisão.

O telespectador seguiu interessado a história das «Trovas do vento que passa» – e aqueles momentos em que participaram Adriano Correia de Oliveira e António Portugal tiveram muito impacto emocional. Em todo o caso, eu gostaria que fosse outro, e não Manuel Alegre, a contar a história. As referências pessoais, mesmo quando na realidade não seja o que parece, correm sempre o risco de parecer uma autopromoção, o que lhes diminui (ou destrói) o significado profundo.

Na sua juventude, Manuel Alegre escreveu: **Há sempre alguém que resiste/ há sempre alguém que diz não.** Cousa aliás que muitos desse tempo ainda hoje dizem, escrevem, cantam – e vivem.

A história do turco chalupa da pinha

Sabe-se que era turco e queria matar o Papa. Para conhecer os bastidores da intriga, Hélder de Sousa, em **Zoom,** resolveu ir até à Turquia. Lá foi, através de um filme filho de pais incógnitos.

Soubemos-lhe do pai, da mãe e do mano. A mãe diz que ele era epiléptico, sofria de uma espécie de ataques de loucura. O mano diz que ele agiu sozinho. Como Hélder sublinha, **a sua família está desgostosíssima.**

Sabe-se, porém, que ele estava ligado ao movimento fascista turco, cujo líder (na expressão do Hélder) «era suposto» incitar ao terrorismo. O Agca assassinou um prestigioso social-democrata. Foi encerrado numa prisão de «segurança máxima», cnsegue fugir com auxílios da polícia...

Salta à vista que se trata de um crime político altamente organizado e financiado. Mas a preocupação máxima do «Zoom» foi amaciar a carga política e salientar os aspectos pessoais. A cúpula fechou-se com o convite a um psiquiatra para dialogar sobre a natureza do turco fascista.

O dr. Carlos Alcântara não foi totalmente no embrulho mas a forma como aceitou as regras do jogo fechou-o num beco de saída complicada.

Pergunta «porquê o Papa?» não se satisfaz com a notoriedade alcansável devido à grandeza do personagem. A paranóia tem limites. O caminho de Agca até ao Vaticano só foi possível mediante uma sofisticada engrenagem que exclui a hipótese do síndroma popularidade, como dado fundamental.

E não é verdade que quem se mete nestas coisas, sabe que comete suícidio. O turco pensava escapar, tentou-o, mas foi apanhado por alguns peregrinos corajosos. Se tivesse escapado, sei lá, hoje talvez o atentado aparecesse atribuído aos comunistas, esses mauzões, esses patifes, esses inimigos da religião...

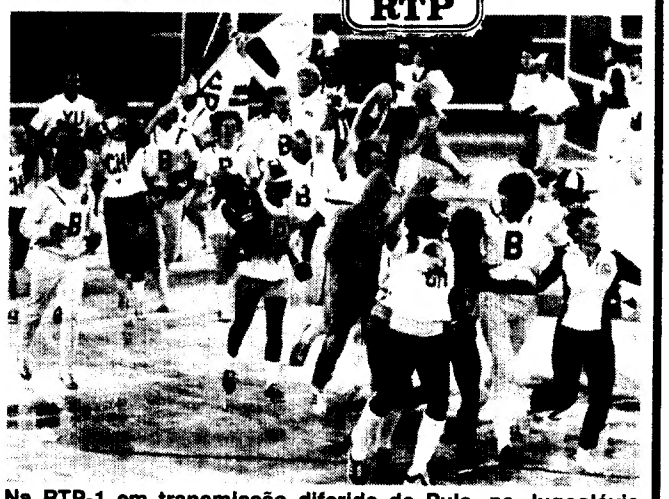
Recordemo-nos que as anteriores eleições na Europa Ocidental sofreram os efeitos do repugnante assassínio de Aldo Moro. As televisões francesa, italiana, portuguesa e espanhola, transmitiram várias vezes o comunicado das «Brigadas Vermelhas» pondo a tónica visual nas «Saudações comunistas». O golpe contra o Papa, com as eleições em França, vinha mesmo a calhar, não?

Deixem lá. Estou a delirar. Aquilo foi tudo psiquiatria...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP



Na RTP-1 em transmissão diferida de Pula, na Jugoslávia, apresentação da 2.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras, realizados no passado dia 10

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – «Flash Gordon».
18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **Autores Portugueses** – coordenação de Ivete Centeno. O prof. Orlando Ribeiro falará sobre «As Religiões da Lusitânea», livro de autoria do prof. Leite de Vasconcelos.
19.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 81.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias nacionais e estrangeiras.
21.05 **Vamos Jogar no Totobola**
21.20 **Eurovisão** – Jogos Sem Fronteiras. Transmissão em diferido de Pula, na Jugoslávia, da 2.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras, realizados no passado dia 10.

2 RTP

Na RTP-2 é esta noite apresentado um filme sobre a «Feira da Ladra»

20.30 **Informação/2** – noticiário nacional e estrangeiro.
21.00 **«Feira da Ladra»** – filme sobre a «Feira da Ladra», realizado no Centro de Formação da RTP. Realização de Hélder Duarte.
21.30 **«Os Ropers»** – 11.º episódio. Intérpretes: Norman Fell, Audra Lindley, Jeffrey Tambor, Patrícia McCormack e Evar Cohen. Realizador: Dave Powers.
22.00 **Lição de Música** – 2.º programa dedicado ao organista Portel.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Jogos Sem Fronteiras (21.20)
RTP-2
«A Feira da Ladra» (21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA tele! 2112871

Amanhã

1 RTP

17.30: Missa do Dia do Corpo de Deus; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Jogos Sem Fronteiras – reportagem com a equipa de Lisboa; **19.30**: «Água Viva» – episódio n.º 82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Os Anjos de Charley» – 2.º episódio; **22.00**: 1.ª Página

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: «Hitler» – um filme da Alemanha.

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA T. 2752175
BREVEMENTE
«GUERRA?! NÃO OBRIGADO»
Textos de B. BRECHT
enc. de Fernando Gusmão
SUB — SEC — CMA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este faz público que foi destribuída na 3.ª secção do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, acção de Inabilitação por Prodigalidade com Processo Ordinário, registada sob o n.º 7091, contra o eng.º Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, casado, residente na Rua das Amoreiras, n.º 72-E, 9.º , nesta cidade de Lisboa, requerida por Carlos Francisco José Borja Cabral da Câmara Ribeiro Ferreira e outro, para o efeito ser decretada a sua inabilitação.

Lisboa, 16 de Junho de 1981

O Juiz de Direito,
as) Isidro de Matos Canas
O escrivão adjunto,
as) A. Mendes de Almeida

Câmara Municipal de Beja

AVISO (ADMISSÃO DE UM CONTABILISTA)

FAZ-SE PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 22 de Abril último, se encontra aberto pelo prazo de trinta dias, concurso público para admissão de um contabilista, em regime de prestação de serviços, a que correspondem os honorários mensais da letra G (24.300$00), acrescidos de 1.000$00 de subsídio de refeição.

Além dos respectivos requerimentos, com a identificação completa dos interessados, dirigidos ao presidente desta Câmara Municipal, deverão os mesmos apresentar o «curriculum», que entenderem por conveniente, para uma mais completa apreciação dos seus méritos, exigindo-se como habilitações académicas, o Curso superior adequado, em matérias contabilísticas, económicas e financeiras.

Terão preferência, para efeitos de nomeação, os candidatos que, encontrando-se nas condições indicadas, residam na área do Município de Beja.

Paços do Concelho de Beja, aos 11 de Junho de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carlos da Silva Reis Colaço

GTH
Grupo Teatro Hoje
TEATRO DA GRAÇA
6.º MÊS
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
de CLARICE LISPECTOR
Um espectáculo para todos
«Uma beleza»
Carlos Porto (D. Lisboa)
«Um espectáculo modelar»
Jorge Listopad (D. Notícias)
«O mais espantoso nascer de pinto que se viu até hoje»
F. Midões (D. Popular)
Agora no Grupo Teatro Os Modestos
R. Gonçalo Cristóvão, 190-4000-Porto
Horário
Amanhã — 17.30H e 21.30H
Entrada gratuita para todas as crianças
Subsídio da SEC
e
Fundação Gulbenkian

Pub.

SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL

PRÉ-AVISO DE GREVE

1 — Nos termos do n.º 1 do Artigo 2.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto e para os efeitos do Artigo 5.º n.ºs 1 e 2 da mesma Lei, o Sindicato dos Médicos da Região Sul informa o Hospital Distrital de Faro, Ministério do Trabalho e o Ministério dos Assuntos Sociais, que os médicos a prestar serviço naquele Hospital iniciarão no dia 23 de Junho, pelas 9 (nove) horas uma greve de zelo pelos fundamentos seguintes:

a) No período estival verifica-se uma enorme afluência de doentes ao Hospital, cuja observação conscienciosa é impossível para o número de médicos que actualmente compõem as equipas de urgência.
b) Reivindicam, por tal motivo, os médicos do Hospital o reforço de tais equipas de urgência, que deveriam passar a integrar o mínimo de 9 (nove) médicos durante o dia e 4 (quatro) durante a noite.
c) Este reforço terá de resultar do aproveitamento dos quadros médicos em serviço no Hospital e sem prejuízo da sua actividade nas enfermarias.

2 — Tais reivindicações, além de mínimas,são condição para uma eficaz prestação dos cuidados de saúde aos utentes deste Hospital.

3 — A actividade dos médicos no exercício do direito à greve de zelo deve reger-se pelos seguintes princípios:

a) Cumprimento de todas as normas legais, regulamentares, estatutárias e internas do Hospital.
b) Cumprimento rigoroso das normas éticas, deontológicas, técnicas e científicas referentes ao exercício da profissão médica.

4 — Esta greve cessará com a satisfação das reivindicações expostas das alíneas b) e c) do ponto 1.

ÚLTIMAS SÓ ATÉ DIA 27 CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotacoes esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24
5.º MÊS
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT — EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA
SEXTA-FEIRA E SÁBADO ÀS 21,30 H. DOMINGO ÀS 18 H.

CONSULADO-
-GERAL
DO BRASIL

LISBOA

EDITAL

Félix Baptista de Faria, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro ARTUR ANTÓNIO SIMÕES VENTURA, filho de Armando Conceição Ventura e de Arminda Pereira Simões Ventura, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º Esq.º

Lisboa, em 9 de Junho de 1981

roteiro cultural

Exposições

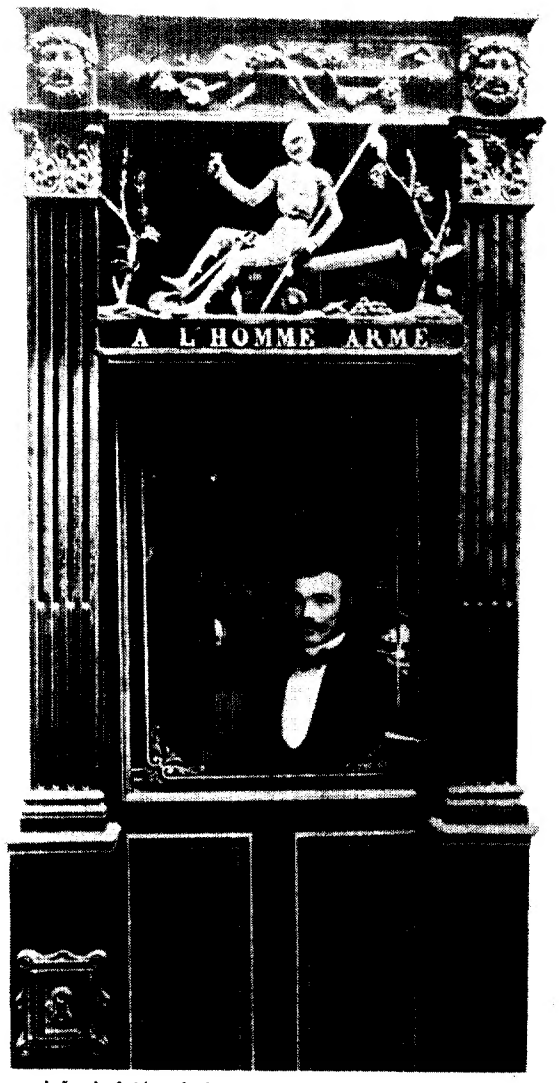
Uma exposição do fotógrafo Eugene Atget foi ontem inaugurada nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A mostra realiza-se sob os auspícios da Embaixada de França, do Instituto Português de Fotografia e da Gulbenkian.

A exposição «O Culto de Santo António na Região de Lisboa» continua patente ao público na Sé, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, até ao fim deste mês.

O pintor José Manuel Soares abriu, domingo, em Leiria, uma galeria particular onde passará a expor trabalhos seus e de sua mulher, a pintora Angela Vimonte. A exposição inaugurada apresenta 52 quadros, a óleo e desenho, e ficará patente até 5 de Julho.

Maria Lucília Moita expõe pintura no Porto, nas instalações da Fundação Eng. António de Almeida, à Rua Tenente Valadim, 257. A exposição estará aberta ao público até ao dia 28 de Junho, entre as 14.30 e as 18.30 horas, e nos dias 17 e 19 também das 21 às 23 horas. Amanhã estará fechada.

Vão ser amanhã inauguradas, pelas 18.30, três exposições na Cooperativa Árvore, do Porto: 1.º Salão Fotográfico Internacional, organizado pelo Clube Pessoal da Siderurgia Nacional, EP, Maia; «Energy Resources», exposição de livros e jornais sobre «Recursos de Energia», organizada pelo British Council; e exposição de pintura de Mafalda. As exposições estarão patentes até ao dia 28 de Junho.



Uma exposição do fotógrafo francês Eugene Atget está patente na Fundação Gulbenkian

Música

Realiza-se hoje em Espinho um espectáculo comemorativo do Dia da Cidade. Principia às 21.30 no Cine-Teatro S. Pedro,, e nele participam o Coro Popular de Espinho, o Coral de Letras do Porto e o Orfeão de Espinho. A realização pertence à Câmara Municipal, com a colaboração da Cooperativa Nascente, e as entradas são gratuitas.

Júlio Pereira, Janita Salomé e Sérgio Mestre estão hoje e amanhã, depois das 10 horas, no Mosaico-Bar, numa tentativa para provar que a música portuguesa também existe.

Teatro

O encenador Rogério de Carvalho trabalhou dois anos sobre o «Tio Vânia» que o Grupo Teatro na Caixa estreia quinta-feira em Lisboa.

Rogério de Carvalho dirigiu Tchekhov pela primeira vez em 1976 «As Três Irmãs», peça representada pelo Grupo de Teatro da Trafaria e apresentada no espaço da Cornuncópia – e considera que este trabalho retoma a experiência anterior com um maior rigor no tratamento do texto, concepção do espectáculo e direcção dos intérpretes.

«Nesta encenação a luz joga o papel principal, concretizando objectivos apenas esboçados em «As Três Irmãs» – disse.

«As palavras são por sua vez suportadas pela imagem de modo a evitar todo o ilusionismo naturalista» – acrescentou.

O teatro na Caixa-Grupo de Amadores da Caixa Geral de Depósitos- estreia com esta montagem um estúdio para setenta pessoas na Avenida da República, 31, adaptado de uma antiga vivenda, propriedade da empresa.

«Tio Vânia», cuja estreia estava marcada para hoje mas teve de ser adiada para amanhã (a propósito: servem para a estreia os bilhetes datados de 17), fica em cena até 12 de Julho.

O Grupo brasileiro de teatro «Vento Forte», estreia no dia 25, no Teatro da Cornuncópia, a peça «Histórias de Lenços e Ventos».

«Histórias de Lenços e Ventos», que será exibida durante quatro dias, tem como autor e encenador Ilo Krugli.

Segundo o encenador de «Histórias de Lenços e Ventos», os principais personagens da peça são lenços, jornais e latas e o espectáculo atinge tanto o público infantil como o adulto.

O grupo brasileiro já esteve em Portugal em Julho de 1979, no Teatro São Luís, quando apresentou «Sonhos de um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para as alterações que foram introduzidas nos horários e lei de paragens dos comboios rápidos n.ºs. 11, 12, 13 e 14, designados, respectivamente, por Tejo, Douro, Sete Colinas e Cidade Invicta, a partir do dia 31 de Maio.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 1 afixado nas nossas estações.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas

Eles existem para sua segurança.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$537	1$637
BRASIL (cruzeiro)	$464	$714
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	50$80	52$80
(notas de 5 a 1000)	51$30	53$30
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	61$15	63$15
(notas de 5 a 1000)	61$65	63$65
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	123$80	127$80
IRLANDA (libra)	96$35	100$35
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$254	$284
NORUEGA (coroa)	10$55	11$05
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	11$75	12$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – um nome...; **17.00**: Jogo de antena; **18.00**: Que literatura portuguesa temos?; **18.45**: RDP-/regiões; **19.00**: Crónica da Rádio Vaticano; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – sinfónico incompleto; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leão Tolstoi – programa da noite; **22.00**: Inter-rádio; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP/Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

17.00: Intercâmbio musical; **18.00**: Música portuguesa em foco; **19.00**: Cataquese semanal de S.S. o Papa; **19.10**: Cinema, as palavras e os sons; **19.40**: Música; **20.05**: O som da escrita; **21.00**: Concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa; **23.00**: Musical; **24.00**: Ciclos da música popular; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Mel e vinagre; **17.03**: Todos no top; **18.03**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos – as cidades e as serras, **20.30**: Telefone top; **21.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.03**: Tempo de desporto – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.30**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.03: Música, músicas; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite.

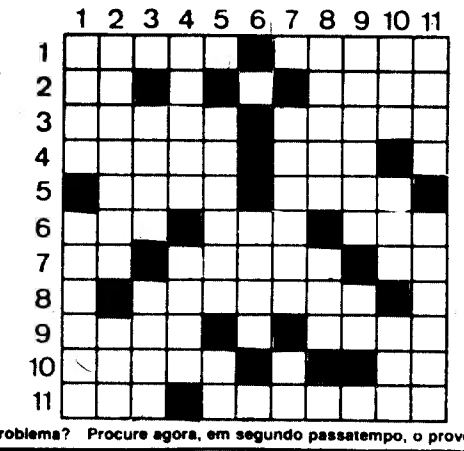
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista da Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

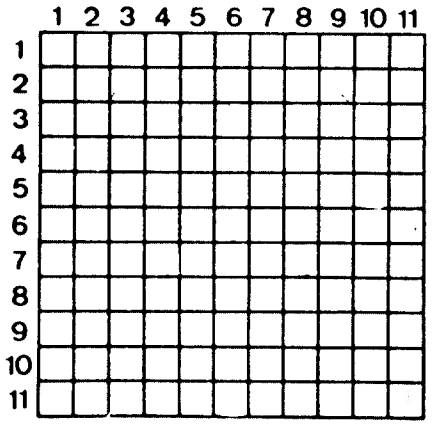
1 Caio à cama. Sugam o leite materno.
2 Apelido. Artigo definido. Cidade do Japão.
3 Içara. Acabamento.
4 Curem. Prendo.
5 Carta de jogar. Direcção.
6 Sadias. Grande quantidade. Ave da família dos Láridas.
7 Campeão. Procedias. Prata (s. q).
8 Carinhosa.
9 Descerrei. Artigo definido. Género de pássaros dentirrostros abundantes na região australiana.
10 Completos. Alumínio (s. q).
11 Estima. Emparelha.

VERTICAIS:

1 Pegas. Sapato largo e raso.
2 Silenciosas. Bondoso.
3 Lavras. Esquilo lanoso.
4 Habitem. Bisnaga.
5 Desagradável. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6 Entontece.
7 Indivíduo que decora tudo. Bário (s.q).
8 Tomo nota de. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Maliciosa. Nesse lugar.
10 Artigo. Fruto da ateira. Desgraça.
11 Madres. Nivela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Orifício que certos indígenas africanos fazem no lábio superior, para segurar e usar uma rodela. Pássaros.
2 Relatamos. Solitário.
3 Governanta. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Centímetro.
4 Região. Corda de reboque.
5 Verbal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Propagar.
7 Ofereces. Passado.
8 Cobalto (s.q). Falsearias.
9 Serra de Portugal. Triture. Artigo indefinido.
10 Rio da Toscana. Taramela.
11 Fímbria. Campos semeados de cereais.

VERTICAIS:

1 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Lago de Itália.
2 Apaixonados.
3 Cena pungente. Chiste.
4 Sufixo que designa estado. Recrutara.
5 Undécimo mês do calendário árabe.
6 Dariamos massagens a (Ind. port).
7 Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Transfiro para outro dia.
8 Guarneço de asas. Venerara.
9 Rio da Escócia. Érbio (s.q).
10 Método. Classe.
11 O mesmo que soba. Vinte mãos de papel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13152

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO. HÁ. CASA.	1 Nariz. FARTA.
2 Arco.	2 Arma. Soma.
3 Rm. Nós. Ad.	3 Oc. Porosas.
4 Ia. Doar.	4 ONDE. Ar.
5 Pê. Lombar.	5 Oó. Nara.
6 So. Toca.	6 Assaloiados.
7 Fora. Ia. Mas.	7 A. ROCA. NÃO
8 Amorna. Maga.	8 Cri. Ma. Mar.
9 Ras. Adnato.	9 Ao. Ab. Matas.
10 Atroara.	10 Alago.
11 Ars. Aso. Sol.	11 ANDAR. Sa. El.

Proverbio: NÃO HÁ CASA FARTA ONDE A ROCA NÃO ANDAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9012

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Dalmácia. CC.	1 Damasco. Uçá.
2 Acorrentara.	2 Acapulco. Ri.
3 Mab. Rs.	3 Lobos. Orais.
4 Aportaremos.	4 Mr. Nan.
5 Sus! Alapo.	5 Ar. Testaram.
6 Cl. Sima. Il.	6 Cera. IE. Oso.
7 Oco. Teor. Pr.	7 In. Ramos.
8 Orna. Serão.	8 Atreiaremos.
9 Aaro. Mor.	9 Asma. Rola.
10 Crinas. Olor.	10 Cr. Opiparos.
11 Afs. Mossas.	11 Cassoiro.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson

não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA CIA
com Claudia Cardinale, Tony Musante

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Hoje e todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
MIKE MARSHAL E O FILHO DE SHANE
ele voltou com um único fim... Vingança!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JÚLIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
2.ª Semana
Amanhã às 15.30, 18.30 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura
às 24.00
A ÚLTIMA GOLPADA
não acons. a men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
AS FERAS DO SEXO
Int. men. 18 anos Pornográfico
Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
HOMENS DESESPERADOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.

CASA DE RESPEITO
c/ Iren Psota, Margit Makay
e Gyorgy Cserhalmi
Um filme de Karoly Makk

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ!
c/ Grazia di Marza, Franco Lantieri
e Sofia Lucy
Um filme de Nando Cicero

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30-16.45-19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Uma fabulosa comédia
CALIFÓRNIA SUITE
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO
c/ Kirk Douglas e Farrah Fawcett
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30 19 e 21.30
OS OLHOS DA MONTANHA
Int. men. 18 anos Colorido
Grande prémio do filme de terror
festival de cities
Aviso ao público: este filme contém
cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O público exige! O êxito continua!
LA LUNA
Amanhã às 15.30, 18.30 e 21.30
FACE A FACE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 18.15 e 21.30 horas
(Int. men. 13 anos)
A grande obra de Roman Polanski
UM FILME DE QUALIDADE
TESS
com Natassja Kinski e Peter Firth

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15-18.30 e 21.30 h.
Gene Hackman na batalha sem fim!
The French Connections
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA
Amanhã às 21.30
OS COMANDOS DE NAVARONE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 21.30 Int. men. 13 anos
Terence Hill Bud Spencer em
COLINA DOS SARILHOS
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman, Ernest Borgnine
e Shelley Winters

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickonson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Thechnicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30n.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos
às 24 horas
O DUELO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
Vivem e amam como querem
BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
IVANHOE
com Robert Taylor
e Elizabeth Taylor

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h.
não acons. men. 13 anos
TERENCE HILL... O SUPER POLÍCIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Sala 1 às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Sala 2 às 15, 17, 19 e 21.30
Maiores de 18 anos
LOULOU
Realiz. Maurice Pialat

SALA 3

Sala 3 às 14, 16.15, 18.30, 21. e 23.15
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Sala 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
As incríveis aventuras do mais famoso
detective, uma comédia genial!
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
c/ Peter Ustinov, Lee Grant
e Brian Keith

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Amor e aventura num «western» tempestuoso!
O CALIFÓRNIA
com Charles Bronson

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

AS AMAZONAS DE OURO
com Anita Ekberg
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Volta a apresentar o melhor musical dos
últimos anos
HAIR
de Milos Forman

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman, Ernest Borgnine
e Shelley Winters

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

N. ac. men. 13 anos
O MANHATTAN
c/Woody Allen
Às 23.45 **DECAMERON**

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

5.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 12, 15, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme inesquecível que lançou Barbra Streisand
FUNNY GIRL
(UMA RAPARIGA ENDIABRADA)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15-18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
nada lhe vinha ter à mão
sem lutar duramente
O CAMPEÃO
com Jon Voight, Ricky Schroder, Fay Dunnaway

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um espectáculo inesquecível
SEGREDOS PROIBIDOS

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Duelo de Fogo Entre Django e Sartana», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Seminarista», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Festival Rock de Terror», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Visa Sexual de Casanova», sessões permanentes (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Um Bater de Corações», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Cara a Cara», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Virgem», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Sou o Maior», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Alien Volta a Atacar», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Grande Barraca», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Cerromaior», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Brigada Mundana», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Que se Passa Superdoutor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Maior Amante do Mundo», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Quero o Meu Filho», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Tesouro do Lago de Prata», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Emmanuelle Negra n.º 2», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Agora é a Minha Vez», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Garganta Funda», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Duas Mulheres o Mesmo Destino», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Os Viciados», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As viúvas sexuais», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Continuo a Ser Curiosa», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Quimera», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Lei do Ódio», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Entre dois Amores», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Uma Vida para Amar», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «Sybil», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Shaolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Soldados e Garotas», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Perseguição Desesperada», às 21.30 (13 anos)

teatros

LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão!» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **SEREJO**, R. Rio de Sousa, lote 65-A; **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão Oliveira, 2-B (T. 637020); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970666); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135-C Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

●

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2 (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2432948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas **Cordeiro** Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

●

SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. do Gondarém, 30, Foz; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 26-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31571); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 31507); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo 90 (T. 52583); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1981

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 17			
3.59	3,6 m	9.25	1,1 m
16.15	3,8 m	21.48	1,0 m
Dia 18			
4.37	3,6 m	10.00	1,1 m
16.51	3,8 m	22.24	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	26°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	23°
PORTO	27°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	27°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	2.°
LISBOA	28°
ÉVORA	25°
SINES	–
BEJA	28°
SAGRES	22°
FARO	26°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

O fogo alastra na serra de Sintra

ALGO PARECE TER PERTURBADO O CARGUEIRO «SCHULTZ CHAVIER», que, ontem à tarde, deveria ter atracado no cais da Doca da Marinha, em Lisboa, para ser «abastecido» com cerca de oito toneladas de munições destinadas, numa primeira escala, para os Açores, e posteriormente, para o Chile, Afeganistão ou S. Salvador, conforme referência feita no texto que ontem publicámos sob o título «Negócios secretos de armas de guerra». Ao que soubemos, o «Schultz Chavier» foi desviado para a Base do Alfeite, onde estará a ser reparado a uma súbita avaria.

A POLÍCIA de Segurança Pública forneceu hoje aos órgãos de Comunicação Social a sua versão dos factos ocorridos no sábado à noite numa «boite» improvisada na «Casa da Certa» próximo da Colónia Balnear de «O Século» em S. Pedro do Estoril, onde um subchefe daquela corporação depois de forçar a entrada disparou seis tiros.

Segundo esta versão, o referido subchefe ouvindo barulho fora ver o que se passava, vendo que as pessoas para entrarem pagavam vinte escudos e recebiam a impressão de um carimbo numa das mãos. Indentificou-se ao «porteiro» que o levaria ao primeiro andar onde seria agredido por alguns jovens, pelo que teria puxado da arma e feito fogo para o ar. Depois de ficar sem balas seria novamente agredido e ensaiar-se-ia uma tentativa de o lançarem da varanda abaixo. Entretanto, apareceram mais polícias que depois de consultarem o colega levariam para a cadeia várias pessoas, seis das quais foram presentes na segunda-feira ao juiz de Instrução Criminal de Cascais, que manteria a prisão, sem admissão de caução, de três deles: José Carlos Pombo, de 21 anos, Mário Sabino Nunes de 17 e Eduardo Alves da Silva, de 23, mandando em liberdade, Nuno Domingos Faria, de 19 anos, Maria Tavares Ribeiro, de 38 e o dono da casa de apelido Ribeiro de 45 anos.

No entanto, a versão dos jovens que ali tinham improvisado um recinto de diversão, refere que o subchefe nervoso teria começado aos tiros sem qualquer motivo e que só por sorte não feriu algum dos presentes. A sua atitude teria sido motivada por não lhe haverem facultado de imediato entrada gratuita. Seria o próprio dono da cada quem chamaria a Polícia para pôr cobro aos desacatos do subchefe e acabaria por ser preso.

«VELHOS SÃO OS TRAPOS» em antestreia só para velhos amanhã no Teatro Gil Vicente em Coimbra. A realizadora Mónica Rutler, e o protagonista João Guedes participarão no final num colóquio e determinaram que apenas pessoas com mais de 65 anos pudessem estar presentes, sendo gratuitas as entradas. No dia seguinte será a estreia na mesma casa de espectáculos podendo então assistir menores de 65 anos.

A extinção do fogo na serra de Sintra continua a ser uma mera expectativa. Centenas de bombeiros de diversas corporações, apoiados por algumas dezenas de viaturas, continuavam esta manhã a tentar debelar os focos que sucessivamente se reacendem, muitas vezes pouco depois de terem sido apagados.

A situação complicava-se, por exemplo, na Quinta do Valle Flor, perto da Lagoa Azul, obrigando os bombeiros a retomarem o combate às chamas que frequentemente tinham interrompido apenas para um curto período de descanso e uma frugal refeição.

O vento mais forte que se fez sentir na noite passada veio deitar mais uma acha na fogueira, como aconteceu na referida Quinta, mas também na Cruz Alta, já perto do Palácio da Pena, onde o perímetro florestal do Estado é pasto das chamas.

Considerado o segundo maior de sempre na serra de Sintra, o presente fogo, que começou na segunda-feira por volta das 16 horas, já consumiu muitos hectares de matas da riquíssima serra de Sintra. Agora, como acontecia esta manhã, a situação tendia a complicar-se até pela constatação de que já existiam duas frentes.

A evolução das condições atmosféricas terá uma palavra a dizer no que respeita à extinção do incêndio. Particular influência terá a existência, ou não, de ventos que ajudem à propagação das chamas.

Para além da ameaça quase constante que o fogo tem constituído para vivendas, admitia-se esta manhã a hipótese de as chamas atingirem mesmo as proximidades do Palácio da Pena. Mas também a mata de eucaliptos da Câmara, conhecida por «Sagreira», era atingida. Por aqui, o fogo aproxima-se da Colónia Penal de Sintra, à volta da qual foi montado um dispositivo, constituído por cem homens dos bombeiros locais. Por isso, pode dizer-se que a prisão não corre perigo.

Esta manhã, as matas da zona da Lagoa Azul eram um pequeno pandemónio, de que sobressaía o contínuo vaivém dos carros dos bombeiros, de proveniências tão diversas como Estoril, Cascais, Alcabideche, Parede, Carcavelos, Amadora e Ajuda, entre os que registámos. Ontem, à noite, quando foi possível rebater um pouco a violência das chamas, estavam empenhados neste combate, na frente da Lagoa Azul, cerca de 300 homens.

Tudo aponta, e há mesmo testemunhos, para acções criminosas concertadas, sem embargo as autoridades de Sintra e de Cascais ainda não terem procedido a qualquer detenção. Informações em nosso poder dão a entender, ou pelo menos permitem concluir que as autoridades da região actuarão nesse sentido nas próximas horas, face ao quadro que se deparou a um bombeiro que garante ter visto, a pequena distância, quatro vultos a tentarem atear o foco. A mãe de um outro assegura ter visto um outro suspeito, junto da estrada, atirando-lhe um pau. O jovem terá afirmado a Maria Eusébio que o tronco não o roçagara, que não o havia magoado.

Madeireiros e construtores figadais inimigos da serra?

É em todo este contexto que o fogo na serra de Sintra, que já consumiu mais de vinte quilómetros de mata em várias frentes, propagando-se ao longo de seguramente cinquenta quilómetros, além de se nos apresentar como uma acção concertada e organizada, tem muito mais de nebuloso.

Não está posta de parte a ideia dos pirómanos, dos incendiários que têm aparecido na serra e aos quais é atribuído o ressurgimento do fogo em várias frentes, a última das quais pouco antes das 21 horas de ontem, serem indivíduos contratados não só pelos negociantes de madeiras apostados em comprarem, passado o fogo, as árvores queimadas e/ou chamuscadas por cinco réis de mel coado e, então, aproveitarem na «voracidade» muitas outras árvores intocáveis, cujo corte ordenam a golpes de machado ou através de serras-árvores.

Mas se esta é uma ideia, que Francisco Catelão, comandante dos Bombeiros de Sintra, não se coibiu de expender publicamente com toda a experiência que decorre das suas funções, há outras, o que até parece indicar que existem, pelo menos, duas «frentes» interessadas em liquidar o património florestal da serra de Sintra: uma, para comprar riquíssimas árvores por pouco dinheiro e trabalho; outros, afincadamente apostados em transformarem determinada área num conjunto de «betão armado», contra o qual sempre se manifestaram a Associação de Defesa do Património Natural e Cultural de Cascais e a Associação de Defesa do Património de Sintra, tem ao contrário da secretária de Estado do Ambiente e Meio de Vida.

Parece confirmar-se a acusação que impende sobre a Câmara de Sintra de que existirão já projectos de urbanização da CM sintrense para a área calcinada pelas chamas que começaram a irromper anteontem na Quinta do Vale Flor e no Vale do Saldanha, propagando-se depois à Lagoa Azul e à Tapada do Mouco.

Mas as chamas, na sua desenfreada voragem, atingiram frentes numa área de meia centena de quilómetros, alastrando à Penha Longa e Barragem do Rio da Mula, cujos acessos estão cortados a todos, excepto aos que combatem o fogo sob as ordens do inspector regional de Bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo, o tenente-coronel José Carreira que foi comandante dos BSB. Aliás, nessa sua missão apoiada por «Comandos» da Amadora, a GNR de Sintra chegou mesmo a disparar vários tiros contra presumíveis pirómanos e alvos de difícil alcance, que logo se embrenharam na mata.

As chamas, que chegaram a ameaçar estenderem-se até aos Capuchos e à Malveira da Serra, matas particulares, não se propagaram a essas áreas pela pronta acção dos bombeiros que em número próximo das três centenas e representando duas dezenas e meia de corporações parecem ter ganho esta «batalha», não menos penosa e difícil que aqueloutra de 8 de Setembro de 1966, durante a qual morreram 26 soldados.

O ataque às chamas prossegue esta manhã com grande intensidade; os bombeiros temem agora que o vento, por exemplo, alargue mais ainda as proporções do incêndio

HUNGRIA-81
3 circuitos diferentes
BUDAPESTE/LAGO BALATON
HUNGRIA/ÁUSTRIA
HUNGRIA/CHECOSLOVÁQUIA
diversas datas de partida
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
AMBIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
R. do Crucifixo, 33
1100 LISBOA - PORTUGAL
Telefs. 360302 - 328856
Telex 13389
Estab 1948

férias nas ILHAS
PALMA DE MAIORCA
8 15dias 15 900$ 20 590$
part 5as feiras de JUN a SET
MADEIRA
7 8dias 10 840$ 11 240$
part diarias de MAI a OUT
AÇORES(S Miguel Circ Açor
7 8dias 17 500$ 29 100$
part 4as feiras de JUN a OUT
AMBIRAMA
R. DO CRUCIFIXO N.º 33
1100 LISBOA / TELEF.
32 0856 • 368302
AMBIRAMA
Estab 1948
CONSULTE-NOS

A água que poupar hoje
é a que consumirá amanha

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PIZA
PARTIDAS TODAS AS 6.AS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis, visitas e seguro de viagem de mil contos
1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS AS 6.AS FEIRAS desde 5 de Junho a 23 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra, visita da cidade, seguro de viagem de mil contos
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef 371341
» Av. Roma 66 Telef 803609
PORTO Av. Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av. Republica 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 29-A
Tel. 778519-778559-778323
1100 LISBOA

AÇORES 81
Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO) 8 dias
A – Circuito Açoreano - aos Domingos
B – Circuito Açoreano - às 5as. feiras
C – Circuito Açoreano - às 3as. feiras
D – Semana em S. Miguel - às 2as. feiras
Desde: Esc. 15.950$00
AÇORES e MADEIRA
11 e 12 dias de viagem - às 2as. feiras
Desde: Esc. 21.300$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8